

Durante a noite passada

Mais 29 fuzilamentos no Irão

Rádio Teerão, captada em Londres, anunciou esta manhã que foram fuzilados, à uma hora do dia de hoje, 20 militares condenados por implicação na re-

cente intonação descoberta na capital iraniana. Juntamente com os «conspiradores», foi executado um dirigente político de extrema-esquerda, acusado de

homicídio. Por outro lado, rádio Teerão informou também que em outros locais do Irão foram sentenciadas mais oito codenações por motivos diversos, que

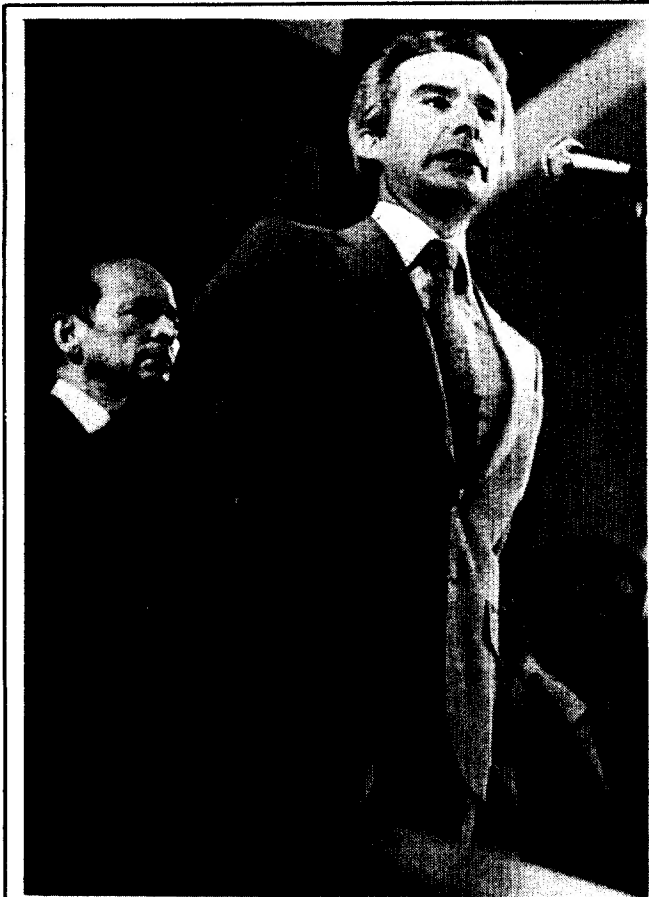
vão de tráfico de drogas, a «acções contra a República Islâmica».

Pág. 14



Eanes nos Açores desde esta manhã

Pág. 24



Pouco público assistiu à estreia em comício do "general dos comandos"

Um pouco menos de meio Rossio assistiu ontem à noite ao lançamento, no quadro da campanha da AD, do candidato a Belém, Soares Carneiro. O comício caracterizou-se por não ter apresentado outra novidade

que não fosse a mais clara participação do general dos «comandos». Na foto: Soares Carneiro e Lucas Pires ouvem a intervenção do Primeiro-Ministro e n.º 1 do PSD.

Pág. 9

Está por horas a libertação dos pescadores do "Rio Vouga"?

Segundo informação do Estado Maior da Força Aérea não foi ainda apresentado nenhum pedido para a cedência de meios de transporte aéreo para trazer a Portugal os pescadores do barco «Rio Vouga» detidos pela Frente Polisário.

A informação foi-nos prestada ao fim da manhã de hoje e relaciona-se com a notícia do regresso iminente dos pescadores, veiculada pelo Jornal de Notícias, do Porto, o jornal português que mais tem acompanhado a evolução dos acontecimentos nomeadamente com uma equipa de reportagem, pela segunda vez, no deserto do

Sara. O embaixador português em Argel, Menezes Cordeiro, já terá partido para Tindouf (ainda em território argelino) onde os pescadores seriam entregues, depois das negociações que Luis Fontoura, enviado governamental, tem travado desde segunda-feira com dirigentes da Frente Polisário.

O «JN» aponta, mesmo, as 12 horas de hoje para a entrega dos pescadores ao embaixador português, informação que é impossível confirmar. Só quando eles chegaram a Argel, se chegarem, é possível adiantar com maior exactidão a hora e o local do seu repatriamento.



Soldados e um tanque guardam a entrada do estádio olímpico de La Paz onde, segundo notícias não oficiais, o regimes golpista, detém centenas de prisioneiros. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

CGT peruana iniciou boicote aos produtos da Bolívia

● Repressão dirigida por ex-chefe da Gestapo em Lyon

● Torturas também a cargo de presos de delito comum

Começou hoje o boicote proposto pela Confederação Geral dos Trabalhadores Peruanos, em conjunto com outras organizações. Este boicote consiste na não efectivação de transporte de produtos para a Bolívia, ou provenientes deste país. Podendo ser o início de uma série de medidas neste campo, já anunciadas por outras organizações e países.

Entretanto a resistência acentua-se. Apesar de terem sido tomados ou cercaos pelo militares alguns centros mineiros, estes continuam em luta, não parando «até à vitória final», segundo afirmaram.

«El País» afirma que um grupo de camponeses cercou, na terça-feira, um destacamento de infantaria em Oruro.

Segundo o mesmo jornal as torturas dos sindicalistas e políticos, nos primeiros dias após o golpe, estiveram a cargo de presos de delito comum, libertos para este fim.

Foi denunciado, pelo Conselho Nacional de Defesa de Democracia, que a repressão na Bolívia está a ser comandada pelo antigo chefe da Gestapo em Lyon.

O repúdio internacional do golpe é cada dia mais forte.

Pág. 12 e 13

CSN da TAP acusa:

Gestores querem entregar a empresa ao "privado"

Que planos tem concretamente o Governo para a TAP-ep? Para quando a aprovação do acordo para o reequilíbrio económico-financeiro? Para quando decisões em definitivo para a renovação da frota?

Estas três questões e concomitantes tomadas de posição são postas pela Comissão Sindical Negociadora daquela empresa pública, na sequência da suspensão da aplicação do «pacote» de medidas congeminado pelo Governo/Ministério dos Transportes e Comunicações visando instalar na TAP-ep o regime de «trabalhos forçados». O «pacote», recorda-se, deveria ter entrado em vigor na passada terça-feira.

A CSN considera que a unidade de acção dos sindicatos, depois da tentativa do Governo de declarar a empresa em situação económica difícil com todo o rol de consequências daí decorrentes, é fundamental. Curiosamente, todas as estruturas sindicais contestaram o pacote, exceptuando o SPAC e o SITEMA, o que em termos de pessoal pouco representa num conjunto de 9500, dos quais 6500 a CSN representa.

O «pacote» de medidas proposto pelo Governo, a ser posto em prática representaria, no fundo, a revogação pura e simples do ACT. Começa, com efeito, por omitir qualquer referência ao aumento salarial, eliminava a modalidade de 26 dias úteis de férias (a gozar apenas em dois períodos), concedia dispensas de 7 horas e meia, apenas em dois períodos e não intercaladas com feriados, férias e fins-de-semana, dispensava o

Continua na pág. 24

concurso DL concurso DL

**Envie já
as suas colecções
INDICAÇÕES NA PAG. 2**

concurso DL concurso DL

HUNGRIA-80

HUNGRIA e ÁUSTRIA
HUNGRIA e TRANSILVÂNIA
HUNGRIA e CHECOSLOVÁQUIA
CIRCUITO MAGIAR

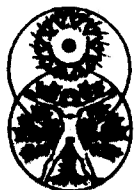
1 Semana
de viagem
TUDO
INCLUIDO



Partidas de Maio a Setembro

MUNDIVIAGENS

CONSULTE O SEU AGENTE
DE VIAGENS



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

CURSO DE MEDICINA DO TRABALHO

De 18 de Agosto a 5 do próximo mês de Setembro, encontram-se abertas as inscrições para a frequência do Curso de Medicina do Trabalho de 1980-1981.

É condição indispensável a licenciatura em Medicina.

A selecção dos candidatos far-se-á por critérios documentais, prova de cultura geral e entrevista.

As demais condições de matrícula e frequência são fornecidas pela Escola, na Avenida Padre Cruz (ao Lumiar), 1699 LISBOA CODEX, telefones 795744 e 795793.

Lisboa, 14 de Julho de 1980

O Presidente do Conselho Directivo
a) CORIOLANO FERREIRA



Nas suas férias
pode comprar o

DL

COSTA DA CAPARICA
● CCL
● Parque Campismo Piedense
● Almadense
● Lagoa de Albufeira

LINHA DO OESTE
● Praia de Pedrógão
● S. Pedro Muel
● Peniche
● Praia de Sta. Cruz
● F. Foz

Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias, ao preço de
12\$50 por exemplar
Pagamento antecipado através de
cheque ou vale de correio

Remete para «Diário de Lisboa» - Assinaturas
R. Castilho, 185-1.
1200 LISBOA

Liberdade de Imprensa em África: “guerra” na Conferência de Yaounde

O representante da Associação Internacional para a Liberdade de Imprensa foi violentamente criticado por numerosos delegados à Conferência Inter-governamental sobre as Políticas de Comunicação em África (AFRICOM), em Yaounde. Os ataques ocorreram quando o representante da Associação, que assiste à reunião como observador, insinuou que os países não

têm razões de queixa contra os «monopólios imperialistas» da Informação.

Segundo ele, o facto de serem os Estados africanos a organizar os seus próprios programas informativos é um sinal de inexistência de liberdade de imprensa em África. Na sua réplica, os Estados africanos, nomeadamente através do embaixador da Tunísia na UNESCO e dos dele-

gados da Tanzânia e do Gabão, consideraram que a liberdade de imprensa, «tal como a entendem os monopólios imperialistas da Informação», é a liberdade de difamar os países subdesenvolvidos, a liberdade do sensacionalismo e da calúnia.

Entretanto, este segundo dia de trabalhos da Conferência «Africom 80» foi preenchido com a leitura de mensagens por parte de diversos participantes nos

trabalhos. Intervieram, entre outros, os representantes da Argélia, Tanzânia, Tunísia, Níger, Ruanda e Gabão.

Para hoje está previsto o início dos trabalhos das comissões, sendo discutidos os temas «Problemas e Perspectivas da Comunicação em África» e «desenvolvimento dos Sistemas de Comunicação Nacionais Modernos».

GR da Madeira e CCT dos jornalistas

Sindicato congratula-se com luta pela igualdade

O Sindicato dos Jornalistas (SJ) congratulou-se com os termos de um comunicado do Governo Regional da Madeira sobre a igualdade de direitos entre os profissionais de Informação da região e do resto do País. O SJ anunciou, em comu-

nicação, registar «com agrado» a afirmação de que o «Governo Regional continuaria a defender que os jornalistas da região têm os mesmos direitos e garantias que os demais profissionais de todo o País».

Esta tomada de posição sur-

tiu em consequência dos esforços do Sindicato para que os jornalistas da Madeira, a trabalhar nas delegações da ANOP, Radiofusão e Televisão, ganhassem o mesmo que os profissionais de dois jornais diários do Funchal. Os jornalistas das duas publicações auferem salários superiores aos consignados na Portaria Regulamentadora de Trabalho para o sector.

«O SJ espera que o Governo Regional (...) faça valer esta sua posição no decorrer do processo de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho, actualmente em curso» — acrescenta o comunicado do Sindicato.

Líbano sem jornais amanhã e sábado

O Sindicato dos Editores de Jornais libaneses decidiu suspender a publicação de jornais por dois dias, a partir de amanhã, como pretexto pelo assassinio de seu presidente Riyad Taha, que foi alvejado quando circulava numa zona muçulmana de Beirute.

Presidente do Sindicato desde 1967, Taha foi o terceiro jornalista alvo de atentados este ano e o segundo a morrer em Beirute.

Em Fevereiro, Selim Al Lawzi, editor de uma revista árabe, agora sediada em Londres, foi raptado quando circulava na estrada que liga a cidade ao aeroporto. O seu corpo mutilado veio a ser encontrado na zona ocidental de Beirute, e até ao momento não se descobriram os criminosos.

O mês passado, Bernd Debusman, chefe da delegação da agência britânica «Reuter», foi assassinado pelas costas com uma pistola equipada com silen-

ciador. Ontem, Charles Rizk, presidente da Televisão libanesa, foi raptado e mantido sequestrado por algumas horas. Após a sua libertação, pediu imediatamente a sua demissão ao presidente Elias Sarkis.



concurso DL NÃO DEIXE PARA O FIM Envie hoje mesmo a sua colecção

Terminada que foi a repetição dos cupões, feita com o objectivo de habilitar ao sorteio os nossos leitores, a quem faltava algum cupão, basta agora enviar as colecções de cupões e o boletim de identificação para o «Diário de Lisboa». Leia, por favor, as indicações seguintes, e envie hoje mesmo a sua colecção!

● PARA SE HABILITAR AO SORTEIO o leitor deverá juntar 30 cupões numerados de 1 a 30 (de qualquer das duas séries) recortados pelo tracejado e tendo anexo um boletim de identificação.

● O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal;

● O TALÃO RECIBO deverá ser igualmente preenchido e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado, terá de juntar um selo de correio de 6\$50. Se não o fizer, o leitor não deixa por isso de se habilitar ao sorteio: acontece apenas que não terá em seu poder a informação do número que lhe coube para o sorteio;

● QUANTO AO ENVIO o leitor pode enviar quantas colecções quiser, mas sempre só uma em cada envelope, e cada uma acompanhada de

um boletim de identificação devidamente preenchido e de um selo de 6\$50 no caso de desejar a devolução do talão recibo;

● O PRAZO DE ENVIO termina em 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviadas para

DIÁRIO DE LISBOA - CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● O ENVIO PELO CORREIO é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● O APURAMENTO DAS COLECÇÕES será feito entre 8 e 19 de Setembro, sendo esta última a data prevista para o sorteio.

★
Preencha totalmente (isto é, «as duas metades») o Boletim de Identificação e indique nele o nome completo tal como figura no seu bilhete de identidade.

★
Não se esqueça de indicar o nome e endereço do vendedor ou do estabelecimento onde adquiriu o «Diário de Lisboa».

Você quer saber
quanto lhe custaria
este espaço
no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta
pelo telefone n.º 36 87 40

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

Não perca tempo!



Utilize as máquinas automáticas
de venda de bilhetes

Caminhos de Ferro
Portugueses

Acácio Barreiros, "independente" do PS:

"A UDP está ensaduichada entre o PC e a FUP"

Acácio Barreiros estará no Parlamento, em Outubro, como "independente" do Partido Socialista. A sua ruptura com a UDP considerou-a «irreversível». Exalta as virtualidades da Frente Republicana e Socialista. Mas Acácio Barreiros — afirma, «não está só». Partido político à vista? Acácio Barreiros explica que se trata de um Movimento Social de ex-militantes da área da FUP e da UDP.

Nesta entrevista, Acácio explica-se. Ao longo da campanha eleitoral, terá de fazê-lo muitas vezes aos seus eleitores. Mas o Parlamento foi uma ótima escola de persuasão e Acácio Barreiros tornou-se num deputado ágil e habilidoso, no diálogo. Será suficiente para convencer quem nele sempre votou?

DL — Como justifica, neste momento, a sua presença nas listas da Frente Republicana e Socialista? Que explicação para os anteriores eleitores?

AB — Justifico-a pela análise política que já venho fazendo desde o ano passado. Definindo como objectivo principal a derrota da «Aliança Democrática», penso que seria útil clarificar o conjunto da esquerda em três blocos fundamentais: à volta do PS, do PC e da FUP...

DL — As listas conjuntas não foram essa tentativa?

AB — Não. Isso foi uma proposta demagógica, simpática. Devido às feridas recentes e às graves divergências no seio da esquerda, é pura demagogia estar a pensar em listas conjuntas, é totalmente impossível.

Como ia a dizer, é claro que já é história falhada, a FUP falhou por manter no seu seio as concepções radicais e esquerdistas em torno das posições de Otelio Saraiva de Carvalho. Falhou, também, porque mais uma vez a UDP demonstrou que não é capaz de fazer alianças com quem quer que seja. Se eles nem sequer foram capazes de fazer plataformas de acordo com forças que defendem posições próximas, quanto mais exteriormente a eles, como se veio a demonstrar...

DL — A sua ruptura com a UDP é um facto irreversível. Se eles lhe tivessem proposto um lugar certo no Parlamento teria aceitado?

AB — Bem, eu... sempre deixei claro que a questão não era uma questão de lugar, era um problema político. No seio da FUP defendi um programa que penso ser profundamente inovador e com fortes capacidades de um sério contributo para o conjunto da esquerda. E a ruptura foi feita, do meu ponto de vista, em torno desse programa. A partir daí não havia qualquer base de entendimento...

«A UDP está ensaduichada»

DL — Acha que o seu anterior eleitorado vai aceitar estas justificações?

AB — Estou convencido que aceita. Certamente que eles não querem ser uma simples força de pressão, de radicalização das posições do PCP. Nas questões nacionais e internacionais, o Afeganistão deve ser a única excepção, a UDP é apenas mais radical que o PCP.

É claro que a UDP está a enfrentar outra realidade com que não contava: está ensaduichada entre o PCP e as posições da FUP e entrou num jogo perigoso, como sabe, de procurar um acordo com o PCP. Não só não conseguiu esse acordo, como penso, que deu um excelente contributo ao PCP e o PC foi o vencedor dessas negociações. Partiu a FUP e conseguiu deixar a UDP numa posição sem qualquer autonomia política, perfeitamente ensaduichada.

DL — Então, mas não defendeu há pouco a necessidade

1978 que a realidade deste país é a ruptura do bloco de 25 de Novembro.

DL — O PS fazia parte desse bloco de 25 de Novembro?

AB — O PS apoiou as posições do 25 de Novembro, do golpe do 25 de Novembro, mas penso que isso é óbvio para toda a gente com ideias absolutamente diferentes dos partidos que constitui-

Governo e acho que deu contributos muito importantes. Estou convencido de que um Governo da Frente Republicana e Socialista não será e não repetirá erros que efectivamente o Partido Socialista cometeu, o que aliás ele próprio reconheceu, na actividade governativa anterior.

DL — Como se define, ideologicamente, neste momento, Acácio Barreiros?

AB — Tal como vim defendendo persistentemente dentro da UDP e nas posições públicas, eu defino-me politicamente numa posição socialista, numa posição independente em relação a vários blocos, não me refiro só ao bloco soviético e ao americano e numa posição de transformação radical da ordem capitalista.

Presidenciais que posição?

DL — Acácio Barreiros vai ser colocado, em breve, sobre a questão duma eventual candidatura presidencial. Vamos ter um Acácio Barreiros de otelista convicto a ea-nista?

AB — Bom, para já nunca fui um otelista e esta questão das presidenciais é uma questão extremamente séria e de solução muito difícil. O que seria ótimo era encontrar uma candidatura que não fosse a do general Ramalho Eanes, por pensar que o general Ramalho Eanes teve uma actuação extremamente negativa e ainda por cima representa uma posição bastante conservadora e procurará e continuará a procurar encontrar acordos, entre as posições da direita reaccionária e as posições nomeadamente da Frente Republicana e Socialista.

Acho que o PS tem uma experiência concreta em relação às posições do general Ramalho Eanes e estou convencido que a Frente Republicana e Socialista deverá fazer esforços sérios para encontrar um candidato que seja capaz de dar uma efectiva garantia duma presidência de esquerda. Acho que o general Eanes não dá essa garantia...

DL — Defendia, por exemplo, uma candidatura civil e neste caso a do dr. Mário Soares?

AB — Não penso que fosse imprimecível ser uma candidatura civil. O que eu penso é que era muito bom, embora deva reconhecer que seja muito difícil encontrar outra candidatura que não seja a candidatura do general Ramalho Eanes...

Enfim, quanto à questão do dr. Mário Soares, não sei, acho que é um problema do Partido Socialista e é um problema do dr. Mário Soares. Tanto quanto sei pela Imprensa, parece-me que o dr. Mário Soares não se mostrou disposto a candidatar-se. Acho que não vale a pena discutir.

DL — Digamos que a candidatura do general Eanes é uma fatalidade de que você não gosta mas entende?

AB — Não sei se essa candidatura irá por diante, mas sei que será grave que a esquerda vote nessa candidatura, por exemplo, numa eventual segunda volta. Acho que, no conjunto da esquerda dos trabalhadores e dos democratas poderiam ser mobilizados em torno de outra candidatura que lhes desse mais garantias. Não me compete, como é óbvio a mim dizer grande coisa sobre isso, mas espero que as

de negociações com essas forças...

AB — Defendi, é verdade e não só agora. Foi aliás, uma das razões porque mais me atacaram dentro da UDP. Chamavam-me o maníaco dos acordos com as forças reformistas e com os traidores do PCP. Só que eu defendia essas negociações dentro de um quadro de autonomia e não da forma eleitoral como a UDP o fez. Para a UDP, era uma questão aritmética e o PCP responde, como é óbvio, com propostas políticas. O PC desarmou facilmente a UDP, dizendo: sim senhor, dava três lugares. E a UDP saiu esbaforida pela porta fora e voltou-se o feitiço contra o feitiço.

«Sou socialista»

DL — Bom, deixemos a UDP e voltamos ao PS. Dizia o Acácio Barreiros que aceitar fazer parte das listas da FRS...

AB — Porque entendo, como diz no início, que é a única alternativa viável de Governo e, em segundo lugar, porque me parece que a Frente Republicana e Socialista não é o PS de algum tempo atrás.

DL — Não? Então mudou como? E já agora, como se sente integrado num partido do 25 de Novembro, que você tanto atacou?

AB — Penso que a pergunta está incorrectamente formulada, já que em 1976 eu defendia que o bloco do 25 de Novembro não era um bloco único. E aqueles que entraram no 25 de Novembro ou o apoiaram, apoiaram-no com ideias diferentes. Desde

ram mais tarde a AD. Penso que inclusivamente o PS, embora com erros graves de Governo e do conjunto de alianças à direita, que a história não se irá repetir. Tenho esperanças que assim acontecerá. O PS procurou evitar o acordo global, sobretudo a nível de regime, com partidos de direita...

DL — E o governo com o CDS?

AB — Não fez acordos de regime, nomeadamente na questão de revisão constitucional...

DL — E não fará?

AB — Penso que não fará. As posições do PS em matéria de revisão constitucional têm sido claras: defende os limites constitucionais da revisão e não apoiará qualquer género de referendo e eu acredito perfeitamente nos sentimentos democráticos do Partido Socialista e não vale a pena acrescentar o que seria para os trabalhadores e para as liberdades democráticas se o PS entrasse num acordo de regime com os partidos da Aliança Democrática...

DL — Então, em que é que mudou o PS. Mudou com a entrada da UEDS ou com a entrada da ASDI?

AB — O PS tirou lições de posições que assumiu anteriormente, inclusivamente na actuação em relação aos governos Nobre da Costa, Mota Pinto e na actuação em relação a este Governo AD. É evidente que mesmo aqui existirão divergências, eu penso que o PS poderia desempenhar em relação ao Governo AD, uma maior intervenção popular. Mas é inegável que lutou e trabalhou no sentido de descreditar (quer a nível nacional quer internacional) este



● O Conselho da Revolução decidiu ontem mandar baixar à Comissão Constitucional o **Estatuto da Madeira**. A decisão teria surgido em consequência das dúvidas dos conselheiros sobre a constitucionalidade do texto, pelo que o CR accionou o mecanismo da fiscalização preventiva da constitucionalidade.

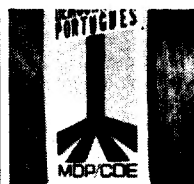
● **Maria de Lurdes Pintasilgo** vai amanhã à Faculdade de Letras de Lisboa para, às 18 horas e a convite dos finalistas das turmas de História Contemporânea Geral, falar sobre a «Nova Ordem Económica Internacional». Depois da exposição do tema, tão da predilecção da ex-primeiro-ministro, seguir-se-á um debate com a participação da convidada. Esta noite, Lurdes Pintasilgo participa num encontro no Pavilhão do Académico do Porto.



● **Sá Carneiro** e **Vasco Pulido Valente** estão hoje presentes no Museu de Arte Contemporânea, onde às 18 horas abre a exposição «Meio Século de Arte Portuguesa 1900-1950». Com esta exposição é totalmente reaberto ao público o museu, que tinha as suas portas encerradas desde 1973 (abertas parcialmente desde 17 do mês passado por ocasião do 50.º aniversário da morte de Columbano).



● O Regimento de Infantaria do Porto e o Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea de Cascais realizam hoje exercícios de **fogos reais**. A primeira unidade, das 6 às 15 horas na zona norte da carreira de tiro de Viana do Castelo; a segunda, entre as 9 e as 13 na zona de Ribamar e Ericeira.



● Tem lugar esta noite, na Cooperativa do Povo Português, um encontro distrital preparatório para o encontro nacional do MDP/CDE, a realizar nos próximos dias 26 e 27, na Voz do Operário, em Lisboa. O encontro destina-se ao debate da situação política nacional e estratégica eleitoral do partido.

● O ministro das Finanças e do Plano confere amanhã posse aos novos gestores da Banca, da Sociedade Financeira Portuguesa e da Companhia de Seguro de Créditos, pelas 15.30, no salão nobre do Ministério, fazendo uma alocução integrada no referido acto.



● «A Paz e o Desarmamento», é o tema do colóquio que no sábado a Lourocoope organiza no Porto e que será orientado por elementos do Conselho Português para a Paz e Cooperação, entre os quais Laura Lopes. Será projectado o filme «Ameaça Nuclear», cedido pela ONU.

Protocolo de acordo entre o PS e o grupo "Unir Macau"

Um protocolo de acordo entre o Partido Socialista e o grupo "Unir Macau" foi divulgado em Macau por ocasião da reunião entre Mário Soares e militantes e simpatizantes socialistas.

De acordo com um comunicado ontem divulgado pelo PS, o acordo foi entre Mário Soares e Coimbra Martins, em nome do seu partido, e dez representantes do grupo "Unir Macau", entre os quais se conta Patrício Guterres, deputado da Assembleia Legislativa de Macau, José Ma-

deira, Jorge Neto Valente, Nuno Senna Fernandes, António Estácio e António Andrade.

Nos termos deste protocolo será criado no seio do PS uma estrutura de apoio a Macau, encarregando-se um deputado socialista de representar na Assembleia da República os interesses do território de Macau.

Por outro lado, o grupo "Unir Macau" defenderá localmente projectos socialistas com relevância para o território de Macau.

Melo Antunes sublinha importância das relações Portugal-Iraque

Melo Antunes declarou ontem em Lisboa que as autoridades do Iraque encaram com optimismo «as enormes possibilidades das relações económicas» entre os dois países.

De regresso de uma visita ao Iraque, a convite pessoal do Partido Socialista Baas para participar nas comemorações do 12.º aniversário da Revolução iraquiana, Melo Antunes teve au-

diências com o Presidente Hussein, com o presidente do Parlamento, Adat, e ainda com o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Nestas conversações, foram «evocadas as enormes possibilidades das relações económicas entre os dois países, para além do diálogo político, que deve ser intensificado».

Segundo Melo Antunes, há

tudo o interesse nesta intensificação do diálogo se Portugal de- sejar manter as relações com os países não alinhados, uma vez que o Iraque irá presidir ao respectivo «Bureau».

O tenente-coronel Melo Antunes, que enquanto responsável da pasta dos Negócios Estrangeiros visitou Bagdad (Dezembro de 1975), após o que foram estabelecidas as relações Iraque-Portugal, sublinhou a importância destas, uma vez que perto de metade do petróleo que importamos vem do Iraque.

Melo Antunes declarou ainda ter sido, nestes encontros, reafirmada «a vontade dos dirigentes iraquianos em intensificar as relações com Portugal», que, em seu entender, têm estado «relativamente em suspenso ou com pouco desenvolvimento nestes últimos quatro anos».

Demissão na OUT

Um grupo de militantes da OUT (Organização Unitária de Trabalhadores) pediu a sua demissão.

Em abaixo-assinado, os ex-militantes acusam a organização de estar cada vez mais afastada das massas trabalhadoras e das suas necessidades e lutas. E isto porque, na opinião dos demissionários, a OUT não se ter transformado numa organização política (partidária) de massas, como foi decidido em reunião em Janeiro de 79.

De acordo com o documento, pretendeu-se identificar a OUT com as concepções de uma fracção do PRP, o que teve como resultado demissões em cadeia.

Finalmente os signatários do documento acusam a OUT de ter destruído a FUP e ter desgastado Otelu, e apesar do seu símbolo que representa para os trabalhadores portugueses arrisca-se a ser só paisagem, lastimam os demissionários.

Acácio Barreiros, independente do PS

Continuação da pág. 3

principais forças de esquerda ponham o máximo de cuidado nessa atribuição.

APU: Uma questão de realismo

DL — A sua divergência política com a UDP levou-o a integrar-se nas listas da FRS. Porque não o PCP ou melhor, a APU. Não teria mais afinidades o «salto» seria mais pequeno? O dr. Álvaro Cunhal nunca o convidou?

AB — O dr. Álvaro Cunhal tem suficiente realismo para não o fazer. Penso que há uma diferença entre o PS e o PCP. Embora tenha um conjunto de posições bem claras, como toda a gente sabe, em relação ao Partido Socialista, devo dizer que em relação ao PC as minhas divergências são muito maiores devido, sobretudo, às suas posições internacionais. Isto é, uma ligação muito estreita com as posições da União Soviética, da visão de Estado autoritário. Quero só acrescentar que o PCP é também uma força dos trabalhadores, uma força muito importante, e entendo, que no terreno tático das vantagens imediatas, há com certeza plataformas de acordo que são possíveis.

DL — O dirigente do PSD, Ângelo Correia, chamou à dia à FRS «uma salada russa» que vai desde a UDP à ANP, com o dr. Veiga Simão. Como aprecia esta declaração?

AB — A Frente Socialista define-se precisamente por ser constituída por pessoas, por forças políticas, que apesar das divergências, até grandes, são capazes de manter plataformas de unidade. Acho que a AD não é uma Frente, porque não são pessoas que pensam de maneira diferente, estão unidas no essencial, isto é o ódio ao 25 de Abril e o desejo de avançar para aquilo que chamam uma democracia musculada, mas que no fundo, é o regresso à ditadura, mais ou menos camuflada. Penso que a APU também não se pode entender rigorosamente por uma Frente, na medida em que o PCP apenas alarga a APU a pessoas que estão de acordo no essencial com o PCP. Por isso, é natural que surja um certo espanto ao surgir uma força política que na verdade é uma Frente.

Não é um partido político. As pessoas não estão unidas por questões ideológicas de fundo e é claro que não fui eu que fiz a Frente Republicana e Socialista e também não foi o dr. Veiga Simão, porque se fosse um ou outro eu não estaria lá ou não estaria lá o dr. Veiga Simão. Mas

penso, que o fenómeno político da Frente não pode ser reduzida a esse jogo de nomes. Deste objectivo central, derrotar a AD, lutar por constituir um governo de base Frente Republicana e Socialista que contemple uma forma positiva, os ideais do 25 de Abril e os objectivos dos trabalhadores, eu acho que é possível no quadro da Frente Republicana e Socialista lutar por estes objectivos. Aliás, se não acreditasse nisso, então, já tínhamos que dizer que iríamos perder as próximas eleições, porque não há outra solução que não seja uma vitória da Frente Republicana e Socialista.

DL — Os independentes têm todos uma vida política no seio dos partidos, muito curta. O Acácio Barreiros está sozinho?

AB — Não eu não gosto de estar em situações individuais e tenho trabalhado e tenho estado a conseguir um consenso grande em relação a um conjunto de pessoas, não só da UDP, mas que situavam na FUP, mas que não se identificam nem com o PS...

DL — À vista um partido?

AB — Não. Não está à vista partido nenhum porque como digo muito realisticamente eu acho que não nos compete só a nós encontrar essas soluções, há outros contributos, há processos complexos e estou convencido que vai levar algum tempo.

DL — Mas há um movimento social e político?

AB — Sim, estou convencido que a minha eventual candidatura na Frente Republicana Socialista ajudará a alcançar esse movimento. Mas acho que esse movimento já vai estando em marcha pelo conjunto de posições que vão sendo assumidas e dentro do quadro actual não é por acaso que um programa como aquele que foi definido surge. Isso significa reflexões, discussões que já vêm desde o tempo do MUP e enfim não é um problema muito presente nem sequer uma coisa revolucionária, renovadora que deixasse embasbacado o país mas é um passo importante e sério e positivo.

DL — Chegou-se de alguma forma ou hipótese de outros dirigentes da UDP ou ex-dirigentes da UDP também integrem listas, a certa altura pensou-se nisso. Isso era verdade?

AB — Devo dizer que tenho conduzido individualmente as negociações com o Partido Socialista, mas é possível, de facto, que nas listas do PS surjam outros militantes desta área política e, eventualmente, já tenham estado na UDP.

lisboa • porto em 3 horas porto • lisboa



4 novos "rápidos" diários

Lisboa e Porto estão agora mais perto... com os novos "rápidos", que a CP introduziu nos seus horários. Todos os dias, pode viajar confortavelmente... com serviço de assistência a bordo nos nossos comboios equipados com modernas carruagens salão.

Viaje com prazer... viaje com a CP!

CP Caminhos de Ferro Portugueses
transportes de qualidade... em segurança.



Jaime Cortezão Aquilino Ribeiro António Sérgio Raul Proença

Eles bem mereciam ... mas assim não

A este Executivo a que preside o dr. Francisco de Sá Carneiro, na azáfama eleiçoeira em que anda empenhado, tudo serve para a consecução dos seus objectivos. Nem os mortos escapam... Ainda ontem, uma «decisão histórica» foi tomada pelo Conselho de Ministros: nada menos que a integração na função pública, a título póstumo, de **Jaime Cortezão, Aquilino Ribeiro, António Sérgio e Raul Proença**, com a concessão de pensões de sobrevivência às viúvas dos dois primeiros. O alcance de semelhante «jogada» é tão evidente que nem merece que sobre ela nos pronunciemos mais detalhadamente. Talvez fosse isso mesmo que «eles» queriam. Mas não lhes fazemos a vontade...

Que fique no entanto bem claro, quanto de justo pode existir no que se possa fazer em relação à memória das personalidades em causa. Só não podemos concordar com todos os métodos.

Menezes Alves sobre os outros candidatos:

“Parece uma feira de vaidades de meia dúzia de balzaquianas”

Menezes Alves, candidato à Presidência da República, fez chegar à nossa Redacção um comunicado onde considera «lamentável o teor das entrevistas e declarações dos restantes candidatos».

«Parece uma feira de vaidades, de meia dúzia de balzaquianas» — acusa Menezes Alves, que especifica: «A política faz-se com humildade, trabalho, sem megalomanias, nem linguagem de operata. Não articulam uma ideia, só se justificam, só falam deles, deles, dos lulus e papagaios da «entourage». E tempo de se utilizar as presidenciais para se falar do futuro, de Portugal e de soluções reais...».

No comunicado, o candidato passa em revista uma série de assuntos. Sobre a greve da TAP, diz, por exemplo, que «a inépcia do Governo obrigou o PR a conseguir uma solução que pôs termo à greve. Foi um acto ma-

gistrado. Mais uma derrota para a AD, que decerto irá obrigar a nova intervenção presidencial no caso dos pescadores, na Mauritânia, que se arrasta sem solução».

Sobre a lei apresentada por Amaro da Costa, afirma que «tem inúmeras deficiências e não deverá passar. É bastante inferior aos estudos em tempo apresentados por Loureiro dos Santos, quando vice-chefe do EMGFA».

Sobre os Jogos Olímpicos, lamenta «o aproveitamento político destes jogos e o boicote», salientando que a cimeira Schmidt-Brejnev «deu bons resultados».

«Só os pequenos políticos — considera Menezes Alves — preferem a violência ao desanuviamento».

Soares Carneiro também não perde pela demora: «A tentativa desesperada de o impor toma foros de histeria. Presente-se qual a tática do CDS ao sugerir

A máscara é o elemento fundamental da encenação política da direita.

Logo a seguir ao 25 de Abril afivelaram a máscara da democracia, e enquanto uns se fechavam em casa enojados pelo «excesso» de bandeiras vermelhas e alegria popular, outros, mais ousados, deram corda às pernas e foram para a rua desfilarem um sorriso agraçado.

Depois, com melhores ou piores variantes enfeitaram a máscara da democracia com os berloques do Estado de direito, barricando a sua democracia em frases grandiloquentes sobre a necessidade da lei e ordem bem ajudados por grupos, grupinhos e grupelhos que se multiplicavam em revolução e de pacotilha, despertando fantasmas velhos e novos, na tentativa de gangrenar os objectivos essenciais para a consolidação da democracia.

Os direitos lá foram pé após pé e até ao pé coxinho, aproximando-se do seu objec-

tivo fundamental, escaqueirar a democracia até onde lhes fosse possível.

Cada vez mais falavam no respeito pela lei, na necessidade de cumprir a lei, nas urgências da autoridade, no que iriam fazer e acontecer para o progresso (aceleradíssimo) do país e melhoria espectacular das condições de vida.

Era uma farsa bem montada que resultou e lhes deu acesso às cadeiras do poder, legitimado pela não maioria do sufrágio.

Nesse momento começou o fartote do esbandalhamento das máscaras.

Da exigência de cumprir escrupulosamente a lei passou-se ao seu contrário, exemplificado pela crítica ao Presidente da República feita por um deputado da AD, exactamente por «excesso de legalismo».

Dos discursos inflamados sobre a necessidade de independência e do primado dos tribunais passou-se para o tripudiar das decisões dos tribunais, com o governo a exemplificar diariamente nas terras da Reforma Agrária o que para ele vale a lei.

A apregoada omncompetência da AD é todos os dias desmentida das formas mais desvaídas e nem o permanente bombardear montado a partir dos órgãos de informação estatizados, consegue provocar uma barreira suficientemente espessa que esconda a moeda falsa fabricada por promessas não cumpridas

(onde estão as casas que se iam construir? Onde está a melhoria do nível de vida? qual o custo em termos de crescimento económico da travagem fictícia da inflação? E o equilíbrio económico-financeiro? E o etecetera, etecetera?) Pelo desprestígio internacional (que pensarão os membros do Conselho da Europa de um ministro que faz um discurso no estrangeiro e distribui outro para uso interno? Quantas gargalhadas internacionais terão sido desencadeadas pelas idas e vindas europeias fingindo-se que o calendário da integração de Portugal no Mercado Comum se irá cumprir quando toda a gente sabe que se não vai cumprir? E a pequena história da carta de um Presidente da República para outro Presidente da República que se perde nos corredores do MNE e só chega ao destino depois de todo o mundo a conhecer através das colunas de um semanário? E mais, muito mais).

O celebrado respeito pela vontade popular espuma-se ao tentar fazer passar uma lei eleitoral que falseia resultados na tentativa de se perpetuarem no poder, evidenciando que o primeiro-ministro quando se sentou pela primeira vez na sua cadeira deve-se ter imaginado no mesmo lugar quarenta e oito anos depois, à sombra de um general que, à civil, adquiriu prática de carcereiro.

E os escândalos vão surgindo, espantando-se o povo como é

possível que seis anos depois do 25 de Abril haja tanta impunidade.

Dia a dia caem as máscaras a estes marginais da democracia que se desacreditam e desmerecem muito voto crédulo.

Este rol (incompleto) vai atacando o país. País que ainda por cima está muito mais pequeno a acreditar na voz escrita de um conhecido empresário, versado em viagens e Turismo, que, para não desaparelhar do ambiente geral, trafalha quilómetros afirmando, a pés juntos e de cabeça perdida, que de Lisboa a Tróia são 30 Km o que significa que o Porto está onde deveria estar Coimbra e Faro fica mais ou menos por Sines, e nós com menos espaço vital para podermos respirar oxigénio vacinado dos miasmas da parolice, da desvergonha deste reino (cada vez mais) da impudência.

Em Outubro que venha uma trovada de votos a ozonizar a atmosfera desbacterizando-a, para que as vozes democráticas se façam ouvir de novo em maior, ainda que só numérica, já que estes meses de tímida amostra do que poderia vir a ser uma nova experiência «AD» parecem não ter sido suficientes para que o bom senso se imponha facilitando um útil acordo (e muitas são as formas possíveis de elaborar um acordo) que transformasse essa maioria numérica numa maioria política actual.

CARLOS MANUEL COSTA

Amália entre as personalidades condecoradas por Eanes

O Presidente da República, Ramalho Eanes, em cerimónia que decorreu no Palácio de Belem, procedeu ontem à tarde à imposição de condecorações a personalidades agraciadas por ocasião do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades e que não puderam recebê-las em Leiria.

O ex-primeiro-ministro do IV Governo, Mota Pinto e o embaixador Sá Coutinho foram agraciados com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo, enquanto a fadista Amália Rodrigues,

bem como o diplomata João Brito Câmara foram distinguidos, respectivamente, com as condecorações de Grande Oficial da Ordem do Infante D. Henrique e Comendador da mesma ordem. Com o Ordem de Mérito Agrícola e Industrial (grau de Comendador) foi agraciado o gestor agrícola Luís Ortigão Costa.

Vitor Hugo de Jesus Sequeira, que também fora agraciado com esta ordem, no grau de oficial, não pôde comparecer à cerimónia por se encontrar ausente em férias.

No final da cerimónia, Amália, que

precisamente ontem fazia sessenta anos, declarou-se «muito contente», não obstante ter acrescentado que «apesar das palavras bonitas do Presidente da República e da honraria que esta condecoração representa, foi, para mim, uma surpresa um pouco formal».

Por seu turno, Mota Pinto, actual mandatário do candidato presidencial Soares Carneiro, declarou que «o posicionamento político diverso das pessoas não impede que elas mantenham contactos públicos».



Associação de Amizade Portugal — Albânia

SESSÃO EM LISBOA

AMANHÃ DIA 25 ÀS 21 HORAS

- projecção de slides e de um pequeno filme sobre folclore albanês
- debate com a assistência

Convidadas a participar diversas pessoas que já visitaram a Albânia

No salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses
Rua Camilo Castelo Branco, à Av. Duque de Loulé



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 727, arquivo 18, para o estabelecimento, no Concelho de Benavente, da linha aérea a 30 kV, com 184 metros, do poste n.º 7 da linha para o Posto de Transformação n.º 718-Arados, ao posto de Transformação n.º 714-Arados; Linha aérea a 30 kV, com 285 metros, do poste n.º 9 da linha para o Posto de Transformação n.º 718-Arados, ao Posto de Transformação n.º 715-Arados; Linha aérea a 30 kV, com 551 metros, do poste n.º 6 da linha para o Posto de Transformação n.º 718-Arados, ao Posto de Transformação n.º 716-Carro Quebrado; Linha aérea a 30 kV, com 286 metros, do poste n.º 14 da linha para o Posto de Transformação n.º 718-Arados, ao Posto de Transformação n.º 717-Arneiro do Vale de Cabras; Linha aérea a 30 kV, com 2307 metros, do poste n.º 1 da linha para o Posto de Transformação do Rádio Clube Português, ao Posto de Transformação n.º 718-Arados; Linha aérea a 30 kV, com 188 metros, do poste n.º 7 da linha para o Posto de Transformação n.º 722-Espragueira, ao Posto de Transformação n.º 719-Cabeço da Marinha; Linha aérea a 30 kV, com 54 metros, do poste n.º 2 da linha para o Posto de Transformação n.º 722-Espragueira, ao Posto de Transformação n.º 720-Cabeço da Marinha; Linha aérea a 30 kV, com 22 metros, do poste n.º 9 da linha para o Posto de Transformação n.º 722-Espragueira, ao Posto de Transformação n.º 721-Espragueira; Linha aérea a 30 kV, com 1418 metros, do poste n.º 13 da linha para a subestação da ex-CPE-Porto Alto, ao Posto de Transformação n.º 722-Espragueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1980.

O Director de Serviços,

José Flores

CONCEBER CONSULTORES TÉCNICOS, LDA.

Certifico que, por escritura de 20 do corrente mês, lavrada de fl. 78 v.º a fl. 80 v.º do livro de escrituras diversas n.º 147-A do 2.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Lopes Fernandes Costa, foi constituída entre Emília Fernandes Grobica, Isalinda Angélica Morais Garrido Patrício, Cláudio José Barradas Barroso, Custódio Duarte Coutinho e Fernando Amorim da Silva uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que ficou a reger-se pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a denominação de Conceber — Consultores Técnicos, Lda., tem sede e estabelecimento em Lisboa, provisoriamente na Rua de Pinheiro Chagas, 91-1.º, e durará por tempo indeterminado.

2.º O seu objecto consiste na realização de estudos e empreendimentos técnicos, próprios ou em sistema de prestação de serviços, designadamente de engenharia, arquitectura e economia, e, bem assim, a aquisição de imóveis para revenda e ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade delibere explorar.

3.º O capital social é de 200 000\$, acha-se integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de cinco quotas de 40 000\$ cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

4.º É livremente permitida a cessão de quotas entre os sócios. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade e dos demais sócios, aos quais é conferido, em primeiro lugar àquele e depois a estes, o direito de preferência na sua aquisição.

5.º A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes e que dividirão entre si os respectivos serviços, sendo necessárias, para obrigar validamente a sociedade, em todos os seus actos ou contratos, as assinaturas em conjunto de dois gerentes.

6.º Os gerentes poderão delegar em quem entenderem todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração.

7.º A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, subfianças, letras de favor e em quaisquer outros actos ou contratos estranhos ao seu objecto.

8.º A sociedade pode constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo 256.º do Código Comercial.

9.º Quando a lei não exigir formalidades especiais, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com, pelo menos, oito dias de antecedência.

Vai conforme ao respectivo original.

2.º Cartório Notarial de Lisboa, 21 de Maio de 1980. — O Ajudante.



Andre JAMET

FÉRIAS TEMPOS LIVRES



**TENDAS, ATRELADOS, SACOS-CAMA
E TODO O MATERIAL
PARA CAMPISMO E PRAIA**

Horário: De 2.^a a 6.^a: 10-13.30 15-19.30 h
Sábados: 10-13 h 14-17 h

Rua António Enes, 23, c/v — Lisboa
(À Av. Dq. d'Ávila) Telef. 560656



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o Processo 8/36 656, Arquivo 18, para o estabe-

lecimento, no concelho de Alcancena, da modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 6 kV para o Posto de Transformação da Fábrica de Cortumes de Gregório e Filho, Lda, que passa a funcionar a tensão de 30 kV.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Junho de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

PUB



**Cabelreiro
É BOM !**

**Pr. Marquês de Pombal, 1
LISBOA**

**ATENÇÃO PÚBLICO
e
EMIGRANTES**

**MÓVEIS
CONFIANÇA**
Org. A. S. NUNES



**Venha
ver a grande
Campanha**

Quarto de criança desde 9 000\$00 Completo
Quarto de casal desde 15 000\$00 Completo

Estante de sala moderna desde 16 500\$00
Jogos de mapas desde 10 000\$00 Completo

Toda a gama de Mobiliário ao desbarato.

SALÕES DE VENDAS:

Estrada de Benfica, 174 (junto ao Jardim Zoológico — a 500 m. de Sete Rios)

Telefone 870599 **LISBOA**

Avenida 25 de Abril, 45 — Telefone 2769001 — **ALMADA**

Rua Ville Plaisir, 23-B — antiga Rua 5 (Esquina com a Rua do Trabalhador)

Telefone 2042244 — **BAIXA DA BANHEIRA**

**Proteja a sua vida!
Use sempre
o cinto de segurança**



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 980, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Erva, concelho de Coruche, da linha aérea a 30 kV, com 24 metros, do poste n.º 6 da linha para o Posto de Transformação n.º 253, de Lamarosa, ao Posto de Transformação n.º 693 de Retiro da Erva.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1980.

O Director de Serviços,
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/21 773, arquivo 18, para o estabelecimento, no concelho de Alcancena, da modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 6 kV para o Posto de Transformação da Fábrica de Cortumes S.I.A.L., sem alteração do comprimento, passando a linha a funcionar a tensão de 30 kV.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1980.

O Director de Serviços,
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcancena, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/43 714, arquivo 18, para o estabelecimento, no concelho de Alcancena, da modificação, sem aumento de comprimento, da linha aérea a 6 kV Alcancena-Vila Moreira, que passa a funcionar a tensão de 30 kV.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1980.

O Director de Serviços,
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/26 493, arquivo 18, para o estabelecimento, no concelho de Alcancena, da modificação da linha aérea a 6 kV para o Posto de Transformação ACN2-Vila Moreira, sem alteração de comprimento, passando a linha a funcionar a tensão de 30 kV.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1980.

O Director de Serviços,
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 863, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia e concelho de Benavente, da linha aérea a 30 kV, com 408 metros do Posto de Seccionamento n.º 289 — Benavente ao apoio n.º 6 da linha para o Posto de Transformação da Sieta, SARL — Benavente.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1980.

O Director de Serviços,
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Viçosa, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/42 931, arquivo 18, para o estabelecimento, no concelho de Vila Viçosa, da modificação da linha aérea a 30 kV para Vila Viçosa, entre os apoios números 38 e 46, com diminuição de comprimento de 55 metros, ficando com um comprimento total de 6240 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1980.

O Director de Serviços,
José Flores

Ensino

Concluído o projecto AD para o ensino particular

O MEC concluiu um projecto de «Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo» que submeteu à apreciação do Episcopado Português, Secretariado Nacional das Associações de Pais, Sindicatos de Professores e Associação dos Estabelecimentos de Ensino Particular.

O estatuto pretende reger o exercício da actividade dos estabelecimentos de ensino particular, com excepção das escolas de nível superior e algumas modalidades de ensino como postos de recepção da tal escola, ensino individual e doméstico, pensionatos e salas de estudo ou estabelecimentos previstos na concordata.

O projecto do MEC perfilha o princípio de que «o Estado reconhece a liberdade de ensinar e aprender, incluindo o direito dos pais à escolha do processo educativo dos filhos», «salvo limitações impostas pelo bem comum, pelas finalidades gerais da acção educativa e pelos acordos celebrados com os estabelecimentos de ensino privado».

O projecto prevê que, ao Estado, compete, nomeadamente: «homologar a criação de estabelecimentos e autorizar e vigiar o seu funcionamento; proporcionar-lhes apoio técnico e pedagógico e velar pelo nível pedagógico e científico dos programas e planos de estudos; promover progressivamente o acesso às escolas particulares em condições de igualdade com as públicas e proporcionar aos alunos daquelas os benefícios da acção social escolar; e promover a profissionalização dos docentes».

Ministro Crespo nas Caldas

O ministro da Educação, Vitor

Governo da Madeira decide "multar" professores

A Assembleia Regional da Madeira aprovou uma proposta do governo regional que penaliza os professores provisórios dos ensinos preparatórios e secundário com uma espécie de «multa» equivalente a dois meses de salário, que deverão pagar, no caso de rescindirem o seu contrato sem um pré-aviso de 60 dias.

Segundo o regime geral em vigor para a função pública, os professores que decidam res-

Crespo, prometeu nas Caldas da Rainha uma descentralização «com a celeridade possível» dos serviços do seu departamento. Segundo afirmou, o MEC vai lançar quatro zonas-piloto descentralizadas, designadamente nas áreas do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, Direcção-Geral dos Desportos e Educação de Adultos. Mas — acrescentou — «uma descentralização apressada poderia causar ainda mais tensões, pelo que há que agir com a celeridade possível e para evitar contratempos».

Vitor Crespo prestou estas declarações depois de ter visitado a II Feira Nacional de Cerâmica, que decorre nas Caldas, e de se ter reunido com os presidentes das Câmaras da Zona Sul do distrito de Leiria.

Profissionalização de docentes

Foi publicado no «Diário da República» um decreto-lei que introduz algumas alterações ao Decreto-Lei n.º 519-TL/79, de 29 de Dezembro, diploma que instituiu novo regime de profissionalização de docentes.

Entre essas alterações destacam-se as seguintes:

A possibilidade de celebração de contratos com docentes que se encontram no ano anterior ao contrato em exercício de funções em estabelecimentos de ensino oficial não pertencentes aos ensinos preparatórios ou secundários; e a gratificação de 4000 escudos mensais a atribuir aos membros de conselho orientador, membros das equipas de apoio pedagógico e delegados do conselho pedagógico para a profissionalização.

cindir o contrato têm como penalização a impossibilidade de leccionarem durante os dois anos seguintes.

Esta decisão, que recolheu os votos favoráveis do PSD, do CDS e do PS e contra da UDP, conta com uma opinião desfavorável do Sindicato dos Professores da Madeira que, no dizer do seu porta-voz «inscreve-se nas tentativas que têm sido feitas para coarctar as liberdades dos professores».

Universidades de Praga e Coimbra estreitam relações

O Reitor da Universidade de Coimbra, prof. Ferrer Correia, foi convidado a visitar a Universidade de Praga no decurso do ano corrente na sequência de uma visita a Coimbra do embaixador Ján Jánik, da Checoslováquia, cujo objectivo principal foi estudar as hipóteses de intercâmbio existentes entre as duas universidades mais antigas da

Europa.

Entre outros assuntos foi ainda estudada a muito provável criação na Faculdade de Letras de Coimbra de um Instituto de Línguas Esclavas tendo o embaixador checoslovaco oferecido a esta Faculdade algumas dezenas de livros e revistas de carácter artístico e científico.

Marisco também traz dissabores

Dois barcos (espanhóis) e um camião a contas com as nossas autoridades

As autoridades marítimas portuguesas apresaram na passada segunda-feira dois barcos espanhóis que, dois dias depois (ontem), seriam postos em liberdade.

O do «Yurre», de Ayamonte, e do «Calixto», de Huelva, foram apresados por pescarem em águas territoriais portuguesas marisco em quantidade superior ao que está estabelecido nos acordos de pesca assinados pelos dois países em Março do ano passado.

Em pleno mar interceptados por fragatas da marinha portuguesa, logo se verificou que transportavam mais marisco que o consignado, razão por que foram levados para a capitania do porto de Faro e entretanto libertados depois de terem pago a respectiva multa (cerca de 60

contos cada um, umas cem mil e tal pesetas) e de terem devolvido o marisco, não à procedência (mar), mas à capitania. Este (marisco), quem o comprar poderá regozijar-se com o facto de comer marisco português que não é importado de Espanha.

Marisco é, decididamente, notícia, envolvendo ainda as autoridades. O Algarve é, decididamente, notícias nestas histórias que metem marisco (espécie cara, fora do alcance das bolsas do «zé pagode») de que todos (ou quase) gostamos.

Vamos lá a isso: a GF apreendeu no Alentejo, à saída da vila de Almodôvar, um camião com dez toneladas de camarão congelado proveniente do estrangeiro (Espanha?), no valor, segundo cálculos da própria Guarda Fiscal (que não deu mais

pormenores sobre a operação), de oito mil contos.

O camião, como acima dissemos, foi interceptado no cruzamento de Almodôvar no decorrer de uma operação «stop» montada pela GNR (brigada de trânsito) e pela GF. O camião não se fazia acompanhar dos indispensáveis documentos relativos ao marisco congelado, pelo que foi imediatamente apreendido.

Um outro camião, mas esse transportando rádios, receptores, televisões e material electrónico despistou-se ontem de madrugada na estrada da Beira, lugar da Ponte Velha, perto da Lousã, ficando completamente destruída a sua carga, avaliada em alguns milhares de contos. O motorista do TIR, de nacionalidade espanhola, sofreu apenas ligeiros ferimentos.

Como vamos de médicos veterinários?

A sua falta favorece abate e contrabando de gado doente

Muitos dos concelhos agrícolas portugueses não têm veterinários apesar de em Portugal haver cerca de dois mil (precisamente 1800) desses médicos. Não há planificação nem estímulo governamental para que os médicos veterinários saiam dos centros urbanos. Um exemplo: num concelho de terceira ordem um veterinário municipal ganha apenas oito a nove mil escudos.

Estas afirmações foram feitas

no decorrer do Congresso Internacional de Veterinária, a processar-se em Lisboa, por um elemento da Comissão Organizadora, Soares Pessoa. Que não perguntou (e podia bem tê-lo feito): como é que um país destes está preocupado com a entrada no Mercado Comum? Um país que, por pagar tão mal aos veterinários (e não só), tem uma cobertura insuficiente de médicos desses, foi ainda referido.

Não faltam exemplos. A pro-

vinha de Trás-os-Montes, de acordo com um dos especialistas participantes, constitui um caso típico de desequilíbrio sanitário: num conjunto de 33 concelhos, existem apenas 13 veterinários. Nesse distrito, o contrabando de gado bovino — desviado à assistência veterinária — é uma actividade florescente.

Só no concelho de Botijas existem 14 casos de matança onde se abate gado contrabandeado, depois introduzido no mercado pelos mais diversos estratagemas. Ainda recentemente uma ambulância internacional nas imediações de Botijas revelou transportar não um doente mas peças de gado acabado de abater.

Despejos de reideiros provocam abandono de terras

PORTO — «As terras de onde os reideiros foram despejados, na maior parte dos casos encontram-se a monte» afirma-se num comunicado do MARN sobre as conclusões do plenário das Comissões de Reideiros, efectuado no Porto no último fim-de-semana. O plenário concluiu, a propósito que «esta escandalosa situação é contrária aos interesses económicos da agricultura e do país e por isso impõe-se que aos senhorios que têm terras incultas não seja permitido intentar acções de despejo contra os reideiros». As conclusões do plenário debruçam-se ainda, sobre o financiamento aos arrendatários rurais cujo projecto governamental não cumpriu o prazo estipulado e foi «elaborado à revelia dos reideiros», sendo praticamente unânime a necessidade de uma campanha gratuita de vacinação dos animais, tendo em conta os prejuízos do surto de febre aftosa que o Governo encara passivamente e de uma rigorosa fiscalização no trânsito de gado «de forma a evitar que se continue a cobrar 500 escudos pelas guias, que em situação normal são gratuitas, como recentemente aconteceu no concelho de Gondomar».

Finalmente alertam-se os reideiros para a preparação da 1.ª Conferência Nacional sobre arrendamento rural através dos encontros concelhios que vão ser efectuados.

O cerco à Rodoviária Nacional Viana Baptista pretende subsidiar empresas privadas

«O Governo tem a intenção de adoptar princípios de equidade no tratamento das empresas públicas e privadas de transporte colectivo de passageiros» afirmou o ministro dos Transportes e Comunicações, Viana Baptista, ao empossar ontem à tarde um grupo de trabalho encarregado de estudar a quantificação das obrigações de serviço público impostas pelo Estado. Viana Baptista definiu como objectivo da sua política «a equidade de tratamento entre os sectores público e privado, sem prejuízo da continuidade de viabilização do sector público». Essa equidade, referiu, não existe, embora, por outro lado, tanto a Rodoviária Nacional como as empresas privadas de transporte colectivo sejam objecto das mesmas obrigações tarifárias.

O novo grupo de trabalho, que dentro de sessenta dias deverá apresentar propostas tendentes à qualificação das obrigações de serviço público impostas pelo estado aos operadores, públicos e privados, de transportes colectivos é composta por cinco elementos.

O coordenador é Álvaro Magalhães, da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, coadjuvado pelos representantes do gabinete de estudo e planeamento daquele Ministério, de Associação Nacional dos Transportes Rodoviários de Pesados de Passageiros, da Rodoviária Nacional e dos Serviços Municipalizados de Transportes, respectivamente Ferreira de Lemos, Manuel Ribeiro, Brazão Antunes e Basílio Barreiros.

Teriam socorrido assaltante de bancos

Operário da Lisnave detido com a mulher

O operário da Lisnave Rui Figueiras Charneca, de 28 anos, e a sua mulher, Miquelina Maria Varela Charneca, de 23 anos, foram detidos, a semana passada, na sua casa, em Alto do Moinho (Corroios) sob a acusação de convivência com os autores (dois homens e uma mulher) do assalto, na tarde do passado dia 9, às agências do Banco Borges e Irmão, em Palmela e Cruz de Pau, de que foram levados cerca de três mil contos.

Segundo conseguimos apurar, os dois detidos (neste momento na cela 29 da Polícia Judiciária), pais de uma criança de cinco anos, teriam acolhido os assaltantes em sua casa, durante algumas horas, de forma a

que um deles (ferido no local pelos disparos, supõe-se, de um transeunte) pudesse receber assistência médica. Ainda de acordo com as informações que conseguimos recolher, o assalto poderá ter sido levado a cabo por um «comando» das autodenominadas «Forças Populares 25 de Abril». Aliás a forma como os assaltantes se comportaram, não reagindo ao fogo do civil não identificado, insere-se no modo como aquela organização afirmou ir pautar a sua actuação, ou seja «sempre contra as forças repressivas e nunca contra a população». Rui Charneca e a mulher estariam na situação de «incomunicabilidade» desde a sua detenção.

Deus criou a mulher... cinco homens programaram uma, para atingir o impossível em Moscovo.

A mais bela máquina de correr do Mundo.

Amor é também segurança! Ao conduzir leve sempre o seu livro no banco de trás!



circular e viver.

O que a PSP diz sobre Junho: Das 1158 pessoas presas 340 tinham mandados de captura

A PSP prendeu 1158 pessoas durante o último mês (pouco menos que em Maio), essencialmente por furto, roubo ou arrombamento, mandados de captura e desobediência ou agressão ao captor, segundo o Gabinete de Imprensa do comando-geral da corporação. A PSP recebeu e registou ainda 5212 (nas áreas urbanas que lhe estão confiadas) e 11384 participações.

Dos cerca de mil e duzentos presos, 340 tinham mandados de captura, enquanto 231 o foram por furto, roubo ou arrombamento, 31 por plantação, uso ou venda de droga, 98 por desobediência ou agressão ao captor e os restantes (458) por burla, abuso de confiança, vadiagem, suspeita de prostituição e outros delitos.

Nas 102 rusgas efectuadas em Junho a PSP controlou 2777 indivíduos, 24 dos quais tinham contra eles interesse da justiça. Operações «Stop» foram mais de três centenas e meia, também no mesmo período, sendo fiscalizados 30 984 veículos e apreendidos 54 por haver pedido de apreensão ou circularem ilegal-

mente e detidos 20 condutores por não terem documentação legal ou estarem envolvidos em acções criminais.

Entretanto, não em operações «stop», mas em conclusão de outras acções, foram apreendidas 325 viaturas por circularem ilegalmente e verificadas 30 061 infracções às regras de trânsito, destacando-se 7452 por desobediência à sinalização, 342 por excesso de velocidade e 256 por manobras perigosas. Com carta falsa, sem carta ou com ela caducada foram detidos 127 indivíduos — menos 36 que em Maio.

Ainda durante o mês findo, em que não foram desactivados ou recolhidos pela PSP quaisquer engenhos explosivos, mas em que deflagraram dois, a PSP apreendeu 17 armas e recebeu 14 outras. A corporação apreendeu também, ou recebeu, 8 granadas e 47 munições, números inferiores ao período anterior.

O relatório da PSP revela ainda que 37 pessoas morreram o mês passado em desastres de viação, enquanto 484 (graves) e 1139 (ligeiros) ficaram feridos em alguns dos 2319 acidentes verificados.

Greve em Portalegre dos tiradores de cortiça

No período entre 26 de Julho e 2 de Agosto, os tiradores de cortiça ao serviço das cooperativas e UCP's do distrito de Portalegre vão efectuar uma paralisação de trabalho, cumprindo um acto de protesto contra o Decreto-Lei n.º

98/80 que permite a apropriação inconstitucional, pelo Estado, da cortiça da zona, da Reforma Agrária.

Os trabalhadores reclamam a imediata revogação do referido decreto.

Portugal foi um dos últimos países da Europa a adoptar o sistema do Código Postal mas em contrapartida tem sido daqueles onde mais rapidamente o seu uso se generalizou.

Segundo o Boletim dos CTT/TLP «Informação», a adesão do público ao novo sistema excedeu todas as expectativas. Com base na experiência de outros países pensava-se que ao fim do primeiro ano o uso do Código Postal atingiria cerca de 50 por cento da correspondência, mas, na realidade, a percentagem de adesão atingiu os 60 por cento, havendo regiões, como Bragança, onde essa adesão atinge os 90 por cento.

Até ao fim do corrente ano os CTT esperam alcançar uma adesão de 75 por cento a nível nacional, para o que vão intensificar a campanha de informação dos utentes sobre os locais onde podem ser esclarecidos, nomeadamente através das páginas especiais das listas telefónicas, do telefone 322121 de Lisboa, do carteiro da área ou da estação dos Correios mais próxima.

Essa necessidade de intensificar o esclarecimento deve-se ao facto de nem todos os Códigos Postais serem correctamente escritos.

De momento, não estão previstos sanções para os que se esquecem de pôr o Código Postal e as cartas sem Código continuam a receber o mesmo tratamento das que têm o endereço completo. Mas, futuramente, quando entrar em funciona-

Dizem os CTT

Código Postal já é usado por 60 por cento dos utentes

mento o Centro Automático de Cabo Ruivo, as cartas mal endereçadas sofrerão inevitavelmente um atraso. Em alguns países a correspondência sem código é pura e simplesmente devolvida ao remetente ou lançada para o refugo.

Ainda segundo o mesmo boletim «não são os namorados nem os tios da aldeia», ou seja os utentes particulares, os mais esquecidos a escrever o Código Postal.

Muitos dos faltosos são grandes empresas onde os endere-

ços são feitos através de chapas ou carimbos, que terão de ser modificados. Outras empresas dispunham de grandes quantidades de envelopes timbrados e continuam a gastá-los até terem oportunidade de mandar fazer outros.

Há mesmo alguns serviços dos CTT onde isso acontece pelo que os seus funcionários vão ser chamados a colaborar de modo a darem o exemplo, para que não se diga que «em casa de ferreiro espeto de pau» — conclui a publicação.

12.º ano ganha corpo Não há dispensas a exame

Não haverá dispensas do exame final do 12.º ano de escolaridade segundo a definição de critérios de avaliação do rendimento na via da qualificação de ensino, objecto de nota do MEC. A necessidade de garantir uma uniformidade de critérios em âmbito nacional para a avaliação de conhecimentos é pressuposto fundamental do MEC e imperiosa necessidade.

Além de não haver dispensas de exames, a nota do MEC refere que em cada uma das disciplinas desta via não facultativa haverá exame final de âmbito nacional. As notas serão atribuídas dentro da escala de classificação de zero a vinte valores. Ao exame final de cada uma das disciplinas serão admitidos os alunos que tenham obtido classificação de frequência igual ou superior a 10 valores. Os restantes reprovarão.

No tocante à frequência e à classificação que lhe é inerente, dispõe o MEC que, no termo de cada um dos três períodos lectivos, haverá uma informação relativa à frequência. A classificação da frequência em cada uma das disciplinas é expressa pela classificação atribuída no termo do último período lectivo.

O regime de avaliação de conhecimentos é por disciplina e os exames finais decorrem em duas épocas: Junho/Julho, com duas chamadas, e Setembro, apenas uma chamada. A esta época só poderão concorrer os alunos reprovados em Junho/Julho. Salvo nas disciplinas de francês inglês e alemão, onde haverá uma prova oral, os exames finais em cada uma das disciplinas serão constituídos em exclusivo por uma prova escrita. Este esquema não se aplica às disciplinas facultativas.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

CONCURSO PÚBLICO N.º 7/80-DSRCHC

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de

«HOSPITAL DISTRITAL DE LEIRIA: AMPLIAÇÃO DO 3.º PAVIMENTO»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

— Preço base Esc. 37 513 431\$00
— Caução provisória Esc. 937 836\$00

ALVARÁS EXIGIDOS:

- 1.ª Subcategoria da I Categoria ou da I Categoria — Construção Civil
- 3.ª e 6.ª Subcategoria da VI Categoria ou VI Categoria — Inst. Eléctricas
- 5.ª Subcategoria da VI Categoria — Ascensores
- 7.ª e 8.ª Subcategoria da VI Categoria — Instalações Mecânicas
- 9.ª Subcategoria da I Categoria — Redes de águas e esgotos

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas serão entregues na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 222-3.º em Coimbra, até ao dia 22 de Setembro de 1980, pelas 17.30 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público realiza-se na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 222-3.º em Coimbra, no dia 23 de Setembro de 1980, pelas 15.00 horas.

Local e horário para exame do processo

O processo de concurso poderá ser examinado na sede da Direcção de Serviços Regionais de Construções Hospitalares do Centro, sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 222-3.º em Coimbra e na Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Avenida António Augusto de Aguiar, 19-R/C em Lisboa, de segunda a sexta-feira, durante as horas normais de expediente.

LOCAL DE AQUISIÇÃO DO PROCESSO

O processo de concurso poderá ser adquirido, mediante pagamento do respectivo custo na «Papellaria Marciano», sita na Avenida Fernão de Magalhães, n.º 165, Telefone 23760, em Coimbra.

Coimbra, 17 de Julho de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Francisco Fernando Moutinho dos Santos

Três anos no Governo Dá uma promoção na banca

Os trabalhadores bancários requisitados para o exercício de funções como membros do Governo da República ou dos Governos das Regiões Autónomas passam a gozar das mesmas vantagens de promoção nas carreiras profissionais originárias que os funcionários requisitados para a gestão de empresas públicas.

Significa isto que, doravante, todos os ministros ou secretários de Estado, bancários profissionais, terão de ser promovidos ao lugar imediatamente superior das carreiras profissionais depois de cada período de três anos no desempenho de funções governamentais.

O disposto no despacho normativo 213/80 do ministro das Finanças e Plano, que toma extensivo aos membros do Governo aquele sistema de promoções profissionais aplica-se retroactivamente, sendo contado todo o tempo do exercício dos cargos referidos desde a entrada em vigor da actual Constituição da República.

TRIBUNAL DO TRIBUNAL DE LISBOA

Proc.º n.º 122/79

1.ª Publicação

ANÚNCIO

Pelo presente se anuncia que correm editos de 30 dias, a contar da publicação da 2.ª e última deste anúncio, citando o réu FERNANDO HUBERT, cuja última residência conhecida foi na Vivenda Bons Sinais, na Avenida de Venezuela, Monte Estoril e, actualmente, em parte incerta, para, no prazo de 8 dias, comparecer, querendo, a acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo sumário, que lhe move Maria Lucília Pereira Córdão Araújo, sob pena de ser condenado ao pedido, não o fazendo.

O duplicado do petição inicial encontra-se arquivado na 1.ª Secção do 3.º Juízo deste Tribunal do Trabalho de Lisboa, onde poderá ser levantado.

Lisboa, 14 de Julho de 1980

O Juiz do 3.º Juízo

a) Manuel Joaquim Góes

O Escrivão Adjunto

a) Carlos do Nascimento Franco

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ponte de Sor, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o Processo 8/66 046, Arquivo 18, para o estabelecimento, no concelho de Ponte de Sor, da linha aérea a 60 kV, com 9540 metros, de subestação de 60/30 KV de Ponte de Sor, ao poste n.º 160 da linha Abrantes-Maranhão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 9 de Julho de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

João Flores



Expressamente para a C.F.P. e para a rede de transporte de passageiros, a ENCONTRADA EXPRESSO. Atende todas as necessidades de transporte, quer para o transporte de passageiros, quer para o transporte de carga. A encomenda pode estar na mão, ou pode estar na estação. Não há necessidade de encomenda prévia. Use a encontrada expresso. Só o tempo da viagem! É tão seguro como se viajasse consigo!

Relações já estabelecidas: LISBOA PORTO LISBOA FARO LISBOA ABRANTES LISBOA CASTELO BRANCO LISBOA COVILHA COVILHA PORTO

Só o tempo da viagem! É tão seguro como se viajasse consigo!

Caminhos de Ferro Portugueses

AD abriu em Lisboa as suas próximas campanhas para S. Bento e Belém

Nem meio Rossio se encheu para ouvir os dois Carneiros

«Venho aqui reiterar de uma maneira frontal e leal o compromisso de me candidatar à Presidência da República», disse o general Soares Carneiro, primeiro orador do comício da AD, ontem à noite realizado em frente ao edifício do Teatro Nacional, no Rossio. O candidato pretendia responder assim «a um possível concorrente, que, segundos os jornais, já tomou uma decisão, mas ainda não revelou frontal e lealmente qual». Toda a intervenção do do gene-

ral Carneiro pretendia, de resto, marcar bem quanto o seu projecto seria diferente do general Eanes. Assumindo-se abertamente como candidato partidário, o general da AD diria textualmente: «serei sempre fiel ao eleitorado que me elegeu», «não me deixarei atrelar a interesses, grupos, ideologias, que se tenham oposto, contrariado ou negado a candidatura». E mais adiante, com ênfase, que deu origem a uma explosão de aplausos da assistência, disper-

samente distribuída no pequeno espaço fronteiro ao Teatro:

«Este compromisso significa ainda que serei firme no tratamento com as forças antidemocráticas, não pactuando nem cedendo aberta ou tacitamente a desejos, tentações, sedução, que me afastem do nosso projecto nacional, do projecto só para os portugueses que sirvam interesses verdadeiramente portugueses, sem subordinação ao imperialismo soviético».

A «boa nova» de Bruxelas

Na meia hora que antecedeu esta primeira intervenção, o animador do comício, sempre preocupado em afirmar que havia muita gente, ia anunciando núcleos e delegações vindas de diferentes empresas e localidades. Para a propaganda feita durante o dia inteiro e para a área de mobilização do comício, a resposta em afluência era, de facto, visivelmente fraca. Nesse aspecto, chegaram a verificar-se alguns episódios que tocavam já a franja do ridículo. «E agora chegou o núcleo da Faculdade de Letras, palmas para o núcleo da Faculdade de Letras, a juventude sempre esteve connosco», gritava-se ao microfone. Tratava-se exactamente de sete pessoas por detrás de uma tarjeta que ostentava aquela inscrição. «Será possível que sejamos todos capitalistas? Se assim é, Portugal é um País rico...» — outra das consignas propagandísticas destinadas a fazer efeito. Mas do domínio do nonsense foi já o apelo a uma saudação especial ao núcleo dos trabalhadores da TAP, «que lutaram tão denodadamente em defesa dos seus postos de trabalho»!

Para além deste folclore e da já registada intervenção do candidato às presidenciais, usariam ainda da palavra os três chefes da AD, Ribeiro Teles, Freitas do Amaral e Sá Carneiro.

Ribeiro Teles, em ataque à FRS, diria que esta Frente mais não representa, como projecto político, senão «o regresso ao passado de Governos minoritários sucessivos e episódicos da primeira República, perdida já na memória dos portugueses». Freitas do Amaral daria parte de uma «boa nova de Bruxelas»: a da garantia de auxílio da CEE até 1983, com vista à preparação para uma futura integração de Portugal, auxílio que considerou ser inteiramente obra do Governo e da sua diplomacia. A propósito, comentou: «Agora podemos sorrir descansados com as alegações de que as viagens do Primeiro-Ministro não serviam para nada».

Nada devemos nada tememos

Finalmente, Sá Carneiro, depois de várias considerações gerais, acerca da AD e do seu projecto legislativo e presidencial, reiterou a sua conhecida posição, quanto a uma eventual reeleição de Eanes: «Se o general Ramalho Eanes viesse a ser Presidente da República eu não seria Primeiro-Ministro de Portugal».



Flagrantes inesquecíveis



Cela no «Gambrinus» para comentar o lançamento enquadrado do candidato presidencial

A reacção da assistência obrigou-o, porém, a acrescentar: «Se essa hipótese meramente teórica se viesse a pôr...»

Mas que a hipótese não é tão «meramente teórica» como isso, sabe-o, é claro, o próprio Sá Carneiro, que não perdeu a ocasião para insistir na necessidade de uma maioria absoluta, não apenas de lugares no Parlamento mas de votos expressos, nas legislativas. «Nas presidenciais, Soares Carneiro tem de ser eleito, na primeira volta», afirmou.

Relativamente às «oposições» diria que «a única coisa que as une é a luta contra a AD, é impedir que esta tenha a maioria». «São um projecto de destruição mais do que de oposição, enquanto nós somos um projecto de Governo e de construção», disse ainda. Acentuou depois que a AD tem um candidato presidencial, ao passo que as oposições ainda não apresentaram nenhum.

No decurso da sua intervenção o Primeiro-Ministro procurou minimizar «as sucessivas campanhas desencadeadas pelo PC e pelo PS contra o Governo», classificando as manifestações de rua nesse contexto realizadas

como sendo «as menores de sempre desde o 25 de Abril». Afirmou também que o PCP dispunha «de um poder cada vez mais diminuto sobre os trabalhadores». Quanto a outras campanhas, mais recentes, cujo teor não referiu, respondeu-lhes com as palavras «nada devemos e nada tememos», que podem interpretar-se como uma alusão à acusação recentemente divulgada com largos pormenores documentais, segundo a qual Sá Carneiro deve importantes somas à Banca e tem procurado encobrir a sua dívida.

Para o Primeiro-Ministro, tais campanhas significariam uma tentativa de desvalorizar a acção do Governo que — disse-o textualmente — «pela primeira vez desde 1975 aumentou o poder de compra». Ao contrário do que o orador talvez esperasse e apesar do tom enfático, quase não houve aplausos neste momento. Perto do repórter do «DL» alguém comentou, enquanto batia palmas sem convicção: «Aumentou... mas pouco, mas pouco!»

E o comício terminou com um apelo de Sá Carneiro ao trabalho militante por uma dupla vitória eleitoral, «indispensável para fundar um novo regime, plenamente democrático».



A tribuna nem sempre conseguiu manter o sorriso de campanha

Já no domingo

Eleições municipais na Mealhada: um teste com 14 mil eleitores

Aliança Democrática, Partido Socialista, Aliança Povo Unido e MRPP concorrem no próximo domingo às eleições municipais intercalares na Mealhada que estão a ser aguardadas com uma certa expectativa.

Na anterior eleição a AD saíra vencedora, conquistando três mandatos. O Partido Socialista obteve outros três, mas com menos votos e a APU um. As eleições tornaram-se inevitáveis a partir da demissão colectiva dos ve-

readores do PS e da APU, acusando o ex-presidente da câmara de «ilegalidades e prepotência».

O concelho da Mealhada tem 14 000 eleitores e se bem que tal número seja reduzido para generalizações aplicáveis a todo o País, também não é menos verdade que permitirá dar uma ideia da tendência actual do eleitorado, a menos de dois meses e meio das legislativas e tendo como ponto de referência as anteriores eleições.

Talvez, por isso, estejam a

convergir para a Mealhada os principais líderes partidários, de Lucas Pires a Ângelo Correia, de Salgado Zenha a Manuel Alegre e Arnaldo Matos.

Adriano Santiago, presidente da anterior vereação, é número um na lista da AD para estas eleições intercalares. Ângelo Correia do PSD, Lucas Pires, do CDS e Luís Coimbra, do PPM, participam no comício de encerramento da campanha na sexta-feira, na Mealhada.

O PS promove, hoje, um comício no Luso com Manuel Alegre, amanhã realiza outro

O capitão Ribeiro Relvas, actual presidente da Comissão Administrativa e número dois da lista da AD, disse esperar que a AD consiga, no mínimo, obter a mesma votação das eleições anteriores.

Manuel Joaquim, cabeça de lista do PS, disse à ANOP que «a vitória do seu partido é possível desde que não se verifique um elevado número de abstenções».

na Pampilhosa e encerra a campanha com uma sessão em que participam, entre outros, Salgado Zenha e Igrejas Caeiro.

Carlos Cabral encabeça a lista da APU, a qual promove uma sessão de encerramento no último dia da campanha, sexta-feira, na Pampilhosa.

Hoje e amanhã, a APU promove ainda comícios no Casal Comba e Póvoa da Mealhada, em que participa o cantor Fernando Farinha.

Luís Marques, que integra as listas da APU, referindo-se ao acto eleitoral disse que «o PS pode conquistar a presidência da edilidade, sem no entanto conseguir mais de três lugares».

O PCTP/MRPP apresenta Lopes de Melo como seu candidato número um. Não tendo concorrido às últimas eleições, este agrupamento fecha a sua campanha com um comício na Mealhada, em que participa o seu secretário-geral, Arnaldo Matos.

de ontem para hoje

Assalto ao Monumento das Descobertas

Desconhecidos conseguiram entrar no monumento das Descobertas, em Belém, por meio de chave falsa, apoderando-se de instrumentos audiovisuais orçados em cerca de mil e quatrocentos contos. O caso, detectado na última segunda-feira por funcionários da Câmara Municipal de Lisboa (entidade proprietária do monumento), só ontem foi tornado público pelas autoridades policiais. O material, designadamente projectores de diapositivos e de luz, foi utilizado no mês passado em vários espectáculos organizados pelo Município em homenagem a Camões. Uma parte desse material pertence à edilidade e outra a uma empresa privada do ramo da electrónica.

Portugal assina convenção: espécies selvagens ameaçadas de extinção

Portugal acaba de aprovar a convenção internacional que limita o comércio das espécies selvagens ameaçadas de extinção. A convenção foi inicialmente assinada por vinte e sete países reunidos em Washington em Março de 1973, tendo Portugal assinado em Dezembro de 1974 esta decisão, que porém, só viria a ser aprovada para ratificação em Maio deste ano, sendo ontem publicado no «Diário da República» o decreto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, bem como o texto da convenção. Entre as muitas espécies ameaçadas de extinção abrangidas por esta convenção figuram alguns tipos de cetáceos, o castor, o urso do Ártico, o rinoceronte, a chinchila boliviana, os crocodilos e a serpente piton.

Nos Açores: sete novas freguesias

A Assembleia Regional dos Açores confirmou ontem, por unanimidade, o decreto regional que cria nos arquipélagos mais sete novas freguesias. O diploma tinha sido recentemente vetado pelo ministro da República, almirante Silva Horta, que o considerou inconstitucional.

No Alentejo: apreendidos oito mil contos de camarão

Numa operação «stop» realizada ontem no cruzamento de Almodôvar, na área da Mina de S. Domingos — Mértola, no Baixo Alentejo, a Guarda Fiscal interceptou e apreendeu um camião carregado com cerca de uma dezena de toneladas de camarão congelado estrangeiro, no valor de oito mil contos. O camião, no valor de dois mil contos, igualmente apreendido, transitava de Portimão para Lisboa sem se fazer acompanhar de qualquer documento.

A morte dum poeta: Vinicius homenageado no Funchal

O poeta brasileiro Vinicius de Moraes foi ontem à noite homenageado no Funchal. A iniciativa pertenceu à secção de actividades culturais daquela edilidade e incluiu uma leitura de poemas do escritor falecido há dias, bem como uma alocução sobre a sua vida e obra.

Centros de Cultura: exigido o princípio de proporcionalidade

A fim de obterem subsídios governamentais os Centros Culturais terão de passar a consagrar nos seus

estatutos o princípio da representação proporcional das associações que dele fazem parte. Esta resolução da Secretaria de Estado da Cultura, inserta em despacho ontem publicado na folha oficial, pretende ver contemplada a representatividade das várias associações integradas nos Centros Culturais, de acordo com o seu número de sócios.

Burlão de automóveis: nem a Conservatória «topou»

Um «negociante» de automóveis de luxo, ontem remetido aos Juizes de Instrução Criminal, acusado de furto, tráfico ilícito e viciação de documentos, Ramos, de seu nome, terá vendido mais de uma dezena de automóveis das melhores marcas, todos de proveniência suspeita, utilizando documentos falsos ou forjados a partir de livretes de salvados. Muitos dos carros tinham sido furtados no estrangeiro e trazidos para venda em Portugal e os documentos forjados eram tão perfeitos que o réu conseguiu mesmo registá-los na Conservatória do Registo de Automóveis.

A atenção das oficinas: quem viu um táxi amolgado?

O nosso leitor (Pereira de Sousa) cujo carro foi abalroado por um táxi (que fugiu) no último domingo, cerca das 16 horas, junto ao Estádio Pina Manique, solicita às garagens e oficinas de reparação de automóveis «que tenham conhecimento de um táxi amolgado na frente esquerda» o favor de o contactar através do telefone 990163.

Nas Caldas da Rainha: Prémio de Artesanato da Feira de Cerâmica

Uma peça em grés fino de forma cilíndrica assinada por Cremilde Pereira, de Lisboa, recebeu o prémio mais importante de artesanato da Feira de Cerâmica das Caldas da Rainha — informou ontem a organização daquele certame. O júri era presidido por João da Bernarda e integrava o escultor António Vidigal. A Segunda Feira de Cerâmica das Caldas da Rainha, que encerra no próximo domingo, tem 180 pavilhões montados para duzentos expositores e vários artesãos trabalham ao vivo. Hoje é o Dia da Indústria Cerâmica, amanhã o da Cerâmica Utilitária, sábado o da Loíça das Caldas e domingo o Dia do Comerciante. O certame já contou até agora com a presença de mais de 50 mil visitantes.

A partir de amanhã, na Feira do Desenrasca

Jovens procuram ganhar “algum para o tabaco”

Oitenta artesãos de cerâmica, música, cabedal, missanga, antiguidades, teatro e outras artes estarão presentes, a partir de amanhã, na primeira feira da «Arte do Desenrasca», em Lisboa para vender a preços populares o produto da sua imaginação.

Imaginação é, aliás, a característica primeira deste certamen inédito em Portugal; alia-se-lhe a vontade de combater o desemprego pois sabe-se que a maior parte dos participantes são jovens desempregados ou à procura do primeiro emprego, e que visam, por este meio, arranjar «algum para o tabaco», criando um circuito próprio de venda das suas manufacturas.

Esta feira partiu da iniciativa do Centro de Dinamização Juvenil «Culturona» e no seu horizonte encontra-se também a procura de meios que impeçam o despejo da sede que ocupa na Av. D. Carlos I e partilha com as cooperativas «Era Nova» e «O

Trabalho», o Teatro Emarginato e a redacção do jornal «A Batalha». Esta sede fora primitivamente do MES (Movimento de Esquerda Socialista) e poderá vir a ser devolvida em Outubro se até lá não for suspensa a decisão camarária.

É por isso que cada expositor, além de uma taxa de 50 escudos entregará à organização uma das suas peças de artesanato trazida para a Feira. Culturona pretende criar, a partir da Feira e com base nos que nela participam um Centro Cultural repleto de «ateliers», onde «os artesãos sejam professores da sua própria arte» e «qualquer pessoa interessada possa trabalhar».

Esta Associação, que tem como activistas rapazes e raparigas dos 18 aos 21 anos, muitos deles desempregados ou à procura do primeiro emprego, começou a trabalhar em Março com um espectáculo total na Reitoria da Universidade.

Não foi um êxito de público,

mas tal não os fez parar e de então para cá lançaram mãos à tarefa de organizar a Feira de Artesanato, tendo promovido sessões de cinema pra angariação de fundos.

Na linha de uma certa falta de respeito pelo «objecto sagrado» que é a Cultura, este Centro rejeitou na feira da «Arte do Desenrasca» algumas propostas quase industrializadas.

Por artesanato esclarecem «entendemos a transformação do material em bruto num produto acabado através de processos inteiramente dominados pelo artesão com o fim de os vender e obter fundos necessários à sua subsistência».

Cerâmica, madeira, pintura, desenho, fotografia, trabalhos com garrafas e em cabedal são algumas das manufacturas dos cerca de oitenta artesãos que vão espalhar as suas obras por dez salas em dois andares, um pátio e muitos corredores.

Maria de Fátima Rego Videira,

professora, exporá uma série de colagens em panéis com ferro velho, no que será provavelmente o trabalho mais dispendioso, e muitos serão aqueles que venderão pulseiras de missanga e pequenos objectos a pouco mais de 20 escudos por unidade.

Os artesãos do espectáculo também estarão presentes: o Teatro Emarginato, as Emarginatas e o novo grupo Oficina do Grotesco, os conjuntos musicais Vodka-Laranja, Orlando e Companhia, Tiroliro e Vladomiro, e Orgas-Ti-Ku, a Associação de Cinema Cinescultura e os Irmãos Marx ou Chaplin assinam o programa permanente num palco improvisado ao ar livre.

As entradas são gratuitas para esta feira que só tem como receita um pequeno bar e estará aberta na sede da Culturona sexta-feira a partir das 18 horas e sábado e domingo depois das 15 h.

ICESA
Indústrias de Construção
e Empreendimentos Turísticos, S.A.R.L.

Fabrica
Salgados da Póvoa - Póvoa de Santa Ina - V.F. de Xira
Serviços Comerciais
Av. da República, 14-6.
Lisboa

CONHECEMOS O SEGREDO DA ABELHA

Trabalho sério e constante — eis a fórmula secreta que transformamos os nossos empreendimentos em razões de sucesso. Aprendemos isso com a abelha. Paciente, ordenadamente, erguemos as nossas paredes e construímos o nosso objectivo. Somos a ICESA. Um dia Você vem morar connosco.

Santo António dos Cavaleiros · Miraflores · Vialonga · Almada (Qta. de Sto. Amaro)

Sem salários nem subsídios

Equimetal em situação insustentável por falta de apoio do Governo

Votada a um incompreensível abandono por parte das entidades governamentais, a Equimetal — Empresa Fabril de Equipamentos Metálicos atingiu ultimamente uma situação de desgaste insustentável, facto que levou a respectiva administração a apresentar ontem o seu pedido de demissão.

Simultaneamente, decorreu ontem uma conferência de imprensa promovida pela comissão de trabalhadores e pelos quadros técnicos desta empresa, que pertence ao sector público. Os trabalhadores estão apreensivos, quanto ao futuro da empresa, e insistem na urgência de medidas que rapidamente a viabilizem.

Segundo afirmam, a Secretaria de Estado das Finanças che-

gou a comunicar oficialmente que, até 16 de Julho, um despacho conjunto daquele departamento e do Ministério das Finanças resolveria a viabilização da empresa. No entanto, e até ao momento, não foi ditada qualquer solução.

«Entretanto», referiram, «para além dos prejuízos, em termos nacionais, que representa a nossa situação económica, os trabalhadores da empresa não auferem vencimentos desde Maio, e não foram ainda pagos os subsídios de férias.»

Os elementos presentes salientaram que a Equimetal é uma empresa do ramo metalúrgico com uma experiência de quase 40 anos, e com capacidade efectiva para a exportação de 1,5 milhões de contos anuais, se

bem que a sua principal vocação seja o mercado interno.

«A produção da Equimetal», salientaram, «evita ao País a importação de material circulante e a consequente saída de divisas.»

Trabalhadores e quadros da empresa afirmaram a sua determinação em conseguir junto dos departamentos governamentais competentes a viabilização da Equimetal, para o que tencionam avistar-se hoje com os secretários de Estado das Finanças e da Indústria.

A Equimetal foi criada em Janeiro de 1974, com base na divisão de metalomecânica da CUF (actual Quimigal), tendo iniciado um processo de desenvolvimento baseado em vultuosos investimentos.

Em 1978, em consequência da crise que registou o mercado do sector e ao facto de não se terem processado os indispensáveis suportes financeiros, a empresa entrou em crise, começando a pagar os salários com irregularidade e a ter dificuldades com fornecedores e com o acesso ao crédito bancário.

Os trabalhadores da Equimetal acrescentaram que a degradação progressiva da situação tem provocado, desde o segundo semestre de 1979, a demissão de quadros e outros trabalhadores qualificados, o que tem condicionado a conclusão dos principais trabalhos em curso.

A Equimetal emprega de momento cerca de 1500 trabalhadores.

“Coisas” da UGT

Trabalhadores dos seguros já estão a perder

A manutenção de um «equilíbrio instável» no seio da UGT acaba de custar aos trabalhadores de seguros um considerável atraso na negociação das novas tabelas salariais e na actualização dos seus vencimentos.

Os factos foram ontem divulgados pelos membros do Conselho Geral do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas de tendência unitária, que coexistem, naquele órgão do sindicato, com elementos de correntes afectas à UGT, maioritárias.

A tabela salarial vigente foi denunciada em princípios de Junho pelo actual Secretariado do Sindicato, afecto à tendência sindical do PS, por entender — e bem, segundo a corrente unitária — que a revisão se deveria processar a partir de um de Julho, doze meses após o início da sua aplicação.

Sucedendo que o Governo, fazendo uma interpretação muito sua do CCT em vigor, não aceitou a proposta sindical, remetendo o início das negociações para a segunda quinzena de Agosto. O Secretariado do Sindicato começa por se opor, chegando a propor paralisações de trabalho para os dias 23 e 25, mas depois alia-se à corrente sindical do PSD, e acaba por aceitar a perspectiva do Governo «AD» a troco de uma promessa meramente verbal de retroactividade a 1 de Julho.

E assim, «os trabalhadores de seguros vêem degradada a sua qualidade de vida, devido à cumulatividade e à capitulação de pessoas que foram eleitas para defenderem os seus interesses» — dizem os elementos da corrente unitária, que admitem ser esse o preço pago pelo Secretariado (PS) a troco do «equilíbrio instável na chamada UGT».

Na empresa S. da Costa

Dois mil contratos a prazo de um e dois meses

«Clima de coacção psicológica e intimidação a todos os membros da CT», contratos a prazo por um e dois meses, dificuldades na concretização de regalias sociais dentro da empresa, foram algumas das acusações feitas pela CT da Sociedade de Construções Soares da Costa em conferência de imprensa efectuada ontem no Porto.

Aqueles representantes dos trabalhadores afirmam que nos últimos cinco meses se agravaram as condições de trabalho, «tornando-se evidente o desinteresse da administração em mi-

norar as dificuldades», e referem concretamente o clima criado em torno dum membro da CT «recentemente absolvido pelo tribunal numa acção que lhe fora colocada pela empresa, e que, no fundo, visava a destruição da organização dos trabalhadores».

Além de a empresa ter actualmente mais de dois mil trabalhadores com contratos a prazo de um ou dois meses, «em frontal violação à já de si fangierada lei dos contratos a prazo», a administração «faz depender a atribuição do subsídio de alimentação da maior ou menor assiduidade/pontualidade», e

«não pretende ver em funcionamento a comissão de higiene e segurança» — afirmou ainda a CT.

Entretanto, a administração não compareceu a uma reunião proposta pela CT, que afirmou a sua disposição de apresentar «propostas de adopção de formas de luta caso a administração mantenha as suas posições nomeadamente no que respeita à sua manifesta falta de vontade de dialogar».

A empresa tem cinco mil trabalhadores com obras que decorrem de norte a sul do País.

Em França

Continua a exploração dos emigrantes clandestinos

A Confederação Geral dos Trabalhadores Franceses (CGT) voltou a denunciar as condições laborais dos operários emigrantes.

A atitude da CGT surgiu na sequência da descoberta de oficinas clandestinas no bairro Sentier, em Paris, onde, segundo o jornal «Le Monde» vários patrões da confecção parisiense exploravam há mais de dez anos, mão-de-obra não declarada.

A CGT pergunta, em comunicado, quais são as medidas de regularização anunciadas por Leonel Stoleru, secretário de Estado para os Trabalhadores Emigrantes.

A Confederação critica a «mistificação dos pseudo-procedimentos de regularização», considerando que os critérios de Stoleru apenas permitiram a solução dos problemas a um número reduzido de trabalhadores.

Segundo os sindicatos, a grande maioria dos trabalhadores clandestinos corre o risco de expulsão, por não possuírem documentos, ou por se encontrarem desempregados de momento.

Entretanto, fontes geralmente bem informadas afirmaram à ANOP, em Paris, que as oficinas clandestinas continuam a existir e a empregar emigrantes sem documentos.

África do Sul: mineiros despedidos

Cerca de 650 mineiros negros foram despedidos de uma mina de diamantes da província do Cabo, na sequência de um movimento grevista.

As autoridades sul-africanas indicaram que a greve, iniciada na segunda-feira, tinha terminado e os mineiros regressado ao trabalho.

Os trabalhadores consideravam que o recente aumento de

14 por cento não compensa as despesas diárias e que as condições de trabalho e alojamento necessitam de ser melhoradas.

A paralisação envolveu a maioria dos trabalhadores, que pretendiam também formar um sindicato na mina.

Brasil: assassinado dirigente sindical

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas de Brasileira (Nordeste do Brasil), Wilson Souza Pinheiro, foi assassinado na segunda-feira em Brasileira, segundo anunciou um porta-voz da Confederação Nacional dos Trabalhadores Agrícolas.

O dirigente sindical foi abatido por assassinos a soldos dos grandes agrários da região, segundo a Confederação.

Suíça: cinco semanas de férias?

O Governo suíço decidiu consultar os partidos políticos e as organizações económicas relativamente a um eventual direito dos trabalhadores a cinco semanas de férias pagas, a partir dos 40 anos de idade, e de quatro semanas abaixo daquela idade.

Actualmente, não existe na Suíça qualquer disposição legal sobre a duração mínima das férias. Estas variam conforme se trate do sector público ou privado, segundo a idade dos trabalhadores, segundo as empresas, e segundo os cantões.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto

Alentejo, a que se refere o processo 8/37 848, arquivo 18, para o estabelecimento, no concelho de Alcanena, da modificação da linha aérea para a Fábrica de Constantino Mota & Filhos, que passa a funcionar à tensão de 30 kV, sem aumento de comprimento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento, em 30 de Junho de 1980.

O Director de Serviços,

José Flores



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA MOÇÃO

Há um ano a Assembleia da República aprovou, na generalidade, a Lei de Delimitação e Coordenação dos Investimentos da Administração Central, Regional e Local

O Povo português aguarda a discussão na especialidade desta Lei da maior importância para ser possível pôr em prática a descentralização do Poder e dotar as autarquias de competência e meios que permitam melhor servir, a tempo e horas, as populações respectivas.

São questões concretas, como a da política de Solos, do Urbanismo e, por consequência, da Habitação, da fixação de indústria e comércio e logo da criação de postos de trabalho; é a maior possibilidade de intervenção nos transportes, na construção de escolas, creches, instalações desportivas, equipamento de assistência social e de saúde; é a diminuição da dependência da Administração Central no que diz respeito à rede de estradas e caminhos municipais, às redes de água e esgotos; é, numa palavra, combater de forma eficaz o esquema burocrático e despótico herdado do fascismo.

Porque está então enclanhada, há um ano, esta Lei?

Porque as forças da escassa maioria de direita, a «AD», na Assembleia da República, que tanto apregoam a descentralização, não querem passar das palavras aos actos, pretendendo antes manter um sistema, burocrático e centralizador que permita deter nas mãos do Governo Sá Carneiro um poder arbitrário, que lhes permita dar ou não competências e meios às autarquias locais, que lhes permita beneficiar os seus compadres políticos, que lhes permita boicotar a acção esforçada dos eleitos verdadeiramente interessados no desenvolvimento, bem estar e progresso das populações, que lhes permita, em suma, o velho e caduco compadrio dos tempos de antigamente, com prejuízo evidente para todo o Povo português, até para muitos dos que, de boa fé, neles acreditaram e votaram.

Tendo em vista que a população do concelho de Almada está a ser gravemente lesada com tal procedimento; que não só esta população, mas a do País inteiro é vítima de uma tal política, a Assembleia Municipal de Almada, reunida a 10 de Julho de 1980, em sessão extraordinária em Almada decide:

- 1) Manifestar o seu desagrado e repúdio pelo atraso inadmissível da discussão na especialidade de um tão importante diploma para a consolidação do Poder Local e da Democracia no nosso País;
- 2) Responsabilizar o Governo «AD» e os partidos que o apoiam na Assembleia da República, pelas consequências graves que daí advêm para a população do País em geral e do concelho de Almada em particular;
- 3) Que esta moção, caso venha a ser aprovada, seja divulgada como publicação paga nos jornais diários, dela seja dado conhecimento à população do concelho e enviada aos Órgãos de Soberania.

Almada, 10 de Julho de 1980



MARIA BÁRBARA DE MATOS RIBEIRO LOPES ALVES

Josué Alípio Ribeiro Lopes Alves, mulher e filhos, e Joana Luisa Matos Ribeiro Lopes Alves participam que faleceu, no passado dia 18 de Julho e confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, a sua querida mãe, sogra e avó. Serão rezadas missas de 7.ª dia amanhã, dia 24, às 19 e 30, na Igreja do Lumiar; no próximo dia 25 de Julho às 19 e 30 na capela do Colégio de São João de Brito; e no próximo dia 27, às 12 horas, na Igreja Matriz de Pavia.

Emprego

Portugal colabora com a Espanha

O secretário de Estado do Emprego, Luís Morales, acordou com o director do Instituto Nacional de Emprego Espanhol um protocolo sobre assuntos específicos da área do emprego.

O teor do documento permitirá

uma troca de experiências no campo do emprego, designadamente a realização conjunta e coordenada de programas de investigação, a troca de peritos, o envio de estagiários e a organização de reuniões periódicas de

responsáveis.

O protocolo será assinado em Setembro, esperandose, então, a fixação de programas de cooperação nos domínios da formação profissional e da higiene e segurança no trabalho.

Estou interessado em receber um número grátis de
ESPAÇO T magazine e conhecer as condições es-
 peciais para assinantes que dão férias gratuitas e
 muito dinheiro a ganhar.

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____ Telef. _____

CORTE E ENVIE PARA ESPAÇO T
 Av. Duque de Loulé, 24 - 1098 LISBOA CODEX

A situação na Bolívia • A situação na Bolívia • A situação na Bolívia

Em perigo o equilíbrio geo-político Latino-Americano

no, IPS especial para o «DL») — Todos os observadores do golpe de Estado do general Luis García Meza, que soa institucional na Bolívia, de maneira sangrenta, foi o golpe militar argentino. Isto também o entenderam os militares chilenos, que mantêm com a Argentina um controlo, devido ao canal do Beagle. O editorial publicado no diário oficialista chileno «El Mercurio», debatia-se com o anticonstitucional do golpe boliviano e principalmente do eleitoral da esquerda na Bolívia e deplorar o carácter Junta Militar, que tomou o Poder na Bolívia.

audilistas... Na Bolívia existia uma instabilidade que poderia chamar crónica, nos Governos, mas neste momento os militares que governam em La Paz, parecem movidos por impulsos militares aos que motivaram o pronunciamento chileno de «de

Setembro de 1973, apenas no sentido de que o propósito é impedir uma revolução marxista...»

A essas considerações que expressam ao que parece, um grau de apoio do «El Mercurio», ao golpe boliviano, somam-se

outras reflexões do iário que assinalam simpatias territoriais do novo regime boliviano. Diz-se que «é difícil saber que entendem os militares bolivianos por territórios em poder do Chile», uma vez que, «numa notável referência ao nosso país, a Junta Boliviana traça uma política de retorno ao mar, que aponta à recuperação total dos nossos territórios em poder do Chile».

Certamente as declarações do general García Meza, quando era apenas comandante em chefe do Exército boliviano, no sentido de que a Bolívia deveria consolidar-se economicamente para financiar o poderio das suas

forças armadas e recuperar pela força, a sua saída para o mar, não perspectivavam nada de bom nas relações com o Chile e não são um factor de tranquilidade para o regime de Augusto Pinochet.

Assim se compreende, que a acção argentina, com o rescaldo e a preparação do golpe na Bolívia. Teve, além da clara motivação política de evitar que na sua fronteira norte se consolide um regime democrático e com forte influência da esquerda, um claro sentido geopolítico: criar um novo foco de tensão e de pres-

são para o Governo chileno, atacado por reivindicações territoriais ao norte e ao sul, mas sobretudo por pressões de carácter algo mais que diplomático.

Da mesma forma, o Governo de Brasília poderá permanecer insensível perante uma Junta Militar Boliviana, com claras posições de reivindicação territorial e que previsivelmente pretenderá descarregar todas as tensões sociais e políticas internas, num nacionalismo exacerbado.

Um Governo militar filo-argentino, em La Paz, modifica, sem dúvida, o equilíbrio geopolítico, no cone sul da América Latina e será de futuro uma fonte de tensões e problemas, que podem derrotar os laboriosos esforços diplomáticos do Vaticano, para evitar um confronto armado, entre as partes.

Por outro lado, o recém eleito Governo do Peru, terá que pesar muito bem todo este panorama, pois todas as suas exigências territoriais em relação ao Chile, resultantes da guerra do Pacífico, empurram-no para obrigações definitivas.

Os problemas e transformações do quadro regional, não

terminam aqui. A decisão equatorial de romper relações diplomáticas com a Bolívia, pressupõe também, momentos difíceis para todo o sistema do Pacto Andino. Esta estrutura sub-regional, da qual o Chile saiu há três anos e é formada actualmente pela Venezuela, Equador, Peru, Colômbia e Bolívia, não poderá permanecer insensível perante a violenta interrupção do processo institucional num dos seus países membros. Não devemos esquecer que o Pacto Andino teve um importante papel na resolução da luta na Nicarágua, para derrubar o ditador Anastasio Somoza, e dificilmente poderá aceitar a presença, entre os Governos membros, de uma Junta Militar de claro cariz antidemocrático e repressivo.

O ascenso dos militares ao Poder, na Bolívia, não renega apenas as aspirações legais e constitucionais da Bolívia e o lento, mas seguro processo de consolidação democrática na América Latina, como igualmente golpeia dura e perigosamente, todos os equilíbrios geopolíticos regionais.

Trabalhadores peruanos iniciam boicote económico à Bolívia

as tomadas de posição de. Um desfile ininterrupto de manhã de ontem em Maos escritórios da Embaixada, ocupada por um grupo de nacionalidade boliviana. Um realizou-se uma manifestação, organizada pela Central de as portas da Embaixada. Dirigentes sindicais, que condenação dos militares governo espanhol que retire

lugar no seu país. Numa nota ontem divulgada, o cônsul sublinha que o actual Governo da junta militar «carece de toda a legitimidade e apoia-se exclusivamente na força e na repressão».

Personalidades políticas condenam golpe na Bolívia

O ministro salvadorenho dos Negócios Estrangeiros, Fidel Chavez, anunciou ontem que o Governo de El Salvador decidiu cortar relações diplomáticas com a Bolívia, devido ao golpe de Estado que derrubou a presidente Lidia Gueiler.

O Governo da Costa Rica ofereceu na terça-feira, asilo político, tanto a presidente Lidia Gueiler como aos ministros do seu gabinete.

O ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Miguel d'Escoto Brockman, condenou a forma sangüinária como os militares usurparam o poder na Bolívia e resolveu cancelar a sua projectada visita à RFA, por motivo da tensa situação na Bolívia.

O dirigente social-democrata sueco, Olof Palme, convidou a Comunidade Internacional a «isolar a ditadura boliviana», como forma de protesto à junta militar e como ajuda ao povo boliviano que resiste por todo o país.

Simultaneamente, a Comissão Internacional dos Juristas, solicitou à Comissão Inter-Americana dos Direitos do Homem, a abertura de um inquérito sobre as «prisões arbitrárias» e as «execuções sumárias, de



La Paz: Um grande número de soldados está permanentemente concentrado junto à estátua da heroína de La Paz, no centro da cidade. Na foto podem também ver-se atiradores colocados nos telhados dos prédios. (Telefoto UPV/ANOP/«DL»)

chefes religiosos, sindicais e políticos».

Pacto Andino anuncia «posição mais dura»

Os Governos da Colômbia, Peru e Equador, decidiram ontem assumir uma posição mais dura frente ao Governo golpista da Bolívia. Os presidentes daqueles países andinos, subscreveram uma declaração conjunta que poderá provocar a retirada da Bolívia, do processo de integração no Pacto.

Entretanto, o Panamá, a Costa Rica, El Salvador, Hondu-

ras e a Nicarágua juntaram-se aos países do Pacto Andino, que pediram a convocação para hoje, de uma reunião extraordinária da OEA, com o fim de serem estudadas questões relacionadas com o golpe militar ocorrido na Bolívia.

ESQUENTADORES 10 LITROS 5.490+00

FOGÕES COM FORNO 3.999+90

CONCRETIZE O SEU SONHO

TELEVISORES ★ SECADORES DE ROUPA ★ ARCAS CONGELADORAS ★ RÁDIOS ★ GIRA-DISCOS ★ MOBILIÁRIO ★ ALCATIFAS ★ MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA ★ PEQUENOS ELECTRODOMÉSTICOS

ESQUENTADORES 5 litros 2.490+00

MÁQUINAS LAVAR ROUPA 2-3 Kg 6.490+00

ASPIRADORES 4.999+90

SÓ BOAS MARCAS C/ AS MELHORES GARANTIAS

RÁDIO PRIMAVERA

VENDAS A PRESTAÇÕES

R. GOMES FREIRE, 9-B — LISBOA

TELEFONES 574042 - 549406

teatro do barro dito

D. JOÃO E A MÁSCARA

ADAPTAÇÃO DE D. JOÃO RODRIGUES DE SANTANA

O NOVO TEATRO

2.º MÊS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

SÓ ATÉ SÁBADO, 26

S. R.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

MOÇÃO

Considerando:

Que desde a tomada de posse do actual Governo se tem verificado um verdadeiro assalto aos Órgãos da Comunicação Social estatizandos.

Que a prática usada, verdadeiramente atentatória dos direitos e liberdades dos profissionais da informação, visa a sua completa submissão ao actual executivo para mais facilmente manipular e intoxicar a opinião pública. Que nos casos de censura, o **Diário Popular** ocupa lugar predominate, assumem aspectos verdadeiramente preocupantes contribuindo para uma situação de permanente conflito laboral.

Que as exonerações e as substituições de profissionais competentes por apaniguados da AD assim como às transferências compulsivas revestem-se de características idênticas à velha fórmula salazarista:

Transformar a informação em propaganda.

Que nem escapou à velha tesoura da censura da RTP uma nota oficiosa da Presidência da República onde, nitidamente, se procurou deturpar as razões porque a mesma era transmitida. Como também não escapou Camões ao serem proibidas a continuação das filmagens sobre «Os Lusíadas».

Que tem sido naquele Órgão, onde comandam os servidores fiéis, que o Governo descaradamente se tem autofavorecido com tempos de antena que ultrapassam o mínimo admissível como publicamente foi denunciado na interpelação na Assembleia da República.

Que o Governo tudo tem feito para criar o asfixiamento das empresas do sector criando assim condições para as considerar em situação económica difícil com as consequências daí resultante para os seus trabalhadores (casos EPNC e RDP) não escapando a essa onda repressiva a «Moraes Editores» numa clara intromissão ilegal e injustificada da SECS naquela Editora.

Que por tudo isto e mais haveria a dizer, a Assembleia Municipal do Concelho de Almada reunida no dia 10 de Julho de 1980 nas instalações da Sociedade Filarmónica Incrível Almada decide:

- 1 — Repudiar a política controleirista e repressiva da AD sobre os Órgãos da Comunicação Social falada e escrita.
- 2 — Repudiar a fúria saneadora dos actuais caciques saudosistas do passado, as perseguições a jornalistas, as censuras quer nos noticiários radiofónicos quer nos jornais com benefício relevante para o Governo.
- 3 — Exigir que o Governo em vez de consentir no saneamento de nomes como Abel Pereira e o Padre Vilas Boas antes procure prestigiar a nobre classe dos jornalistas criando condições para a existência do pluralismo e da objectividade. É desta objectividade que como disse um dia Pompidou «consiste em referir os poetas tal qual eles são, inteiramente como são e não mais conseguir que a sua importância não seja falseada».
- 4 — Solidarizar-se com todos os trabalhadores da Comunicação Social vítimas da repressão do Governo AD, enviando-lhes uma palavra de esperança que é como disse Jean Paul Sartre a característica crucial da acção empreendida.»

Almada, 10 de Julho de 1980

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Aumenta a "embrulhada"

Escândalo Billy Carter ameaça transformar-se em novo Watergate

Activamente explorada pela generalidade da Imprensa, causando efervescência crescente nos meios republicanos (e não só) do Congresso, aquilo a que já se começa a chamar o caso «Billygate» — as relações entre Billy, irmão do presidente Carter, e o Governo líbio — continua a exasperar e incomodar a Casa Branca.

Saber-se-á, dentro de dois dias, em princípio, se os senadores republicanos conseguirão inquietar suficientemente os

seus colegas da maioria democrata, para provocar a abertura dum inquérito parlamentar que não deixaria de ter semelhança com o que foi provocado pelo caso «watergate».

Desde que Billy Carter, após ter recebido da Líbia um empréstimo (luvas?) de 220.000 dólares, teve que se declarar oficialmente, no passado dia 14, «agente do estrangeiro», os jornais produzem diariamente «revelações» sobre os laços que podia ter o regime do coronel

Gadafi com o garagista Billy Carter, da localidade de Plains (Georgia). O caso está a tornar-se cada vez mais obscuro e complexo.

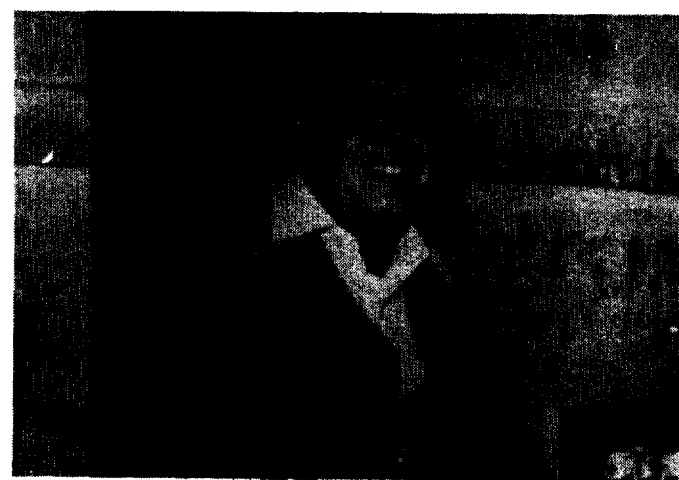
Billy insiste em afirmar que as suas actividades de «agente da Líbia» se limitaram a duas viagens a Trípoli, à organização, em 1979, de uma visita guiada à Geórgia a uma delegação líbia e a conversações para uma entrevista televisada com um diplomata de Trípoli. Nessa altura, e pouco antes de iniciar uma

cura de desintoxicação alcoólica (ele ingeria, diariamente, de 25 a 40 canecas de cerveja) declarou que se estava borrifando para a reacção da comunidade judia americana.

Protecção de última hora

Mas, para lá das negociações obscuras e das bebedeiras do irmão do presidente, o problema que agora se põe, consiste nas acusações, tudo indica que fundadas, de que a Casa Branca, por intermédio dos conselheiros Zbigniew Brzezinski e Lloyd Cutler, teria avisado Billy Carter da iminência de uma acção judicial, permitindo-lhe assim regularizar uma situação fraudulenta, sob a capa de «agente do estrangeiro». O aviso teria sido feito no dia 11 passado e, nesse mesmo dia, Billy Carter ter-se-ia avistado com seu irmão presidente, nos «courts» de ténis da Casa Branca.

Evidentemente que os «aviso» a Billy foram imediatamente desmentidos e «in extremis» (véspera da apreciação de um pedido de inquérito no Senado) a Casa Branca decidiu revelar que Billy fora afinal enviado a Trípoli, pouco depois da tomada de re-



Billy Carter: diplomata «ad hoc», negociante, traficante? De cerveja aos montes gosta ele

féns em Teerão, em missão de carácter diplomático. Na ocasião, teria sido considerado como a pessoa mais indicada para, através de Gadafi, contactar as autoridades iranianas, dada «a frieza das relações oficiais» entre os EUA e a Líbia.

No mesmo dia, o próprio presidente James Carter sai à liça para condenar as actividades de seu irmão a favor da Líbia e reiterar a não existência de qualquer intervenção da Casa Branca no sentido de limitar os riscos judiciais que se abatem sobre seu irmão.

Num breve comunicado, Carter declarou que não considerava «apropriado» que um familiar próximo do presidente servisse de intermediário a um país estrangeiro. «Os factos relativos a tal actividade devem ser plena e

publicamente desvendados», acrescentou.

Entretanto, ontem, a pedido do senador republicano Robert Dole reuniu a Comissão Judicial do Senado, que é, curiosamente, presidida pelo rival do actual presidente à investidura democrata com vista às eleições de Novembro. Dole quer que se investigue a «brandura» com que o Departamento de Justiça tem tratado deste caso. Para já, ficou decidido marcar um prazo de dois dias para reflexão...

Mas, aconteça o que acontecer, aposta-se que o «Billygate» ainda vai dar muito que falar, e Billy Carter bem pode preparar-se para voltar a despejar uma boas dezenas de cerveja, para esquecer o sarilho em que se meteu.

O «caso» Broglie

Poniatowski ouvido por comissão parlamentar

Michel Poniatowski foi ontem ouvido durante hora e meia pela comissão especial do Parlamento francês encarregada de tomar uma decisão quanto à sua eventual comparência.

Perante o tribunal de alta justiça, no âmbito do caso Broglie.

No final do seu depoimento, Poniatowski, um político muito ligado a Giscard e que era o titular da pasta do Interior na altura do assassinio do príncipe Jean de Broglie, em Dezembro de 1976, declarou que a comissão não

dispõe de «nenhum elemento» susceptível de o levar a responder nesse tribunal.

Segundo um porta-voz oficial, Poniatowski explicou aos membros da comissão ter solicitado esta audiência por entender que, «na qualidade de responsável político» deve «prestar contas àqueles que (nele) depositam confiança». «Não posso ficar indefinido, e falsamente, numa posição de suspeito», acrescentou o antigo ministro que acusou

o Partido Socialista de «usar todos os meios dilatórios para protelar as conclusões da comissão e (lhe) prestar justiça».

As três acusações formuladas pelos socialistas contra Poniatowski são a violação do segredo da instrução, a não-transmissão de «dossiers» à justiça, e a não-assistência a pessoa em perigo.

No final da audiência, a comissão parlamentar adiou os seus trabalhos para 8 de Outubro.

Chile: mal-estar entre os militares

O comandante da Região Militar de Santiago do Chile, general Humberto Gordon Rubio, foi nomeado director da Central Nacional de Informações (CNI), polícia política do regime de Pinochet.

Segundo foi anunciado oficialmente, a designação de Gordon Rubio para as novas funções verificou-se depois de o general na reserva Odanier Mena ter re-

nunciado ao cargo, por «razões pessoais».

Entretanto, de acordo com observadores, a demissão de Odanier estaria relacionada com as investigações sobre o assassinio do comandante Roger Vergara Campos, director da Escola dos Serviços Secretos do Exército, ocorrida a semana passada em Santiago.

As investigações sobre o as-

sassinio de Vergara encontram-se actualmente centralizadas nas mãos do general Gordon, por decisão do presidente Augusto Pinochet.

Por outro lado, foram desmentidos boatos sobre a demissão do director de investigações, general na reserva Ernesto Baeza Michelsen, que disse «estar a trabalhar normalmente».

Militares franceses nas novas Hébridas

A França enviou ontem um grupo de cem pára-quedistas para as Novas Hébridas com vista a «restabelecer a unidade do arquipélago» — anunciaram fontes oficiais em Paris.

O jornal «Le Monde» revelou por sua vez que os pára-quedistas se vão juntar aos fuzileiros britânicos, partindo depois para a ilha do Espírito Santo,

numa tentativa de pôr fim ao movimento separatista e permitir que o arquipélago, com domínio da França e Grã-Bretanha, ascenda à independência no próximo dia 30 de Julho.

Círculos diplomáticos pensam que as tropas vão reforçar a posição dos negociadores franceses e britânicos que tentam convencer o líder dissidente Jimmy

Stevens a pôr fim à sua acção independentista em Espírito Santo.

Stevens, antigo motorista de escavadora, anunciou que Espírito Santo seria independente porque «a sua população, maioritariamente de língua francesa, não quer ser dominada pela maioria de língua inglesa do arquipélago».

GRUNDIG

TODO O MATERIAL
DE SOM E IMAGEM
ALTA FIDELIDADE

Candy

Máquinas de lavar roupa
Máquinas de lavar louça
Máquinas de secar roupa
Frigoríficos
Arcas congeladoras

FAGOR

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS
LAVAR ROUPA

KING

CONVECTORES
RADIADORES
FOGÕES

PROGRESS

ASPIRADORES
ENCERADORAS
MÁQUINAS DE COZINHA
GRELHADORES

OS PRÉMIOS DO CONCURSO DL SÃO DE MARCAS FAMOSAS DISTRIBUÍDAS POR

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

SEDE:

GERAL 17 Bento Jesus Caraça

+211 2871

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

17 Bento Jesus Caraça

+211 6191

+211 6192

+211 6193

SERVIÇOS COMERCIAIS

17 Bento Jesus Caraça

211 5087

SALÃO EXPOSIÇÃO (LISBOA)

18, 1ª-E Pç Figueira (L2)

32 52 51

CRUZ QUEBRADA - LISBOA

Moscovo vive proezas fabulosas

• Portugueses retiram anónimos

«Mal preparada» (consoante afirmou o seu técnico: o professor José Esteves), a ginasta portuguesa Avelina Alvarez classificou-se em último lugar entre as 61 concorrentes do primeiro grupo após a competição de exercícios livres dos Jogos Olímpicos de Moscovo, com um total de 69,00 pontos. Avelina somou 33,65 pontos (8,90 na trave olímpica; 8,65 no salto de

cavalo; 8,05 nas paralelas assimétricas; 8,05 nos exercícios no solo). Nos exercícios obrigatórios, a ginasta portuguesa conseguiu 35,35 pontos, ficando em penúltimo lugar, à frente de Dashzevg Ariunaa (Mongólia).

Avelina Alvarez terminou a sua participação nos Jogos de Moscovo com uma actuação muito inferior ao seu real valor; e, no entanto, começou bem a sua

actuação, com uma exibição de nível na trave, premiada com uma pontuação de 8,90. Na pontuação, foi apenas superada por quatro ginastas, das 13 que participaram nessa primeira parte dos exercícios obrigatórios, a jovem ficou entusiasmada e as suas pulsações atingiram 160 por minuto. Talvez por esse facto, a sua actuação nos exercícios no solo foi infeliz e muito aquém do que se poderia esperar. Na parte final do exercício Avelina perdeu ritmo e falhou um salto, quando se preparava para concluir a sua actuação. Por isso, os juizes não lhe deram mais do que 8,05 (a mais baixa pontuação registada).

No salto de cavalo, Avelina recuperou um pouco, tendo conseguido 8,45 no primeiro salto e melhorando no segundo para 8,65, nota final neste exercício. O último aparelho em que Avelina Alvarez actuou foi nas paralelas assimétricas. Logo de entrada falhou um exercício e, depois, nunca mais se encontrou. Caiu ao falhar uma passagem do banzo inferior para o superior e voltou a cair na saída. A nota de 8,05 foi a mais baixa neste aparelho. Destas 13 ginastas, a mais pontuada foi a espanhola Irene Martinez, (um total de 36,85 pontos), logo seguida da britânica Denise Jones (30,15) e da australiana Marina Sulclich (35,60).

Analisando a sua prova de exercícios no solo, Avelina disse que não aguentou o número até ao fim. Fiquei sem folego e por isso caí no final de uma série de saltos.

«Nas paralelas assimétricas falhei o primeiro pino, facto que me perturbou, de tal modo que caí por duas vezes. Além disso fiquei atrapalhada, por ser a primeira ginasta do grupo a actuar, pois só dispunha de trinta segundos para limpar os banzos.

Avelina salientou que tinha obrigação de fazer melhor: Esperava subir na minha média (8,85) mas fui-me abaixo nos facultativos. Para a acompanhante da ginasta portuguesa (Esbel da Fonseca) a preocupação de fugir ao último lugar inibiu a actuação de Avelina Alvarez:

«Falhou nas paralelas um pino que nunca tinha falhado, porque essa preocupação tirou-lhe discernimento e capacidade de concentração, observou.

Esbel da Fonseca lamentou o facto de Avelina não ter podido contar com uma preparação a sério, como aconteceu para os campeonatos mundiais de Estrasburgo e Fort Worth.

«Agora foi tudo muito à pressa e, além disso, a Avelina, como é estudante do ISEF e não foi dispensada das aulas, quase não teve tempo para treinar. Nunca contou com facilidades, frisou Esbel da Fonseca lembrando: O último exame da Avelina foi na véspera da partida para Moscovo e acho que isto diz tudo.

Avelina Alvarez foi até agora a representante nacional que reuniu maior número de adeptos portugueses em recinto desportivo, nos Jogos Olímpicos. Além da acompanhante Esbel da Fonseca e do massagista Ribeiro Bexiga, Avelina Alvarez foi observada e aplaudida por Sales Grade, Francisco Ferreira Alves, Lima Belo e Matos Soares (do Comité Olímpico Português). O seu técnico (José Luís Esteves) o halterofilista Raul Dinis, o presidente da Federação Portuguesa de Ginástica (Robalo Gouveia), o presidente da Fede-

ração Portuguesa de Esgrima (Maria Emilia Azinhais), e o coordenador do plano nacional de esgrima (Orlando Azinhais) também a foram ver actuar.

Robalo Gouveia e Maria Emilia Azinhais deslocaram-se a Moscovo para participarem nos congressos das Federações Internacionais respectivas e aproveitaram o ensejo para assistir à infeliz exibição de Avelina Alvarez.

Três no adeus

Assim, três atletas portugueses estão já afastados das competições: depois de Raul Dinis e Paulo Frischknecht, foi a vez de Avelina Alvarez. Hoje é dia de folga para os portugueses. O próximo atleta nacional a competir é o pugilista João Miguel («Paquito») que combate amanhã com o soviético Shamil Sabyrov.

Anacleto: «é fácil»

Anacleto Pinto, nosso único participante na maratona, fará dia 31 um reconhecimento oficial do percurso, ao longo do Rio Moscovo. Anacleto correu (na 3.ª-feira) na maior parte do percurso, acompanhado pelo técnico António Campos, e considerou o percurso fácil, apenas com uma pequena subida.

O reconhecimento oficial do percurso (efectua-se às 15 horas (13 em Lisboa) e a prova da maratona disputa-se dia 1 de Agosto, com partida às 17.15.

Bernardo Manuel lesionado

O angolano Bernardo Manuel, que em Portugal é filiado no Sporting, encontra-se lesionado, não participando hoje nas eliminatórias dos 10 000 metros. Bernardo (25 anos) debate-se com problemas no Tendão de Aquiles da perna direita, que já vinham de Lisboa. Todavia,

«Em termos de percentagens, «Paquito» tem quarenta por cento de possibilidades de vencer, contra sessenta do soviético» — considera Ferraz.

Ambos os pugilistas foram ontem submetidos a controlo de pesagens, tendo ambos acusado peso a mais: 49,270 quilos para Sabyrov e menos setenta gramas para «Paquito».

Segundo Ferraz, «Paquito» terá de efectuar um combate fora do vulgar, acima do seu normal, porque o soviético, além das suas qualidades, joga em casa. Mas é possível o triunfo de «Paquito», através de um golpe fortuito, daqueles em que o boxe é forte».

Referindo-se aos combates já disputados, Ferraz considera que nesta fase inicial assiste-se à «degola dos inocentes». «Parece impossível que seja permitida a presença de pugilistas sem nível, como aqueles da Mongólia, Nepal, Guiné, Madagascar e Benin, que já vi serem massacrados nestes jogos. São autênticos pernas de pau», é como Ferraz classifica os pugilistas que, na sua opinião, «não têm qualidades, nem sequer cabeça para jogar boxe».

Justificou a afirmação, dizendo que um pugilista do Nepal foi eliminado porque estava inscrito na categoria dos 54 quilos e quando foi pesado antes do combate a balança acusava 49 quilos. «Isto é inadmissível», comentou. «Os pugilistas portugueses já ultrapassaram esta fase. Com um sorteio favorável, o «Paquito», o Monteiro e o Magalhães, caso de estes últimos se tivessem deslocado a Moscovo, poderiam aspirar a uma medalha de bronze». «Mas logo havia o «Paquito» de apanhar uma ferra daquelas» — concluiu, tristemente, Ricardo Ferraz.



Anacleto Pinto: «o percurso é fácil»

Síntese de ontem

Rica Reinisch (da República Democrática Alemã) bateu pela 3.ª vez o seu recorde mundial, em quatro dias de competições em Moscovo, assinando o facto mais saliente da quarta-feira olímpica. Reinisch (15 anos) percorreu os 100 metros costas, na piscina olímpica, em 1.00,86, numa final em que as nadadoras da RDA conquistaram, pela segunda vez nos Jogos de Moscovo, todas as medalhas.

Mas ao quarto dia de competições, as soviéticas fizeram idêntica proeza, nos 200 metros brucos, vencendo a recordista mundial Lina Kachushite. E assim, das doze medalhas de ouro atribuídas no 4.º dia de provas apenas uma coube a um atleta de um país ocidental, o sueco Par Arvidson (o único recordista sueco de natação) que triunfou nos 100 metros mariposa, à frente de Pyttel (RDA) e de um espanhol (David Lopez), que deu a primeira medalha olímpica ao seu país.

O domínio dos países socialistas avoluma-se, como se previa: apenas 19 das 102 medalhas já atribuídas couberam a países ocidentais.

Em ginástica a sensação foi a queda da romena Nadia Comaneci, no exercício de paralelas assimétricas. Sem consequências pessoais, este inaceitável deslize, numa competição deste nível, fê-la descer de primeira para 4.ª da classificação geral individual.

Mas as ginastas soviéticas (onde continua a destacar-se Natalia Shaposhnikova) bateram concludentemente as romenas, vencendo a que já é considerada a mais renhida e brilhante competição da história da ginástica feminina olímpica, por equipas. As romenas ficaram com a medalha de prata, e a RDA com a de bronze. No entanto, à cabeça da classificação individual surgiu uma ginasta da República Democrática Alemã (Mexi Gnauck, medalha de prata dos mundiais).



Nadia Comaneci pouco antes de cair: um segundo mais e era momento de azar para a campeã

pensa concorrer aos 5000 metros, pois a lesão está a melhorar.

Paquito «baralhado»

«Paquito» afirma que já começou «a viver o combate». O minimosca português (48 quilos) está confiante das suas potencialidades, mas segundo afirmou, «já começou a dormir mal e a embriagar com o treinador, com toda a gente, sinais de que o combate está próximo».

O técnico Ricardo Ferraz encara o combate com apreensão. «O soviético é um pugilista muito rápido, predestinado para o boxe. Soca forte e rápido. Aquilo é como uma luz intermitente a acender e apagar».

Máximos

Os recordes mundiais estabelecidos durante o quarto dia de provas dos Jogos Olímpicos de Moscovo foram os seguintes:

Tiro: carabina 3 posições — Viktor Khasov (URSS), 1173 pontos.

Natação: 100 m costas senhoras — Rica Reinisch (RDA), 1.00,86 minutos.

Halterofilia: classe 67,5 quilos — combinado: Yanko Roussev (Bulgária) 342,5 quilos. Arremesso: Yanko Roussev (Bulgária) 195.

Recordes olímpicos na natação: 200 m brucos senhoras — Svetlana Varganova (URSS), 2.29,77 e Lina Kachushite (URSS), 2.29,54.

Halterofilia: classe 67,5 quilos — arranco: Yanko Roussev (Bulgária) 147,5.

Recorde europeu de natação: 4x200 m livres homens — URSS, 7.23,50

Recorde mundial e olímpico (não oficial) em ciclismo: 4000 metros contra-relógio — Robert Dill-Bundi, (Suíça), 4.34,92.



Ines Diers, da República Democrática da Alemanha, a grande vencedora dos 400 metros livres com o tempo de 4.08,76, (novo recorde europeu e olímpico)

Medalhas

Após a confirmação dos resultados da final dos saltos de trampolim de três metros, e depois de ter sido oficialmente alterada a classificação dos vencedores da prova de florete individual (homens), o quadro geral de medalhas dos Jogos Olímpicos de Moscovo, no termo do quarto dia de competições, é o seguinte:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
URSS	17	11	4	32
RDA	6	13	7	26
Hungria	3	2	2	7
Bulgária	2	1	4	7
Suécia	2	—	1	3
Grã-Bretanha	1	2	—	3
Itália	1	—	1	2
Cuba	1	—	—	1
Grécia	1	—	—	1
Roménia	—	2	2	4
Polónia	—	1	2	3
Coreia do Norte	—	1	1	2
México	—	1	—	1
Austrália	—	—	4	4
Jamaica	—	—	1	1
Espanha	—	—	1	1
Checoslováquia	—	—	1	1
Brasil	—	—	1	1
Finlândia	—	—	1	1
França	—	—	1	1

Ontem foram atribuídos doze conjuntos de medalhas. Eis as modalidades e os seus campeões:

● Tiro carabina, três posições: ouro — Viktor Vlasov (URSS) 1173 pontos, recorde mundial e olímpico; prata — Bernd Hartstein (RDA), 1166 e bronze — Sven Johanson (Suécia), 1165.

● Natação, 100 metros mariposa (homens): ouro — Par Arvidson (Suécia), 54,92 s; prata — Roger Pittell (RDA), 54,94 e bronze — David Lopez (Espanha), 55,13; 100 metros costas (senhoras): ouro — Rica Reinisch (RDA), 1.00,86, recorde mundial e olímpico; prata — Ina Kleber (RDA), 1.02,07 e bronze — Petra Riedel (RDA), 1.02,64; trampolim de três metros (homens): ouro — Alexander Portnov (URSS); prata — Carlos Giron (México) e bronze — Franco Cagnotto (Itália); 200 metros brucos (senhoras): ouro — Lina Kachushite (URSS), 2.29,54, recorde olímpico; prata — Svetlana Varganova (URSS), 2.29,61 e bronze — Julia Boedanova (URSS), 2.32,39; 4X200 metros livres (homens): ouro — URSS, 7.23,50, recorde europeu; prata — RDA, 7.28,60 e bronze — Brasil, 7.29,30.

● Esgrima, florete individual (homens): ouro — Vladimir Snirnov (URSS), prata — Pascal Jolyot (França) e bronze — Alexander Romankov (URSS).

● Ginástica (mulheres), por equipas: ouro — URSS, 394,90 pontos; prata — Roménia, 393,50 e bronze — RDA, 392,55.

● Luta greco-romana, 100 quilos: ouro — Gheorghii Raikov (Bulgária); prata — Roman Bieroia (Polónia) e bronze — Vasile Andrei (Roménia); 52 quilos: ouro — Vakhtang Blagidze (URSS); prata — Layos Racz (Hungria) e bronze — Mladen Mladenov (Bulgária); 74 quilos: ouro — Ferenc Kocsis (Hungria); prata — Anatoly Bykov (URSS) e bronze — Mikko Huhtala (Finlândia).

● Halterofilismo, categoria 67,5 quilos: ouro — Yanko Roussev (Bulgária), 342,5 kg, recorde mundial e olímpico; prata — Joachim Kunz (RDA), 335 e bronze — Mintcho Paphov (Bulgária), 325.

Hoje: atletismo abre com "record" mundial

A classe das ginastas apuradas para a competição individual (combinada e por aparelhos) promete um dos concursos de ginástica mais fabulosos de sempre.

Na halterofilia, os recordes continuam a cair, com os búlgaros em evidência. Janko Rusev ganhou a medalha de ouro na categoria de 67,5 quilos e bateu o recorde mundial de arremesso e do combinado. Os búlgaros ainda ganharam a sua segunda medalha de ouro, através de Raikov, vencedor da categoria até 100 quilos, em greco-romana. Todavia, os soviéticos acumularam medalhas também na luta, quando Blagidze venceu na categoria dos 52 quilos, sem ter perdido qualquer combate. Ainda nesta modalidade, a categoria dos 74 quilos foi ganha por um húngaro (Ferenc Kocsis) que bateu na final o campeão olímpico soviético (Bykov).

A primeira medalha do dia, no tiro (carabina, três posições), foi ganha também por um soviético, o militar Viktor Vlasov, que bateu o recorde mundial na especialidade.

Na esgrima, a prova individual deu mais duas medalhas (ouro e prata) a atletas soviéticos (Smirnov e Romankov) ficando um francês (Pascal Jolyot) em 3.º lugar, ganhando a primeira medalha olímpica para o seu país.

A controvérsia do dia girou em torno da final de saltos para a água, do trampolim de três metros. A prova foi ganha pelo soviético Alexander Portnov, com o mexicano Giron em 2.º lugar (primeira medalha para o seu país) e o italiano Cagnotto em 3.º. México e RDA protestaram por Portnov ter repetido um salto, alegando ter sido distraído pelo público. Os juizes suspenderam a entrega das medalhas, mas a Comissão Técnica de Recurso confirmou depois a classificação.

Outras modalidades conti-

pela margem mínima necessária, ao baterem Cuba (79-72).

Máximo de hoje

A alemã-oriental Ute Richter estabeleceu hoje o recorde olímpico na prova do lançamento do dardo com 66,66 metros durante as provas eliminatórias, no Estádio Lenine. O anterior recorde pertencia à sua compatriota Ruth Fuchs (medalha de ouro em Montreal) com 69,94 metros.

A soviética Tatyana Biryulina (recordista mundial do lançamento do dardo, com 70,08 metros, este ano) não conseguiu qualificar-se hoje para a final da prova: o seu melhor lançamento foi de 59,86 metros.

Qualificação grupo B (mais de 60 metros): 1.º Ute Richter (RDA) 66,66 metros (recorde olímpico); 2.º Zargo Eva Raduly (Roménia) 63,84; 3.º Maria Colón (Cuba), 62,42; 4.º Ivanka Vantcheva (Bulgária) 61,16; 5.º Antoaneta Todorova (Bulgária) 60,56; 6.º Bernadeta Blechacz (Polónia) 59,90; 7.º Tatyana Biryulina (URSS), 59,86; 8.º Maria Janak (Hungria) 57,80; 9.º Petr Rivers (Austrália) 55,80 e 10.º Fátima Whitbread (GB) 49,74.

Qualificação grupo B (mais de 60 metros): 1.º Ruth Fuchs (RDA) 64,26 metros; 2.º Saida Gunba (URSS) 63,98; 3.º Ute Hjommola (RDA) 63,52; 4.º Yadvic Putiniene (URSS) 62,96; 5.º Fausta Quintavalla (Itália) 58,76; 6.º Frístina Lillak (Finlândia) 56,26; 7.º Pamela Matthews (Austrália) 55,72; 8.º Agnes Tchinte (Camarões) 55,36; 9.º Teresa Sanderson (GB) 48,76; 10.º Patricia Guerrero (Perú) 45,45; Tzvetanka Pralinska (Bulgária) não participou.

Resultados da 1.ª eliminatória dos 800 metros femininos: 1.ª Gabriela Dorio (Itália) 2.01,4; 2.ª Olga Mineyeva (URSS) 2.01,5; 3.ª Doina Besliu (Roménia) 2.01,9; 4.ª Charistina Boxer (GB) 2.02,1; 5.ª Mwinga Mwanjala



Irina Kalinina: campeã mundial (1975) e olímpica, em mergulho do trampolim

(Tanzânia) 2.05,5; 6.ª Gita Zutshi (Índia) 2.06,6; 7.ª Fantaye Sirak (Etiópia) 2.08,7; 2.ª Eliminatória: 1.ª Nadezhda Olizarenko (URSS) 1.59,3; 2.ª Jolanta Januchta (Polónia) 1.59,7; 3.ª Vesela Yatzinks (Bulgária) 1.59,9; 4.ª Anne-Marie Van Nuffel (Bélgica) 2.00,1; 5.ª Daniela Porcelli (Itália) 2.10,7; 6.ª Albertine Raheliasoa (Madagascar) 2.11,7; 7.ª Margaret Mrel (Seychelles) 2.17,0; 3.ª Eliminatória: 1.ª Tatyana Providokhina (URSS) 1.58,5; 2.ª Martina Kampfert (RDA) 1.58,8; 3.ª Nikolina Chereva (Bulgária) 1.58,9; 4.ª Anna Bukis (Polónia) 2.04,1; 5.ª Agnese Rossamai (Itália) 2.04,1; 6.ª Fatimoudou Toure (Mali) 2.19,8; 4.ª Eliminatória: 1.ª Hildegard Ullrich (RDA) 2.00,1; 2.ª Fita Lovin (Roménia) 2.00,2; 3.ª Totka Petrova (Bulgária) 2.00,6; 4.ª Elzbieta Katolik (Polónia) 2.01,2; 5.ª Lilian Nyiti (Tanzânia) 2.11,1; 6.ª Hala Elmoughrabi (Síria) 2.17,6; 7.ª Acácia Mate (Moçambique) 2.19,7; 8.ª Eugénia Osho Williams (Serra Leoa) 2.33,4.

Corrida masculina de 100 metros, 1.ª eliminatória: 1.º Silvio Leonard (Cuba), 10,33; 2.º Peter Okodogbe (Nigéria), 10,39; 3.º Christopher Brathwaite (Trinidad-Tobago), 10,44; 4.º Klaus-Dieter Kurrat (RDA), 10,543; 5.º Charles Kachenjela (Zâmbia), 11,03; 6.º John Carew (Serra Leoa), 11,11; 7.º Marc La-

gor Sokolov (URSS) conquistou esta manhã a medalha de ouro da prova de tiro de alvo móvel, com 589 pontos (novo recorde mundial e olímpico) após desempate com Thomas Pfeffer (RDA) que obteve a mesma marca. O soviético Alexandr Gazov ganhou a medalha de bronze, com 586 pontos.

Em natação 4x100m estilos homens, as equipas apuradas para a final de hoje à tarde são: 1.ª URSS - 2.48,83 minutos; 2.ª Austrália - 3.48,94; 3.ª Hungria - 3.50,54; 4.ª RDA - 3.51,40; 5.ª Grã-Bretanha - 3.51,66; 6.ª Holanda - 3.52,33; 7.ª França - 3.52,87; 8.ª Brasil - 3.53,32.

Boxe: instalações sem precedentes

O presidente da Associação Internacional de Boxe Amador, coronel Donald Hull, dos EUA qualificou as instalações e o ambiente de treino e de competição existentes na Jogos Olímpicos de Moscovo como sem precedentes na história do boxe.

As condições de alojamento na aldeia olímpica dos 278 pugilistas de 56 países que compareceram aos Jogos (um número superior ao de Montreal) foram também elogiados pelo presidente da AIBA. Para se treinarem os pugilistas têm à sua disposição 16 excelentes ringues, instalados em diversas salas.

As competições de boxe, que se iniciaram hoje, serão arbitradas por 28 juizes. Pela primeira vez no regulamentos de arbitragem a decisão do juiz poderá ser anulada pelo júri, desde que considere por unanimidade que o juiz se enganou.

Instado a comentar a ausência dos pugilistas de alguns países, nomeadamente dos EUA, o coronel Donald Hull lamentou essa ausência, mas considerou que ela não se traduzirá num baixo nível de competições, dada a presença de bons pugilistas noutras seleções, sobretudo nas da URSS e de Cuba.

Salto à vara em França: fenómeno invulgar

A França é conhecida pela comida, modas «Folies Bergères» e agora pelo saltadores com vara que ocupam três dos quatro primeiros lugares no «Ranking» mundial. Três franceses, dos melhores especialistas do mundo concorrem na próxima segunda-feira à prova do salto com vara, considerada pelos especialistas como aquela que pode traduzir elevado nível.

Os Estados Unidos têm dominado a seu bleio prazer a especialidade com títulos consecutivos mas a sua ausência em Moscovo em nada diminuirá o nível da prova.

A 1 de Junho, o francês Thierry Vigneron saltou 5,75 metros, em Colmbes nos arredores de Paris, em condições atmosféricas desfavoráveis, superando em três centímetros o antigo máximo fixado pelo polaco Wladyslaw Kozakiewicz, duas semanas antes em Milão.

Vigneron igualaria este mesmo resultado a 29 de Junho, em Paris mas no passado dia 17, no estádio Charlety, em Paris, o seu compatriota e rival Philippe Houvion elevou o recorde mundial ara 5,77 metros.

O outro saltador francês que integra a comitiva é Jean-Michel Bellot creditado com a quarta melhor marca de sempre 5,70 metros, alcançados há poucas semanas.

«O importante é que existe um fenómeno invulgar em França na prática do salto com vara» afirmou Maurice Houvion, treinador e pai de Philippe.

Houvion reconhece que o seu recorde do mundo não aquire muita importância face ao elevado nível e equilíbrio em relação à maioria dos concorrentes à prova. «Sou apenas um dos favoritos», disse Philippe ao acrescentar que os seus dois compatriotas, Vigneron e Bellot, bem como o polaco Kozakiewicz e o soviético Constantin Volkov, são outros dos candidatos à medalha de ouro. Volkov, estabeleceu há dias a melhor marca mundial em recinto coberto com 5,70 metros, em Moscovo, e considera que um dos grandes favoritos estará ausente - o francês Patrick Abada, com 5,65 metros o ano passado. Para Volkov, Abada «pe o francês que realmente receava», referindo que ele «tem um comportamento muito regular nas grandes competições».

«O nosso espírito de equipa não é hipócrita» observou Philippe Houvion explicando aos jornalistas que tudo fará para ganhar aos seus compatriotas, apesar da amizade que os une. «farei todos os possíveis para ganhar, mas como meus amigos também lhes darei conselho, se necessário», disse o recordista mundial.

Os saltadores franceses têm marcado notável ascensão na vara devido à difusão da especialidade em recintos desportivos improvisados, em contacto com o público. «onde não existir um local para saltar à vara não poderá haver saltadores», afirmou com certa ironia, o treinador inglês Geoff Dyson há vinte anos.

Korchnoy e Polugaievsky: empate entre maiores

O vencedor do «match» será o jogador que consiga 6 1/2 pontos. Resultado do encontro até este momento: Korchnoy, 1 - Polugaievsky, 1.

O «match» que opõe Victor Korchnoy (Suíça) a Lev Polugaievsky (URSS) e que conta para a meia-final do campeonato do Mundo, tem sido caracterizado por variantes sistemas bem conhecidos, faltando no entanto agressividade a ambos os jogadores. A forma como se conduz um «match» é de grande importância e Polugaievsky já definiu a

sua estratégia para esta prova, que consiste em dominar o tradicional impeto inicial do vice-campeão do Mundo e procurar forçar na fase derradeira do encontro.

No «match» disputado em 1978 que opôs ambos os jogadores, Korchnoy ganhou as três primeiras partidas, tirando qualquer hipótese de apuramento ao xadrezista soviético.

Tanto Polugaievsky como Korchnoy enfrentaram esta partida como um atermimento de forças e de preparação teórica, pelo que o empate veio como sequência lógica. A partida que foi caracterizada pela abertura inglesa - defesa índia de dama desenrolou-se da seguinte forma: 1. CF3 CF6 2. C4 B6 3. G3 BB7 4. BG2 E6 5. 0-0 BE7 6. D4 0-0 7. C54 - lance temático neste sistema em que as negras asseguram o controlo da casa «E4» evidenciando a acção do seu bispo das casas brancas; 8. DC2 - Polugaievsky segue o esquema mais seguro possível que era 8. CXE4.

8. CX3 9. DX3 F5 10. B3 BF6 11. BB2 D6 12. TADL A5 - as negras possuem uma boa posição/espaco, embora Polugaievsky mantenha uma ligeira superioridade; 13. CE1 - interessante seria 13. DC1 seguido de A3/B4/C5, exercendo pressão na ala da dama, 13... BXG2 14. CXG2 CC6 15. DF3 DD7 16. CF4 BXD4 - Korchnoy simplifica a posição provocando trocas numa posição onde a vantagem mínima das brancas não é significativa. 17. BXD4 CXD4 18. TSD4 E5 19. TD5 EXF4 - torna-se evidente que as brancas dominarão a coluna «D» e as negras encontrarão contra-partida do domínio da coluna «E», 20. DXF4 TAE8 21. DF3 TE4 22. TFD1 G6 23. TLD4 TFE8 - e a posição está equilibrada, 24. E3 - empate.

Embora Polugaievsky seja um jogador de fino trato posicional, a sua proposta de empate ao 24.º lance é indicio de que procura trocas iniciais. Lógico seria as brancas continuarem com um plano baseado em 25. DD1, procurando forças a posição na ala da dama através de A3/B4/C5.



Na «Berloska»

nuam as suas competições. Entre elas, destacam-se os não previsíveis resultados do torneio de futebol, onde a Checoslováquia empatou com a Nigéria, treinada por Otto Glória. A Finlândia empatou com o Iraque e a Jugoslávia venceu à tangente a Costa Rica (nos grupos B e D).

No andebol feminino, a URSS confirmou o favoritismo, batendo largamente a Checoslováquia, enquanto RDA e Jugoslávia empatavam e repartem o 2.º lugar da classificação.

No voleibol feminino, a surpresa continua a ser Cuba. As campeãs mundiais continuaram a perder. Desta feita por 3-0, frente às peruanas, campeãs sul-americanas. Nesta modalidade, também as soviéticas confirmaram o favoritismo, vencendo as atletas da RDA.

No hóquei em campo, a Espanha continua a surpreender. Desta vez, impôs um empate (2-2) aos campeões olímpicos indianos. A Espanha, que logo na jornada inaugural venceu a URSS, está agora isolada no comando da classificação geral do torneio.

No basquetebol masculino foram apurados os seis finalistas: URSS, Espanha, Jugoslávia, Brasil, Cuba e Itália. Os italianos garantiram o apuramento

Programa para amanhã

É o seguinte o calendário das provas dos Jogos Olímpicos de Moscovo para amanhã. (Horas de Lisboa):

- Andebol (15h) jogos do torneio feminino
- Atletismo (8h) decatlo (100 metros); salto em altura, senhoras eliminatórias; 100 metros senhoras, eliminatórias; decatlo (salto em comprimento); 110 m barreiras, homens, eliminatórias; decatlo (lançamento do peso); (15h) decatlo (salto em altura); 400m barreiras, homens, meias finais; dardo, senhoras, final; 800m, senhoras, meias finais; 100m homens, meias-finais; 800m, homens, meias-finais; tripla salto, final; 100 metros senhoras, eliminatórias; 110m barreiras, homens, eliminatórias; 400m senhoras, eliminatórias; 100m homens, final; decatlo (400).
- Basquetebol (9h) meias-finais do torneio masculino (11h) meias-finais do torneio feminino.
- Boxe (10h e 16h) preliminares
- Ciclismo (15h) eliminatórias e quartos de final, perseguição por equipas, velocidade final.
- Esgrima (7 e 17h) eliminatórias de florete, equipas masculinas; eliminatórias e final de sabre, homens.
- Futebol (17 e 18h) quatro jogos
- Ginástica (12.30 e 18h) finais de aparelhos, homens e senhoras
- Hipismo (7 e 12h) concurso completo e «dressage» (ensino)
- Hóquei em campo (9, 10.45 e 15h) jogos do torneio feminino
- Polo Aquático (9 e 14h) 6 jogos
- Saltos para a água (8.30 e 15.30) eliminatórias de alto voo, senhoras
- Tiro (7h) pistola de tiro rápido (duas séries de 30 tiros cada) e «skeet» (75 pratos)
- Voleibol (15.30 e 17.30h) jogos dos grupos A e B do torneio feminino.



João Rocha: presidente vai continuar

João Rocha (ficou ontem confirmado) volta de novo a candidatar-se à direcção do clube de Alvalade. Na lista de candidatura em que aparece João Rocha (a única conhecida até ao momento) juntam-se ainda os nomes de Emídio Pinheiro (para o lugar de presidente da Assembleia Geral) e do dr. Roque Lino (para a vice-presidência). O dr. José Maria Canhoto (ex-seleccionador nacional de futebolistas juniores) aparece como a grande surpresa nesta lista, candidatando-se a director do Departamento de Futebol. O dr. Nunes dos Santos e o Eng. Luís Coimbra completam a direcção relativamente ao preenchimento dos lugares do Conselho Fiscal verde-branco.

Crise portista: 14 são 13

Sousa compareceu na noite passada no estágio da equipa do F. C. Porto, em Leiria. O jogador fazia parte do grupo de 14 elementos da turma portista que se tem recusado a aceitar o actual elenco directivo e a sua direcção técnica. Por outro lado, o brasileiro Cabral recentemente contratado pelo clube nortenho, chegou a Portugal, iniciando a preparação hoje em Leiria.

Teixeira, um dos elementos do «grupo dos 14», mostrou-se surpreendido ao ser-lhe dito que Sousa se juntara à equipa principal. A princípio, Teixeira considerou esta informação «quase impossível já que, na sua opinião, «Sousa é um rapaz honesto e incapaz de uma atitude dessa natureza». A seguir, Teixeira referiu que o azeiteiro não compareceu à reunião de ontem dos «14» depois de avisar telefonicamente que se encontrava retido no leito por má disposição provocada no dia anterior. Segundo Teixeira, o colega Sousa não aguentou o treino de 3.ª feira sendo obrigado a abandoná-lo por se ter sentido muito mal.

Ontem um bloco de sócios do FC Porto ofereceu um almoço ao «grupo dos 14», para se inteirar da sua situação e lhe manifestar um apoio total. À tarde mandado pelo Conselho Superior do

Clube (de que faz parte, o antigo dirigente Jorge Nuno Pinto da Costa) intercedeu uma vez mais junto do referido grupo para tentar uma reconciliação.

PCP alerta

«O FC do Porto, como qualquer outro grande clube desportivo não é propriedade da «direita» nem pode ser politicamente conotado pela filiação ou actividade partidária dos seus dirigentes e responsáveis» — afirma a DORP do PCP, num comunicado emitido a propósito da situação de crise que se vive naquele grande clube nortenho.

Exortando os sócios e simpatizantes do FC do Porto a contarem «com as ingerências abusivas da direita na vida associativa e desportiva», o PCP sublinha que elementos envolvidos num actividade política de direita, com funções de responsabilidade naquele clube, «tem procurado aproveitar-se dele, do seu nome, do seu prestígio e do seu património para promoção política da direita».

O PCP alerta também a massa associativa «para os perigos reais de desagregação do clube de prestígio e de perda da operacionalidade, de divisões que ameaçam destruir uma colectividade com ricas tradições e património». A superação da crise (saliente depois o PCP) não deve fazer-se «nem através de medidas repressivas e que atentem contra os direitos consagrados nas leis do trabalho, nem minando o FC Porto e fazendo-lhe perder capacidade desportiva».

Evora: caras novas

No âmbito de preparação da nova temporada futebolística, o Juventude de Évora reformulou

seu «plantel» com a aquisição de novos jogadores. Ingressaram no clube eborense Quim, José Carlos e Coentro Faria (todos ex-Vitória de Setúbal), Sabú (ex-Beira-Mar), Carvalho (ex-Lusitano de Évora); Baia (ex-Coruchense) e Fernando (ex-Portimonense). Renovaram os seus contratos com o Juventude, Gomes, Modas, Ricardo, Lelo, Bolota, Simplicio, Edvaldo, Pedro Paulo e Soares.

Foram promovidos os ex-juniões Oliveira, Barradas e Luz. O treinador Dinis Vital continua a dirigir a equipa.

Belenenses labuta

Sambinha esteve já ontem presente no início dos treinos do Belenenses, acompanhado de perto pelo massagista Fontes. O «lateral» direito dos «azuis», operado a um menisco e a ligamentos de um joelho na época passada, não estará ainda assim apto para alinhar nos primeiros jogos do próximo campeonato, devendo a sua total recuperação só estar concretizada dentro de três meses.

Numa segunda fase de preparação, a equipa do Restelo participará (como já vinha sendo anunciado) em diversos torneios a realizar na vizinha Espanha, no próximo mês. Assim, teremos o Belenenses no torneio de Marbella a 8, 9 e 10 jogando com o Sevilha, o Everton e o Castiella. Os dias 14, 15 e 16 serão ocupados no torneio de Palma face a face com o Real Madrid, Real Sociedad e Bohemians de Praga. Dois outros jogos, ainda em Espanha, aguardam concretização. Finalmente, mas isto «cá por casa», o Belenenses deverá jogar com o Portimonense, no terreno dos algarvios, para apresentação desta equipa.

Boavista vence

Na presença de cerca de 15 000 assistentes, o Boavista venceu, em terras da Coreia do Sul, uma selecção daquele país, pelo resultado de 2-1.

Colectividades

Sport União Sintrense

O Sport União Sintrense (uma colectividade «velhinha» fundada em 1911) vai estar reunida para tentar mais uma vez normalizar a sua situação estatutária. A assembleia é já amanhã pelas 20 horas e 30, no ginásio Ernesto Nobre de Sintra.

Ginásio Clube: "Taça Olímpica"

O Ginásio Clube Português foi distinguido com a atribuição da «Taça Olímpica», troféu que junta assim ao seu já longo «palmarés», abrangendo um conjunto de modalidades em que a ginástica ocupa papel central. A «Taça Olímpica» foi concedida ao CGP pelo Comité Olímpico Internacional, por proposta do Comité Português. É atribuída de quatro em quatro anos e, no caso da colectividade portuguesa, comemora os seus 105 anos de vida.

Emídio Santos Lapa (presidente cessante do GCP) esteve, entretanto, no nosso jornal, onde veio agradecer, na pessoa do nosso director (dr. Ruella Ramos), a colaboração do «DL» na divulgação das actividades do clube, apresentando também a sua despedida da direcção. António Pinto Tibúrcio (o novo presidente do Ginásio), Amadeu de Carvalho e Henrique Pavão, ambos da direcção, do prestigioso símbolo, acompanhavam Emídio Lapa.

Entretanto, a Associação Suíça de Professores de Educação Física, com o patrocínio da Secretaria de Estado de Juventude e Despor-

tos e a colaboração do IND leva a efeito, de amanhã, até 3 de Agosto próximo, o 7.º Estágio Internacional de Ginástica e Dança, que desta vez se realiza na sede do Ginásio Clube Português. A direcção do estágio está a cargo do professor Fernando Dâmaso Rodrigues, director da secção de ginástica e dança na Escola Federal de Ginástica e Desporto de Macolin (Suíça). Temas a abordar: «Jazz-dance» — Hans Forrer («maitre» de «ballet»: director da Escola de «Ballet» de Baden; coreógrafo do «Ballet» de Zurique); «Ritmo e Ritmo-Jazz» — Fred Greder (músico clássico e de «jazz»; professor no Conservatório de Bienne; professor de Ritmo na E.F.G.S. de Macolin e na Universidade de Berna); «Ginástica-Jazz» — Fernando Dâmaso Rodrigues (director da secção de Ginástica e Dança na E.F.G.S. de Macolin; docente na cadeira de Ginástica no Instituto de Educação Física na Universidade de Berna; treinador da equipa nacional suíça de rítmica desportiva).

A sessão inaugural realiza-se amanhã, às 21 horas, na sede do GCP.

Nacional hoquista

Benfica acerta, árbitro falha

O Benfica isolou-se no comando do campeonato nacional de hóquei em patins, ao derrotar o Sporting (por 7-2) no Pavilhão dos Desportos de Lisboa. O Sporting manteve o 2.º lugar, mercê da derrota do Sesimbra frente ao Belenenses (8-4) no Restelo. O Valongo passou para 4.ª posição, obtendo uma vitória inesperada sobre o FC Porto (nas Antas) por 4-2.

No outro jogo da jornada, a Oliveirense bateu, no seu recinto, a Sanjoanense (4-3).

Classificação actual: 1.º Benfica, 29 pontos; 2.º Sporting, 27; 3.º Sesimbra e Valongo, 26; 5.º Belenenses e FC Porto, 24; 7.º Oliveirense, 22 e 8.º Sanjoanense, 14.

Deve dizer-se que, no «derby» lisboeta, a péssima actuação do árbitro Orlando de Sousa pode ter decidido o perfil do embate já que se permitiu ao luxo de anular sucessivos ataques sportingistas (um golo «escamoteado» a

Carvalho) e autorizou que, perante muitos milhares de testemunhas, um energúmeno tentasse agredir um hoquista verde-branco com o pau de uma bandeira metido na rede do gradeamento. Foi (sem sombra de dúvida) das piores arbitragens da temporada, com o juiz a autorizar jogo muito duro (mesmo violento) sem coragem para punir os infractores.

As equipas:

Sporting: Oliveira (Fernandes), José Rosado, Garrancho, Carvalho (2), Livramento, Salama e Carlos Alberto.

Benfica: Ramalhet, Casimiro, José Carlos (2), Piraças (2), Picas (2) e Leste (1).

Óptima exibição dos benfiquistas que não tiveram qualquer culpa da defesa contrária ser fraca e do árbitro estar a seu lado na maioria dos julgamentos. E, também, de possuírem um óptimo orientador técnico; Torcato Ferreira.

Boxe belenense tem o seu Tomás

A temperatura sobe nos termómetros, em tempo de férias, mas algumas modalidades parecem-lhe alheia. Tomemos o caso do boxe, atarefadíssimo em competições: amanhã serão as finais de um torneio (série B) com local marcado no parque de jogos do Atlético da Encarnação, em Lisboa (21.45). Frente a frente estarão:

Os Plumas: José António (SCP), Jorge Germano (1.º Maio Queluz); os Ligeiros: A. Morais (SCP), Américo Tomás, (C. Belenenses); os M.M. Ligeiros: An-

tónio C. Dias (R. Feijó), Lúcio Costa (A. Cacém); os «consagrados» (Galo) de Mário Navarro (E. Amadora), António Ramalho (Belenenses); os Plumas: Carlos Pereira (A. Musgueira), Alfredo Galego (SCP); os Ligeiros: Possidónio Graça (E. Amadora), João Magalhães (SCP); os M.M. Ligeiros: José Neves (E. Amadora), Peter Wright (SCP); os M. médios: Mário Martins (Rio Janeiro), Augusto Galrito (Tuna Chelense); o Médio Ligeiros: Vítor Carvalho (A. Musgueira), Vítor Pereira (SCP).

Borg e Simionescu: finalmente o "sim"

O sueco Bjorn Borg, campeão de ténis de Wimbledon, e a romena Marina Simionescu celebram hoje a boda do ano de vida desportiva, em Bucareste, segundo um rito ortodoxo romeno. A cerimónia efectua-se no claustro de Caldarusani, a 32 quilómetros ao norte de Bucareste, depois de ambos terem contraído matrimónio civil na capital romena.

As mais altas individualidades foram convidadas através de uma mensagem especial, com os nomes dos noivos impressos

em letras de ouro mas com um erro: em vez de Bjoern escreveram Boern.

Cem jornalistas e fotógrafos estrangeiros pediram a acreditação para cobrirem o acontecimento.

assim vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 49 DE 26/27 JULHO 1980

O Primeiro de Janeiro, 21x22x 111 11x1; Penalty, 111 121 1x2 11x1; Cavallada do Ritmo, 111 221 12x x111; Rádio Totobola, 211 12x x12 x1x2; Correio de Coimbra, 211 xx1 121 x1x2; Correio do Vouga, 11x 121 112 1112; Diário de Coimbra, 111 x11 1x1 1x11; Ecos do Cacia, x11 x11 211 x112; Eu Sei Tudo, x11 12x 1xx 2111; Folha do Domingo, x1x 221 x21 x112; Jornal Gazeta das Caldas, 211 121 121 2x12; Jornal Linhas de Elvas, 111 x21 x12 2x11; Litoral, 111

xx1 111 1111; Maria da Fonte, 211 x11 121 x111; Notícias de Felgueiras, 2x1 x1x 122 11x2; Notícias de Gouveia, 21x 221 121 1112; RDP/Secção Desportiva, x1x 121 x21 1112; Jornal «A Voz das Beiras», 1x1 2x1 11x 1111; A Voz do Domingo, 211 1x1 111 111x; Voz de Lamego, 111 12x 122 x112; Grafanola Ideal, 21x 221 1x1 1x2x; Mundo Desportivo, 111 12x 112 x122; Notícias de Évora, x11 xx1 x21 111x; Reconquista de Castelo Branco, 111 x11 1x1 x112; Voz

de Lamego, 112 22x 121 11x2; Boa Nova, 1x2 221 x11 1112; Notícias de Guimarães, 211 111 21x 1122; O Jornal da Lixa, 1x1 111 1x1 1x2; Estrela da Manhã, 211 221 x21 x112; Alvo Desportivo, 11x x11 1x1 12x1; O Comércio de Leixões, 21x 2x1 2xx 111x; Jornal da Graça, 211 111 12x 1111; Manchete Desportiva, x11 1x1 12x 111x; Rádio Alvo, x1x 111 2x1 11x1; Repórter do Dia, 11x 121 11x x11x; A Voz dos Ridículos, x1x 1x1 1x1 1x11.

	R E S U M O				B O L A S			
	1	x	2		1	x	2	a)
1. XAMAX - DOSSELDORF	15	8	13		5	3	4	
2. ST. LIEGE - KERKRADE	32	4	0		11	1	1	
3. BOHEMIANS - BREMEN	23	11	2		8	4	1	
4. DEN HAAG - RAPID VIENA	16	10	10		6	3	3	
5. ST. GALLER - S. PRAGA	10	8	18		4	3	5	
6. NITRA - LASK	30	6	0		10	2	1	
7. ESBJERG - POLONIA BYTOM	25	7	4		8	3	1	
8. HALSTADS - I. BRATISLAVA	12	10	14		4	4	4	
9. YOUNG BOYS - LINZ	31	8	7		9	2	2	
10. WILLEM II - MALMO	19	12	5		6	4	2	
11. GOTEBOG - DIMITROV	29	6	1		4	2	1	
12. BOCHUM - KRUSEVAC	24	9	3		8	3	1	
13. ELFSBORG - SLAVIA SÓRIA	13	6	17		4	2	6	

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
111 121 121 1112

Cultura e espectáculos

Crítica
de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

Título original: «Days of Heaven».

Realização e argumento: Terrence Malick (USA-1978).

Fotografia (metrôcolor): Nestor Almendros (fotografia adicional): Haskell Wexler.

Cenários: Jack Fisk (art director), Robert Gould (set decorator).

Música: Ennio Morricone (música adicional: Leo Kottke, Doug Kershaw e Saint-Saens).

Montagem: Billy Weber.

Interpretação: Richard Gere (Bill), Brooke Adams (Abby), Sam Shepard (o lavrador), Linda Manz (Linda), Robert Wilke (o capataz), Jackie Shultis (a amiga de Linda), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo/CIC.

Cinema: Apolo 70.

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Duração: 94 minutos.

As qualidades de Malick não são surpresa. Os **Novos Sangrentos** já as testemunham amplamente. O que já era menos esperado é que, ao segundo voo, Malick tivesse direito aos grandes meios técnicos e humanos (e, portanto, financeiros) necessários a este seu novo filme, **Dias do Paraíso**. Sobretudo porque Malick o constrói segundo regras um pouco avessas ao comércio, jogando forte numa componente (a fotografia — sublime — do francês Nestor Almendros, aliás Oscar da Academia por este trabalho) e rarefazendo quer no psicologismo dos personagens quer na própria estrutura da narrativa.

Quer isto dizer, para já, que **Dias do Paraíso** é um filme eminentemente visual, apostando numa imagem de dimensão quase lúbrica no fixar de uma natureza em movimento; simultaneamente, pela boca de uma criança sem destino, traça-se um fio de ficção de amor e morte, cupidez e tragédia num cenário

“Dias do Paraíso”
de Terrence Malick

quase irreal.

Aliás, Malick pontua este seu filme de uma angústia profunda, de uma carência antiga que a transfiguradora beleza dos céus, dos campos e dos animais não preenche, mas reforça. Há como que a impossibilidade de um equilíbrio, de uma contínua conjugação entre as pessoas e o espaço físico que as circunda, talvez uma nostalgia indecifrável de um tempo perdido, um utópico paraíso onde a terra e as gentes se fundissem e onde essa ligação não tivesse a violência dos presságios funestos.

Não me parece, de modo nenhum, que Malick filme aqui um qualquer confronto social desses dias agitados de 1916, tempo em que o filme decorre. O seu olhar não é nunca pautado por preocupações dessa ordem nem os personagens são sequer emblemáticos ou têm espessura suficiente para se tornarem em símbolos. De resto um dos aspectos fascinantes desta obra é o secretismo dessas pessoas de que sabemos pouco e que vemos lançadas num conflito que tem mais a ver com a violência romanesca de certas ficções do romantismo que com qualquer análise social. Permanece obscura a raiz de tanto amor e até da placidez quase indiferente da narração, como se este episódio encerrado em fúria fosse

apenas um clarão fugaz e intenso, mas não decisivo no trajecto dessa criança cujo destino se perde nos caminhos de uma errância sem desfecho.

Talvez por isso eu estivesse tentado em afirmar que esta história é uma ficção de margem, no sentido em que ela passa radicalmente ao lado da História (com H maiúsculo) e se fixa num instante mágico e sem tempo, fantástico como esse circo voador que, de súbito, desce do céu ou como as imagens que numa sala escura se projectam. É por entender o cinema como fenómeno de transfiguração que este filme me interessa.

P.S. — É de lamentar aqui que **Dias do Paraíso**, rodado em 70 mm esteja a ser exibido numa cópia em 35 mm e num ecrã pequeno como é o do Apolo 70. A sua magnificência visual justificava outra dimensão de imagem. É também de lamentar que o sistema Dolby dessa sala não esteja ainda em perfeito funcionamento. Pelo menos no dia em que assisti a este filme eram vulgares as falhas neste domínio, alternando o som pleno com quebras mais ou menos nítidas. Para um filme cujo trabalho sonoro, só por si, demorou meses a elaborar, julgo que era de conceder um pouco mais de apuro técnico.



Linda Manz em Dias do paraíso

“Xenon” abriu
com “Rapariga de ouro”

Chama-se Xenon e nasceu ontem no n.º 9 da Avenida da Liberdade o (obviamente) mais novo cinema de Lisboa. Trata-se de uma confortável salinha integrada num centro comercial, com capacidade para 202 espectadores e uma boa visibilidade, o que é im-

portante. As condições acústicas são óptimas, para o que contribui uma coluna multicelular e um painel de 4 altifalantes que asseguram uma potência de 100 watts de saída. Dizem os responsáveis pelo «Xenon» que ali se vai mostrar cinema de boa qualidade. Fa-

zemos votos que sim. Ontem à noite, quem esteve na sessão inaugural, teve ocasião de verificar que o «Xenon» abriu com... «Rapariga de Ouro». Felicidade aonefite.

(Na foto Susan Anton, a protagonista).

CRÓNICA DE TOUROS

● Solilóquio

O caso Moura ou o tiro
que saiu pela culatra

No ano passado, não sei se estão lembrados, houve parangonas em certos jornais, campanhas pré-fabricadas contra o Alvaro Domeq. De protesto (porque a causa verdadeira era capaz de não ser essa) servia o facto do rejoneador de Jerez ter feito no México umas afirmações não laudatórias sobre o toureiro a cavalo português. Para os tais fulanos, caiu o Carmo e a Trindade. Ele era a tradição ma-

rialva, ele era a honra da pátria, ele era as coisas todas do costume. E além do despauteiro de ter emitido opinião, o Domeq era um toureiro de trazer por casa, e mesmo em casa dele

havia-os melhores. Enfim, o homem nunca mais devia pôr os pés em Portugal. E se pusesse,

se algum empresário, português degenerado, se atrevesse à pouca vergonha de o contratar, deveria o público lusitano,

esquecendo-se por uns momentos da sua condição de bom povo português, recambiá-lo aos gritos patrióticos de «Vai para a tua terra, malandro!»

Claro que houve uns oportunistas indecentes que contrataram o Domeq, e ele veio a Portugal, e tornou a vir; e o público, em vez de o mandar para a terra dele, recebeu-o com ovações, mais ou menos calorosas conforme o que ia fazendo, não o

Continua na pág. 21

Crítica
de Teatro

CARLOS PORTO

«AS MÃOS METIDAS NA TERRA», de Alberto Lopes. Encenação: São José Lapa. Interpretação: Luísa Barbosa, Francisco Preciosa, Conceição Aguiar, Rui Crisóstomo, Jorge Fraga, Luís Vieira e Castro. Grupo A Centelha. V Festival de Teatro de Setúbal. Julho 1980.

Vale a pena repetir que um festival como o de Setúbal permite conhecer o trabalho dos grupos que operam fora de Lisboa e, ao mesmo tempo, confrontar experiências naturalmente diferenciadas.

A Centelha, grupo que actua em Viseu com as dificuldades de que o sr. secretário de Estado da Cultura nem sequer dá conta, levou a Setúbal uma peça inédita escrita por um dos seus componentes. Primeiro ponto a fixar: optando por um original português escrito por um dramaturgo que é ao mesmo tempo um homem de teatro, A Centelha não procurou o caminho mais fácil, mesmo tendo em conta o facto de o texto ter sido escrito de acordo com as características do grupo, mas procurou o caminho

mais interessante e mais estimulante.

Alberto Lopes chamou à sua peça «Drama em Dois Actos», o que parece significar a intenção de escrever uma obra a pensar num público determinado e, portanto, nas formas de ficção mais utilizadas por esse mesmo público. Esta perspectiva não podia deixar de ter em conta o gosto pela «estória», pela intriga, que esse público continua a manter e que, de resto, é quotidianamente alimentado pelos meios de comunicação e em especial pela Televisão.

Teatro rural, telenovela, cinema (em especial o cinema norte-americano de teor romântico), o espectáculo de A Centelha procurou conciliar essas formas distintas de ficção sem excluir o gosto pelo histrionismo, o que também tem a ver com a tradição teatral e cinematográfica.

Sobre a sua peça escreveu o autor: «As Mãos Metidas na Terra» é um pedaço do dia-a-dia como outro qualquer. Cada personagem percorre um trajecto que pode ser tomado como ponto de partida para uma reflexão sobre a realidade. É aqui que se situa a única leitura política que este texto permite: a essência do drama reside no resultado

da pressão de uma dada situação social, no desenvolvimento da prática da relação dentro de um núcleo mais restrito.

Há uma «estória» ou, até, mais do que uma «estória» e há, nas suas entrelinhas, a história. As «estórias», ou seja, o cruzamento de várias linhas cujas tensões exprimem determinadas cargas de sentimento e emoção, exprimindo-as através duma gestualidade que pretende ser ao mesmo tempo realista e simbólica. Há, por isso, uma reflexão sobre a realidade, como diz o autor, um discurso histórico que propõe uma leitura política de acontecimentos importantes na sua aparente insignificância.

Dois campos de acção: à direita, a casa de dona Madalena, proprietária rural, sinalizada especialmente por uma cadeira, que funciona como trono, enquadrada por alguns vasos; à esquerda, a casa e o quintal de mãe Francisca — rendeira e lavadeira de dona Madalena.

Nesses espaços sociologicamente definidos, deambulam as personagens: dona Madalena, vestida de negro e com uma bengala, pose direita e voz firme de quem manda porque possui; mãe Francisca, cujas vestes negras são um «gesto» social, e não o símbolo de classe e a apa-

rença lutuosa do vestido de dona Madalena.

Fátima, adoptada ao nascer por dona Madalena e pelo defunto marido, é a figura que oculta e desoculta o enigma: saber-se-á que é filha do falecido Fortunato, dono de terras e de seres. Fátima fazia a ligação entre os dois mundos até à altura em que a peça começa, quando ela regressa a casa com o curso do liceu, e dona Madalena resolve casá-la com o professor, pessoa que lhe parece socialmente adequada.

Fátima e Luís amam-se. Amores infantis que se transformam em amores adultos. Luís é filho de mãe Francisca e aquele que resiste à prepotência da dona das terras. Chico, seu jovem amigo, não o acompanha: o seu conservadorismo, o seu medo do feitor, o seu apego à terra representam o contraponto da revolta de Luís, que diz não à senhora e está disposto a optar por outra maneira de viver (trocando a terra pela fábrica). Fátima e Luís querem resistir aos planos de dona Madalena e Fátima recusa o professor.

Em fundo, quase imperceptível, mas importante: o conflito entre o proprietário que tudo tem e os que nada possuem. Ir buscar a lenha, mesmo abando-

nada, pode ser crime que a lei pune.

Nestas «estórias» que se cruzam, chega o momento da verdade que é o momento da morte: dona Madalena não resiste à violência de Luís, que se recusa a admitir que a mãe seja tratada como uma serva. Mas é sobretudo ao desmoronar do seu mundo, que ela pressente, que dona Madalena não resiste. Inocente, Luís é, no entanto, pesadamente condenado. É a altura do professor, a que Fátima se recusara reaparecer. Fátima, vítima da sua condição, deixa-se alienar. Veste a roupa de dona Madalena, ocupa a cadeira-trono, serve-se da bengala, símbolo do poder. Francisca já não é a mãe Francisca: fala a Fátima com a humildade da serva. Aparentemente tudo continua na mesma, aparentemente o mundo não se transforma. No túmulo, dona Madalena está vingada. No entanto, algures, uma semente germina. O próprio gesto de Fátima, afagando a bengala como se fosse um falo, é disso sinal.

Espectáculo falsamente naturalista, mas insuficientemente realista, espectáculo que conhece os limites do terreno que pisa e das suas próprias ambições, «As Mãos Metidas na Terra» não chega a ultrapassar esse

espaço a que se continou. A encenação de São José Lapa aceitou a aposta do texto e das intenções evidentes e ocultas que propõe, mas não venceu alguma retórica alusiva que o marca nem pôde — e poderia? — vencer as dificuldades das condições em que grupos como este são obrigados a trabalhar. A encenação não conseguiu conciliar os vários sinais de que se serviu para se exprimir: o estilo de representação é subvertido pela presença muito forte de Luísa Barbosa, que faz dona Madalena um tanto à maneira de Palmira Bastos, o que não tem nada a ver com o jogo sóbrio, cinematográfico, embora insuficiente, de Jorge Fraga (Luís). Esse estilo é, em parte, desfeito, pela excessiva fragilidade dos outros intérpretes, de que é justo salientar o trabalho de Francisco Preciosa, uma preciosa mãe Francisca. Além disso, cenas pretensamente cinematográficas e pretensamente eróticas, como a cena de amor entre os dois jovens, não têm nada a ver com a economia do espectáculo e, na sua gratuitidade, só o prejudicam. Como se percebeu, há espectáculos falhados mais interessantes do que espectáculos conseguidos. Salvo erro, este não andou longe disso.

A Ficção e a História

CORRIDA DA ESPERANÇA

Está a chegar ao seu ponto mais alto a época tauramáquica. Firmados valores excepcionais no toureiro a cavalo, os aficionados esperam que, no toureiro a pé, também novas figuras se revelem e imponham.

Dentre os matadores que abrem caminho e, à força de valor e arte, aspiram a ser figuras, três jovens vão enfrentar-se, no dia 24 de Julho, na Praça de Toiros de Lisboa.

Vitor Mendes que junta estética, seriedade e arte num toureiro de verdade e saber,

traz consigo a responsabilidade de triunfos recentes em Madrid e Sevilha. É a sua apresentação, este ano, em Portugal e, tendo triunfado nas primeiras praças do mundo, Vitor Mendes há-de querer, agora, ser profeta na sua terra.

Com ele alternam, em competição de maior interesse, Parreirita Cigano e Manuel Moreno; a alegria e a coragem, o valor e a graça, o duende cigano de dois jovens matadores de quem muito se espera.

O encontro dos três novilheiros será, certamente,

uma hora alta na vida da festa: combate de juventude nesta corrida da esperança.

Em sinal da expansão, no mundo, do toureiro equestre português, um cavaleiro venezuelano: Javier Rodriguez, lida um toiro que será pegado pelos valentes Forcados Amadores de Moura que triunfaram, no Campo Pequeno, na época passada.

Serão corridos sete toiros de Manuel Agostinho Dias, de Portalegre, a ganaderia que permitiu, em 79, os maiores êxitos dos novilheiros portugueses.

TEATRO A BARRACA e CINEQUIPA

Presença do Cinema Português
Junho e Julho de 1980.

18,30 — Madanela de Manuel Costa e Silva e Ilha do Corvo — Açores de António Escudeiro

Colaboração da Cine Quanon e da V.O. Filmes.
Rua Alexandre Herculano, 70 Lisboa

Descontos 50% aos sócios das cooperativas

Angústia Desespero Solidão

54 45 45



uma voz amiga estará contigo

PAUL NEWMAN
JACQUELINE BISSET WILLIAM HOLDEN
Do mesmo produtor de 'A AVENTURA DO POSEIDON' e 'A TORRE DO INFERNO'
AGORA NA MAIS INCRÍVEL AVENTURA QUE SÓ PODIA COMEÇAR EM...



Uma produção de IRWIN ALLEN
O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU
"WHEN TIME RAN OUT" EDWARD ALBERT - RED BUTTONS - BARBARA CARRERA
VALENTINA CORTINA - VERONICA HAMEL - ALLEN KARRAS - BURGESS MEREDITH
ERNEST BORGNINE - JAMES FRANCIS - BOB SPANGLER
ANIMATED BY STANLEY BRONSTEIN - MUSIC BY LAO SCHEFFIN
Baseado na novela (1954) por JAMES HAMILTON e MAXWELL PERLIN
Argumento de CARL FOREMAN - STIRLING SILLIPHANT
Realização JAMES GOLDSTONE - Produção de IRWIN ALLEN
Distribuído por Warner Bros. A Warner Communications Company

AMANHÃ ESTREIA **MONUMENTAL**

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

AINDA É SEMPRE A MAIS GIGANTESCA DE TODAS AS AVENTURAS!



apresenta
GREGORY PECK DAVID NIVEN ANTHONY QUINN

no filme de CARL FOREMAN
OS CANHÕES DE NAVARONE
(THE GUNS OF NAVARONE)

com STANLEY BAKER ANTHONY QUAYLE IRENE PAPAS
GIA SCALA JAMES DARREN
Música composta por DIMITRI TOUNANIS e THOMPSON
Nao Aconselhavel a Menores de 13 Anos
COLOR BY DYNASCOPY

2.ª SEMANA **IMPERIO**

AVISO STARS OF FAITH

O local do espectáculo do dia 27 de Julho
que estava previsto para O PARQUE
DO MUSEU CASTRO GUIMARÃES
EM CASCAIS foi alterado.
O espectáculo realiza-se na mesma data
e à mesma hora
na IGREJA DOS SALESIANOS NO ESTORIL

STARS OF FAITH
Espirituais negros e Gospel na
Igreja Salesianos Estoril
Dia 27 Julho às 21.30 horas
**VI Festival de Musica
da Costa do Estoril**

NA LINHA DOS GRANDES ÉXITOS DO STAR
UMA COMEDIA COMO NUNCA VIRAM!
UMA HISTORIA DIFERENTE! UMA DELICIA!

Um Casamento "muito" Original

(ADIFERENTE ESTORIL)



PERRY KING • MEG FOSTER
VALERIE CURTIN • PETER DONAT
Produtor Michael f. leone • Escrito por Henry olek
Realização de PAUL AARON

Mundial Filmes
Nao acons. men. 13 anos
HOJE ESTREIA **STAR**

O MUNDO
TREMEU COM
A SUA FORÇA!

UM FILME
EXCEPCIONAL
E GRANDIOSO!



REG
PARK

FAY
SPAIN

HÉRCULES O CONQUISTADOR

Realização Vittorio Cottafavi

Super Tecinrama COLOR

O SEU FILME AMANHÃ

ODÉON

Int. men. 13 anos

ANNAMARIA RIZZOLI

LINO BANFI



A PROFESSORA NA PRAIA

MICHELE MASSIMO TARANTINI

COM UMA PROFESSORA DESTAS
VOCÊ CHUMBARIA?

Hoje às 21.30 — Estreia no **TEUTERMA**

CRÓNICA DE TOUROS

Continuação da pág. 19

que ia dizendo nos intervalos. E os supostos defensores da honra nacional, vendo que, afinal ninguém lhes tomava a sério as lérias, não tiveram outro remédio senão meter a viola no saco, não sei se guém lhes agradeceu ou retribuiu o faduncho.

Isto vem só para facilitar a comparação com o quase silêncio que entre nós tem sido usado para tratar do caso João Moura,

do boicote que lhe estão a fazer, não por palavras mas por actos, os rejoneadores de primeira fila. Um caso que ocupou muitas colunas dos jornais espanhóis, passa entre nós despercebido: os mesmos fulanos que tanto se preocupavam com as opiniões de Domecq sobre a arte dos marialvas, fazem-se indiferentes, agora que o mesmo Domecq está à cabeça dos que querem impedir a livre contratação do que é hoje o maior desses ma-

rialvas. E que o jogo, nos touros e no resto, só quando convém se faz na base da patriotice. Quando não convém, até os ditos marialvas se põem de lado, como se não fosse nada com eles. E realmente não convém mesmo nada, esse facto irremediável de João Moura levar tanta gente às bilheteiras, e nas praças ser o que levanta mais espantos e clamores; e ainda passou a convir menos desde que o Monforte percebeu que havia uns tantos a quererem alimentar-se à sua custa.

Claro que os grandes empresários espanhóis não são tantos. E viram que, levando o Moura, para chamar gente não era preciso meter mais três cavaleiros de contrapeso. E não alinharam no tal provincianismo patriótico: se é português o maior, e são espanhóis os contrapesos, é mesmo o português que se contrata. Começou em Madrid, na Santo Isidro, onde Moura toureou três tardes, e numa delas com Curro Romero e Pepe Luis, sem mais cavaleiros. Não tendo pegado a tentativa de levar à greve os subalternos, nem as pressões sobre o empresário, juntaram-se os principais rejoneadores, o Domecq, os Peraltas, o Vidrié e o Vargas, e trataram de assinar um pacto: se o Moura toureia mais alguma vez sozinho em Espanha, sem um rejoneador no cartaz, não voltarão a tourear com ele. E quem não cumprir o acordado terá de pagar uma multazinha de cinco milhões de pesetas. A pontaria estava feita — o tiro é que saiu pela culatra. O Moura não se assustou, porque raio não havia de tourear sozinho esse menino que se mete pelos olhos dentro que é melhor que os outros todos, que pode com todos eles? E os rejoneadores espanhóis, querendo fazer frente ao invasor por-

tuguês, meteram-se numa batalha perdida.

Realmente, é dos livros: no toureiro, a especialidade dos empresários que ditam as leis sempre foram as grandes figuras, não as bandeiras nacionais. E Moura continua à frente, no número de corridas e nas orlas cortadas; sem cavaleiro ao lado tem o seu nome à cabeça de cartazes das feiras de Agosto que aí vêm, Vitória, Huesca, Gijón, Bilbao, Cuenca, Alcalá de Henares, Almería e não sei quantas mais, incluindo uma das corridas do centenário da famosa praça de El Puerto de Santa Maria. Ou seja: pela primeira vez na história da tauromaquia acontece uma figura estrangeira ser capaz, em Espanha, de enfrentar, e resistir, e fazer gato-sapato de um veto que as figuras da pátria do toureiro lhe querem impor, ao verem que de seu terreno se faz conquistador. Um conquistador que terá agora, como dizem por aquelas terras, de apertar os machos — pois lhe irão exigir o que sempre o público exigiu, implacável, às figuras de época.

Epílogo, que não é preciso mas eu acrescento por causa das coisas. Não conheço o João Moura, nunca até hoje falei com ele. Não calhou. Mas escrevo tudo isto por duas razões: primeira, porque é preciso que alguém o escreva; segunda, porque me dá na realíssima gana escrevê-lo, assim, sem ninguém me encomendar o sermão, mandar lembrança ou recado com envelope-mistério, pagar bilhete de entrada, fazer oferta de habitação ou emprego, viagem com cama, mesa e roupa lavada, almoço com marisco, coisíssima nenhuma dessas que, se não existissem, havia toureiros que também não existiam da forma como os pintam.

Hoje



Esta noite, através da RTP-1, será exibido o 6.º episódio da rubrica «A Duquesa de Duke Street»

RTP-1

- 13.25 Eurovisão - «Jogos Olímpicos de Moscovo» - Transmissão directa das provas de ginástica.
- 14.50 Atletismo - Transmissão directa (C)
- 19.30 País, País - Informação regional
- 20.00 Telejornal (C)
- 20.30 Tempo de antena (C) - Dedicado ao Partido MDP/OD
- 20.40 Autores portugueses (C) - Integrado nas comemorações do «Ano de Camões», Ivette Centeno conversa com Maria de Lurdes Saraiva.
- 21.05 O Tempo (C)
- 21.10 Uma boa Golfada de Ar (C) - 4.º episódio. Produção e realização de Les Chatefield. Interpretes: David Jason, Jacqueline Clarke, Richard Wilson, Alen Armstrong e Malcom Stray.
- 21.40 A Duquesa de Duke Street (C) - 6.º Episódio - «Por Amor ao Dinheiro». Realização de Raymond Menmuir. Interpretes: Gemma Jones Welsh, John Cater, Ed Vereaux, Paul Curran e Angharad Rees.
- 22.30 Jogos Olímpicos de Moscovo (C) - Transmissão em diferido dos vencedores da jornada.
- 23.30 Vinte e quatro horas (C).

RTP-2

- 20.02 Eurovisão - Jogos Olímpicos de Moscovo - Transmissão em diferido do resumo dos jogos.
- 20.30 Os 4 Fantásticos - 12.º episódio desta série infantil de desenhos animados.
- 21.00 Sinhaçinha Flô (C) - 28.º Episódio
- 21.30 Informação/2 (C)
- 22.00 Saravah - Célia Azevedo dirigirá este espectáculo em que actuarão Claudia Versiani, Claudia Jorge e o Grupo «Cantares»
- 22.30 Directo/2 (C) - Programa do Departamento de Informação.

uma comédia explosiva de
DUSAN MAKAVEJEV

dedicada à memória de
WILHELM REICH

UM FILME
SOBRE
ORGASMOTERAPIA

WR os mistérios do organismo
WR LES MYSTERES DE L'ORGANISME

"Irresistível de humor"
(O JORNAL)

quarteto 3.ª SEMANA

NA TV PAGA 1000\$000 NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 16 ANOS FILMS DE DUBIAGE

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

DOMINGO DIA 27
«A QUEDA DUM ANJO»
C. C. BRANCO
EM PINHAL DE FRADES

Teatro da Cornucópia

Capitão Schelle Capitão Loco

ÚLTIMAS SEMANAS

Todos os dias às 21.30 h
Dom. Só às 17.00 h
2.ª-feira descanso
n/acons. men. 18 anos
Subsidio de S.E.C.

ESTUDIO 444 ESTREIA AMANHÃ
Às Matineas das 15,30 e 18,30 H

FESTIVAL BUGS BUNNY

VEM AÍ UM ACONTECIMENTO CINEMATOGRAFICO!

Os seus amigos, os novos e os antigos são encontrados imediatos do mais festivo grau!

...BUGS BUNNY
BIP BIP
WILD COYOTE
DUFFY DUCK

O produtor e realizador
CHUCK JONES
argumento
MICHAEL MALTESE
e **CHUCK JONES**

PARA TODOS MAIORES DE 6 ANOS

e à Noite na sessão das 21,30 Horas

O filme que deve ver!

Clint Eastwood
Harry-O
detective em acção

(MAGNUM FORCE)

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
A Duquesa de Duke Street
(21.40)

RTP-2
Saravah
(22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

13.30 Eurovisão - Jogos Olímpicos de Moscovo-80; 15.00 Atletismo - transmissão directa; 19.00 País, País; 19.30 Saúde; 20.00 Telejornal; 20.30 Espectáculo, Teatro 2; 21.00 O Tempo; 21.05 Música-80; 21.30 40/60 - programa de informação; 22.30 Eurovisão - Jogos Olímpicos de Moscovo-1980; 23.30 24 Horas

RTP-2

20.00 Eurovisão - Jogos Olímpicos de Moscovo-1980; 20.30 Ginástica feminina - transmissão em diferido das provas finais; 21.30 Informação/2; 22.00 Sinhaçinha Flô - episódio n.º 28; 22.30 Cine-Clube com o filme «Ludwing»

N. B. - Os programas que tem a indicação (C) são emitidos a cor.

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto Tel: 371254
1200 LISBOA

lembra os seus clientes que encerra de 1 a 25 de Agosto

MEDALHAS COMEMORATIVAS DE ANIVERSÁRIOS DE CONFERÊNCIAS CONGRESSOS

MAIOR PRODUÇÃO DE MEDALHAS CAMARÁRIAS

ROTEIRO CULTURAL

Música

O último concerto da Camerata Lysy, integrado no VI Festival de Música da Costa do Estoril, realiza-se hoje, pelas 21.00 horas, no Pavilhão dos Congressos do Estoril.

Neste seu concerto de despedida, que será gravado pela RTP a Camerata Lysy tocará «Noite Transfigurada» de Schoenberg; Concerto em Mi menor para violoncelo, de Vivaldi; Sérénade Mélancholique, de Tchaikovsky, e Andante com Variazioni de Paganini, sendo solistas Alberto Lysy (violino) e Eduardo Vassallo (violoncelo) membro da Camerata.

Concertos de Percussão solo pelo baterista Zlatko Kaucic, fundamentalmente centrados na improvisação sobre fitas gravadas com crianças, num colégio infantil dos arredores de Lisboa, decorrem a partir de hoje à noite, amanhã e no sábado no Hot Clube de Portugal.

Recordando um pouco Zlatko Kaucic é um baterista jugoslavo, nascido em 1953, residente em Barcelona e que já há alguns meses divide o seu tempo entre essa cidade e Lisboa.

Trata-se do músico ligado ao meio português com maior experiência no campo das

novas correntes europeias dado que, durante a sua permanência na Suíça, tocou com Irene Schweizer, e Radu Malfatti e posteriormente, na Espanha fez parte do trio de Mike Osborne.

Vindo pela primeira vez a Portugal com o grupo de Paul Stocker, por cá se tem mantido mais ou menos permanentemente, sendo um pilar importante de todos os grupos que se constituem para acompanhar solistas de jazz estrangeiros em Lisboa, como no caso do Steve Potts, Michael Garrick ou Don Rendell.

Faz parte do grupo que regularmente acompanha Rão Kyao, nomeadamente na recente ida a Macau e Hong Kong, e neste momento é ainda membro do Quarteto de José Eduardo.

Exposições

Prosseguindo a sua digressão pelo país a exposição «Gaibéus e o seu tempo» encontra-se de 23 a 29 de Julho em Cuba (Alentejo), numa iniciativa da Câmara Municipal daquela vila.

A exposição traça uma panorâmica da vida cultural e literária de Alves Redol desde o seu início até ao aparecimento de «Gaibéus» integrando-a na evolução da vida mundial e portuguesa e do surgimento do neo-realismo.

O Museu de Arte Contemporânea de Lisboa, reabre hoje, na sua totali-



«Quanto vale um poeta?», diariamente, pela Seiva Trupe no Teatro de Campo Alegre no Porto

dade, com uma exposição de pintura intitulada «Meio Século de Arte Portuguesa 1900-1950».

Pinturas, esculturas, desenhos e aquarelas de alguns dos mais consagrados artistas portugueses, entre eles Eduardo Viana, Almada Negreiros e Amadeo de Souza Cardozo estão representados nas galerias do Museu.

Francisco Franco, Carlos Botelho, Canto da Maia e Diogo Macedo são outros dos autores cujas obras, pertencentes ao espólio do Museu, estarão expostas a partir de hoje.

O Museu localizado perto do Chiado, o antigo convento de São Francisco, fechou em 1963 devido às más condições em que se encontravam

as instalações, tendo reaberto parcialmente em Junho deste ano com uma exposição de obras de Columbano Bordalo Pinheiro.

Até 31 do corrente poderá ainda ser visitada a exposição colectiva que a Cooperativa «Diferença» (na Rua de S. Filipe Nery, 42-1.º) organizou como homenagem ao seu sócio fundador José Conduto, recentemente desaparecido.

Nesta exposição participam, Alberto Picco; Ana Isabel, Ana, Artur Rosa, Barrias, Cerveira Pinto, Escada, Ernesto de Sousa, Fernando Calhau, Helena Almeida, Joana Rosa, Joaquim Carapinha, Joaquim Tavares, João Vieira, Jorge Fallorca, José de Carvalho, Leonel Moura, Madeira da Rocha,

Monteiro Gil, Palolo, Paulo Inácio, entre outros.

Teatro

Diariamente no Teatro Campo Alegre do Porto, a Companhia SEIVA Trupe apresenta o espectáculo «Quanto Vale um Poeta?» especialmente concebido para as comemorações do IV Centenário da Morte de Camões.

Miguel Graça Moura foi o autor musical das muitas músicas que se ouvem no espectáculo e coordenou as restantes, Manuel Passos dirigiu os apontamentos coreográficos, Júlio Resende e Francisco Laranjo são os autores da cenografia e figurinos, a direcção e encenação são de Nor-

berto Barroca.

«Quanto Vale um Poeta?» tem ainda a participação de cerca de trinta actores músicos e técnicos, e a Seiva Trupe pensa apresentá-lo até à primeira semana de Agosto, entrando esta companhia de seguida nas suas merecidas férias.

«Depois do êxito em Lisboa e Setúbal, o GITT - Grupo de Iniciação Teatral da Trafaria - regressa à Trafaria para apresentar o seu 9.º espectáculo, a peça de Brecht «A Boda dos Pequenos Burgueses» que tem encenação de José Caldas e cenografia de Dalton Asseff.

«A Boda» realiza-se no Casino amanhã, no sábado e no domingo, pelas 21.30 h.

Cinema

«A Canção de Lisboa» de Cotinelli Telmo, rodada em 1933, é o filme que será exibido amanhã à noite, na nova sala da Cinemateca, na Rua Barata Salgueiro. Diálogos de José Galhardo, música de Raul Portela e Raul Ferrão, direcção musical de René Bohet, e Jaime Silva Filho. Os principais papéis cabem a Vasco Santana, Beatriz Costa, António Silva, Teresa Gomes, Sofia Santos, Manoel de Oliveira, Manuel de Santos Carvalho entre outros.

Entretanto, hoje, será exibido, no âmbito do mesmo ciclo, o filme «A Severa», de Leitão de Barros.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	48560	53560
ALEMANHA FED. (marco)	27865	28875
AUSTRIA (xelim)	3580	4500
BELGICA (franco)	19658	19758
BELGICA (cruzeiro)	9608	9658
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	41835	43335
(notas de 5 a 1000)	41885	43385
DINAMARCA (coroa)	8895	9835
ESPANHA (peseta)	5645	5745
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	47385	49385
(notas de 5 a 1000)	48335	50335
FINLÂNDIA (marka)	13335	13395
FRANÇA (franco)	11390	12350
HOLANDA (florim)	25330	26330
INGLATERRA (libra)	115330	119330
ITALIA (lira)	5053	5063
JAPÃO (iene)	1195	1225
NORUEGA (coroa)	10800	10850
SUECIA (coroa)	11370	12330
SUIÇA (franco)	30505	31515
VENEZUELA (bolivar)	9870	10370

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

1.º Programa
17.30: Sem margem; 18.00: Informação; 19.30: Jornal da noite; 20.00: Pequenas obras de música clássica; 21.00: Quando o tempo é poema; 21.20: Solistas instrumentais; 21.30: 9.º Episódio do Folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro; 22.00: Programa da noite - Livre e directo (Revista desportiva); 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa
17.00: Uma obra... duas interpretações: - O Concerto de Mendelssohn interpretado sucessivamente pelos violinistas Christian Ferras e David Oistrakh; 19.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Efeméride musical: nasce Adam - Giselle, de Adolphe Adam, pela Orquestra do Conservatório de Paris; 21.00: Sinfonia n.º 34, em dó maior, K. 338, de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; 21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.00: Recital de cravo, preenchido com obras de Handel, Couperin e Bach; 22.40: Músicas de todos os quadrantes; 23.00: Intercâmbio musical; 23.45: Quarteto n.º 2 em sol maior, op. 18 n.º 2, de Beethoven, pelo Quarteto Húngaro; 00.10: Rapsódia Romena n.º 1, de Enescu, pela Orquestra Filarmónica de Nova Iorque; 00.25: Concerto n.º 2 em fá menor, op. 21 para piano e orquestra, de Chopin, Orquestra Filarmónica de Berlim; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)
17.03: Contacto; 18.45: Dossier Ciência; 19.30: Rubrica Firestone; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Mensagens bíblicas; 21.20: Diálogo; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE; 23.00: Noticiário.

RC - FM - Estéreo (97,4 MHz)
16.03: Rock em Stock; 17.30: Noves fora Rock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Café Concerto; 23.00: Noticiário.

Rádio Renascença
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia - Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Cantinho dos Amigos; 20.00: 60 minutos; 20.54: Apelos; 21.05: Êxitos para si; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Ao Encontro da Grande Música; 23.30: Estante Giratória; 23.55: Fecho.

Transportes de Caminhos de Ferro Portugueses
Tragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 12691

HORIZONTAIS:
1 Em excesso. Tostas.
2 Baú. Batráquio anuro.
3 Passada. Tempo do verbo ir. Por baixo de.
4 Niquel (s.q.) Cacetes (Prov.). Doutor.
5 Comprara garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Distrito da Índia Portuguesa.
6 Acrescentar. Lavar.
7 Peregrino ou Romeiro de Meca. Clima.
8 Artigo definido (ant.). Um gosto em meio de muitos dissabores. Proposição.
9 Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Sadias. Madeira.
10 Ratar. Altrapoar.
11 Artigo definido. Instrumentos para atirar setas. Isolado.

VERTICAIS:
1 Antiga província de França. Nome de homem.
2 Tramara. Reino da Federação Indochinesa.
3 Levanta. Nome de mulher. Próprio pessoal.
4 Basta. Planta gramínea de cuja farinha se fabrica pão. Rádio (s.q.).
5 Explodir. (fig.).
6 Igual. Apelo.
7 Cobre de lodo. Pronome demonstrativo.
8 Abreviatura de Santíssimo. Curas. Reis.
9 Saudáveis. Oceano. Ruim.
10 Comparar. Oferecer.
11 Fico de sobejo. Um dos apóstolos.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8751

HORIZONTAIS:
1 Executará. Fêmea do lobo.
2 Impulso. Orça.
3 Enfadaria.
4 Limpar metais. Donzela de Orleães.
5 Antes do meio-dia. Anel. Nome de homem.
6 Chiste.
7 Moveram os remos.
8 Satélite de Júpiter. Átomo. Abismo.
9 Impressão. Lugar de contenda.
10 Aparência. Celebraram em verso.
11 Nome de frutos. Guarnecera de asas.

VERTICAIS:
1 Nota musical. Conjunção. Gostar muito de.
2 Fileira. Oceano. Rezo.
3 Suplica. Regras.
4 Ave trepadora. Pessoa importante (fig.).
5 Corte com serra. Duna da Suécia.
6 Folha de ferro estanhada. Nome que os Egípcios davam ao Sol.
7 Vila e concelho do distrito de Aveiro. Peta (pop.).
8 Cidade da Ucrânia. Chefe etíope.
9 Unido. Simples.
10 Palmeira da Amazônia. Irritar.
11 Sódio (s.q.). Uma das Espórades. Ramada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12690

HORIZONTAIS:
1 Atearas.
2 Arras. Mamo.
3 Réu. Cai. Sem.
4 Réu. Moiro. Se.
5 O. Terreal.
6 Cr. Mios.
7 Crér. Obás.
8 HOMEM. Ode.
9 Ega. Em. Ia.
10 Gera. E. Rada.
11 Acaso. Prosa.

VERTICAIS:
1 Pargo. Chaga.
2 Rer. Cró. E.C.
3 Aru. Tremera.
4 Tá! Me. Regas.
5 Escora. Má. O.
6 Air. É.
7 Irem. De.
8 Am. Oaio. Mar.
9 Sás. LOBO. DO.
10 Més. Sadias.
11 HOMEM. Seara.

Provérbo: O HOMEM É O LOBO DO HOMEM

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8750

HORIZONTAIS:
1 Paus. Secara.
2 Ari.
3 SM. Calara.
4 Taco. Ala. Os.
5 Aros. Sarar.
6 Lã. Ras.
7 Amargam.
8 Luva. Somara.
9 Aras. Somas.
10 Gó. Cearas.
11 Ásia. SS. Rãs.

VERTICAIS:
1 Pasta. Alaga.
2 Armaz. Muros.
3 Uil. Colava.
4 Coseras.
5 Ma.
6 Lascasses.
7 Emala. Roias.
8 Corar. Amar.
9 Asa. Armamar.
10 Rs. Ora. Rosa.
11 Aans. Soas.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral limpo, o vento era fraco havia neblinas em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	22°
V. REAL	22°
PORTO	19°
P. DOURADAS	23°
COIMBRA	20°
C. CARVOEIRO	20°
PORTALEGRE	25°
LISBOA	25°
ÉVORA	26°
SINES	22°
BEJA	26°
SAGRES	26°
FARO	26°
P. DELGADA	22°
FUNCHAL	22°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
1.19 3,3 m	6.59 1,5 m
13.44 3,4 m	19.28 1,4 m
Dia 25	
2.11 3,4 m	7.46 1,3 m
14.32 3,6 m	20.14 1,1 m
Dia 26	
2.58 3,6 m	8.30 1,1 m
15.16 3,8 m	20.57 0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento fraco, neblinas matinais em especial junto à costa.

AMANHÃ
NASCE ÀS 6.32
OCASO ÀS 20.54

DIA 27 DIA 3 DIA 10 DIA 18

Teatro

Lisboa

PERMANENTE

Lidia Almeida: Cq. da Ajuda, 170 (Tel. 637318); **CARTAXO**: Av. da Igreja, 21 C (Tel. 897958); **VALLE**: Av. Marquês de Tomar 47 (Tel. 773043); **MARQUES**: Est. de Benfca 648 (Tel. 700096); **SILMAR**: Rua de São Lázaro 128 (Tel. 42829); **PATRIA**: Cq. dos Mestres, 30 A (Tel. 680627); **MICHAEL**: Rua São Bento 380-382 (Tel. 662162); **BARROS GOUVEIA**: Rua Vale Formoso Cima 79 B (Tel. 382180); **BRANCO**: Av. Comb. G. Guerra 29 (Tel. 2112081); **JOLEN**: Rua Dr. Alexandre Braga, 3 B (Tel. 910812); **PONTINHA**: Est. St. Eloi 4 Lt SE (Tel. 990220).

REFORÇO

DURÃO: Rua Garrett, 92 (Tel. 324166); **MARTINS LDA**: Rua Fernão Magalhães, 33 (Tel. 849448); **CONDESTAVEL**: Rua Coelho da Rocha, 119 (Tel. 666206); **LUSITANA**: Av. de Roma, 18 A (Tel. 885443); **ORIENTAL DE LISBOA**: Rua Alves Torgo, 2 B (Tel. 545079); **PATULEIA**: Alm. Linhas Torres, 262 B (Tel. 790332); **CENTRAL DOS OLIVAIAS**: Rua Alf. Barriero Ruas, 7 C (Tel. 315539); **AGUIAR**: Av. Col. Bordoal Pinheiro, 98 A (Tel. 764629); **MARLIZ**: Cq. da Picheleira, 140 BC. Rua Prof. Mira Fernandes MAF (Tel. 880703); **SOUSA MARTINS**: Rua Sousa Martins, 25 (Tel. 553468); **CORREIA DE AZEVEDO**: Rua Luis de Camões, 42 B (Tel. 638625); **TAVARES DE MATOS**: Rua 8 Lt 308 (Tel. 993220); **VAZ MARTINS**: Rua António Ferro, 6 A (Tel. 880760); **NOVA**: Rua Açores, 11 A (Tel. 910305); **MATOS**: Tv. Prioras (Viv. Morgadinho) (Tel. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ** - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Carcaval - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** - Vilar - Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Trindade Brás - R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS** - Godinho - R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Até às 21 horas; **PARADE** - Brandão - Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Junqueiro Mendes - Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Tels. 262313/267314) Até às 22 horas; **ES- TORIL** - Parque - Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191) Até às 21 horas; **CAS- CAIS** - Cascais - R. Conde Monte Real B. Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia**: R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas

Linha de Sintra

AMADORA - Nova - R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) Permanente; **Cavaca** - R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) Até às 22 horas; **DAMAIA** - Damala - P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ** - Correia - L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); **CAMA-**

RATE - Nova da Charneca - R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM** - Rodrigues Garcia - Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **MEM MARTINS** - Quim - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012) Permanente; **AGUALVA** - CACÉM - Mira Sintra - P. N. Torre, 310 Até às 20.30; **MERCÉS** - Claro Russo - Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SIN- TRA** - Marrazes - Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES** - Abreja (Tel. 299088)

Outra Banda

ALMADA - Castro Rodrigues - R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE** - Garcia Reis - R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARAN- JEIRO** - Oliveira Sérgio - Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** - Chal - Av. General Humberto Delgado, 7-C (Tel. 2403218); **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233028); **BARREIRO** - Moderna - R. D. Henri- queta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443); **AMORA** - Matos Lopes - R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL** - Soremanho - R. Paiva Co-elho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO** - Higien - R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA** - União Montense - Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Gusmão - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Gameiro - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Porto

VILARINHA - Rua de Vilarinha, 161. Tel. 682014; **GUERRA** - Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 52444; **LEMOES E FI- LHOS** - Praça de Carlos Alberto, 31. Tel. 21309; **LIGA DA ASS. SOC. MU- TUOS** - Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711; **CASTRO CARNEIRO** - Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; **HENRI- QUES** - Praça da Batalha, 64-A. Tel. 25173; **SERPA PINTO** - Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697.

MORENO, LDA. - Largo de S. Do- mingos, 44. Tel. 23545; **BONFIM** - Rua do Bónfim, 83. Tel. 52444; **GUIMA- RAES** - Rua de Francos, 37. Tel. 60103; **VASQUES** - Rua das Condo- mínhas, 794. Tel. 62027.

Coimbra

LUCIANO E MATOS - Rua da Sofia, 7-11 Tel. 21247.

Cine

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
ABC do Amor
Não acons. m. 18 anos
SALA B
As 21.30 e 23 h
N. ac. m/13 anos
COM JEITO VAI ... INGLATERRA

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19.00 e 21.30
Para todos
UM ASTRONAUTA NA CORTE DO REI ARTUR
Productions Walt Disney
C/ Denis Dugan, Jim Dale-Ron Moddy e Kenneth Moore
6.ª semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
HOJE ESTREIA ÀS 21.30
Não acons. m/13 anos
Jean-Louis Trintignant, Catherine Deneuve em
O DINHEIRO DOS OUTROS
Um filme de Christian de Chalonge
Colorido

Hoje 23.30 não acons. men. 18 anos
os SELVAGENS DA NOITE
de Walter Hill

AVIS 547163

Av. Duque D'Ávila, 45
ESTREIA ÀS 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A angústia e o desespero de um homem encurralado... por cães treina- dos para matar!
12 HORAS DE PAVOR
com James Brolin, Susan Clark, Earl Holliman

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14.30, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 10 anos
O CAPITÃO SEM BARCO
Um filme de Norman Turog

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Johnny Weissmuller, Maureen O'Sullivan em
TARZAN ENCONTRA UM FILHO
Um filme de Richard Thorpe
Para todos

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O HOMEM DA MARATONA
com Dustin Hoffman, Laurence Oliver
um filme de John Schlesinger

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Óscar da Academia
18.ª semana de êxito
As 23.45 - Não acons. m. 13 anos
007 JAMES BOND - ORDEM PARA MATAR

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
Quando elas investigam... é a fundo
INVESTIGAÇÕES SEXUAIS
Pornográfico Hard Core
As 24 h
Não acons. m/13 anos
O XERIFE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
As 21.45 - Estreia do filme
O DINHEIRO DOS OUTROS
Um filme de Christian de Chalonge
com: Jean-Louis Trintignant e Cathe- rine Deneuve
Não acons. m/13 anos
As 24 horas
O IMPÉRIO DO GREGO
Não acons. m/13 anos

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30
O EXPRESSO DE CHICAGO
Filme de Arthur Miller
com Gene Wilder, Jill Clayburgh e Ri- chard Pryor
não acons. m/13 anos

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39
As 21.30
não acons. men. 18 anos
CICLO DO PANORAMA DO CINEMA SONORO PORTUGUÊS
A SEVERA
de Leitão de Barros - 1931

CITY CINE 579460

Rua Tomás Ribeiro, 34
As 14.30, 18.00 e 21.10
Não acons. men. 13 anos
BARRY LYNDON
Com Stanley Kubrik e Ryan O'Neal
As 24 horas
O JARDIM EM QUE VIVEMOS
de Vittorio de Sica

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés
As 15.30 e 21.30
A 36.ª CAMARA
De Shaolin

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damala
As 21.30 horas
M/ de 18 anos
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
Um filme de Rainer Fassbinder
com: Hanna Schygulla e Klaus Loiwitzch

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
HOJE ESTREIA ÀS 21.30
ASSALTO NO ALTO-MAR
Um filme de Andrew V. McLaglen
com: Roger Moore, James Mason e Anthony Perkins
Int. a m/13 anos
Colorido

ESTÚDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 21.30, para todos
PLAY TIME
(Vida Moderna)
a obra prima de Jacques Tati
As 15.30 e 18.30 últimas de
O AMOR ÀS 3 DA TARDE

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83 B
As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Você vai invejar as loucuras aquáticas destes campeoníssimos
CAMPEÕES DE NATAÇÃO
C/ James Daughton e Gunilla Hutton
2.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O AMIGO AMERICANO
C/Dennis Hooper
As 18.15 horas
Não acons. m/18 anos
SHAMPOO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 - N. acons. m. 13 anos
Ainda e sempre a mais gigantesca de todas as aventuras
OS CANHÕES DE NAVARONE
Com Gregory Peck, David Niven e An- thony Quinn

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
As 14.00 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
C/ Bette Midler e Alan Balet
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
em 2.ª semana
As 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 18 anos
Em 3 dimensões e som quadrifónico
DINASTIA
Com Bobby Ming

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
As 15.30, 18.30 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
CIDADE EM CHAMAS
Um filme de Alvim Rakoff
com Barry Newman, Susan Clark, Ava Gardner

MUNDIAL 538743

R. Martins Ferrão, 12-A
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Laurence Mercier, Dora Doll
AS RAPARIGAS DO REGIMENTO
Um filme de Claude Bernard-Aubert

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Ro- bert Altman

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30
Não acons. m/18 anos
Um filme de amor... muito erótico
AMOR LOUCO, LOUCO

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
O TIGRE DO RIO KWAI
LUTAS - CILADAS

PATHE 821933

R. Francisco Metrass, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Int. menores 13 anos
VAMOS A ISTO RAPAZES
COLORIDO
Com Terence Hill e Bud Spencer

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão
ESTREIA ÀS 21.30
Int. m/13 anos
A PROFESSORA NA PRAIA
Uma comédia fresca

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16
SALA 1 - 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
O SEGREDO DE FEDORA
SALA 2 - 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
OS 4 DA VIDA AIRADA

SALA 3 - 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO

SALA 4 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
PASSAGEIROS DO TEMPO
Com Malcolm Dowel e David Warner

ROMA 887778

Av. de Roma, Lte JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
Uma estreia de alta emoção!
ROMA VIOLENTA
Um estuendo policial com John Stei- ner e R. Conde
Venha mais cedo e aprecie «Sinhazi- nha Flô» no nosso aparelho instalado junto ao bar
2.ª semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
CIDADE EM CHAMAS
colorido
com Barry Newman, Susan Clark

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30 - N. ac. men. 18 anos
A mais real e fantástica odisseia da II Grande Guerra
O SOLDADO DA RAINHA

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Atenção ao horário especial para este programa
4 sessões: 14, 16.30, 19 e 21.45
Int. men. 18 anos
A PROCURA DE UM HOMEM
Diane Keaton
Projeção do filme 5 minutos após o início das sessões
9.ª semana

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45 e 19
Últimas exhibições
Não acons. m/13 anos
É a comédia da década
CORAJEM, FUJAMOS!
5.ª semana

As 21.30 horas - ESTREIA
UM CASAMENTO 'MUITO' ORIGI- NAL
Uma comédia divertidíssima... com Perry King e Meg Foster

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep
18.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
A MONTANHA RUSSA
Um filme de James Goldstone.
atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensão de Sensurround

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
ela tem 40 anos é divorciada ele é bastante mais novo... a situação será perigosa?
40 ANOS IDADE PERIGOSA

XENON 368480

Av. Restauradores
AMANHÃ ÀS 21.30 H
MAJURAÇÃO
Com o filme que vem no momento exato
A RAPARIGA DE OURO
as olimpíadas de Moscovo com toda a sua grandiosidade com Susan Anton

teatros

MONUMENTAL - «A Gravata» às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS - «A Ratoeira» às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO - «Capitão Schelle Capitão Ego» às 21.30 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLÍMPIA - Sessões permanentes, «A Grande Cavacada», 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO - «Paraiso Sexual», às 21 e 23 (18 anos)
PARIS - «A Violação de uma Adoles- cente» às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - «O Regresso de Shangai Joe», às 21.30 (13 anos)
LUMAR - «A Especialista» às 21.30 (13 anos)
CINEARTE - «Morte Em Amesterdão» às 21.30 (18 anos)
ROYAL - «Assassinos sobre Rodas», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «As mais doces profissões» 21.15 (18 anos)
OEIRAS - Oeiras-Cine - «Testemu- nha Invisível» 21.15 (18 anos)
PARADE - Royal-Cine - «O Desafio do dragão» 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «Recorda o meu nome» 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impeta - «Do Inferno à Vitória» 21.30 (13 anos).

outros cinemas

ESTORIL - Palácio - «Atentado ao Presidente», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS - Oxford - «Entre duas Pai- xões», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «Cactus Jack - O Vilão» 21.30 (13 anos)
CACÉM - Estúdio Flores - «O Magni- fico agente secreto» 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - «Uma família na floresta» 21.30 (13 anos)
DAMAIA - D. João V - «O Casamento de Maria Braun» 21.30 (18 anos)
AMADORA - Cinestudio - «Gelado de limão» 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS - Cine Chaby - «Ban- queiros» 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Já se viu tu?» 21.30 (13 anos)
SACAVEM - S. José - «Uma mulher chamada apache» 21.30 (13 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques - «

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade: **RUA LUZ SOBRADO, 44**
1200 LISBOA
Telefone: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes: Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21h)
Porteiro - 321154
Redacção - 320271/2/3
Mensagens gravadas - 320229

Endereço Telegráfico: DIBOAL
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Sá Carneiro e oito ministros em viagem à ilha da Madeira

Sá Carneiro parte amanhã para a Madeira, tentando subtrair ao general Ramalho Eanes parte do prestígio que está a conquistar pelo seu activo papel em prol da autonomia dos arquipélagos dos Açores e Madeira.

Assim, com Eanes desde hoje e por mais três dias, nos Açores, o Primeiro-Ministro e o seu séquito de oito ministros abalam amanhã de Lisboa às 18 e 30 com a intenção de permanecerem na ilha da Madeira até ao dia 27.

Sá Carneiro faz-se acompanhar dos ministros da Justiça, Finanças, Educação, Trabalho, Assuntos Sociais, Agricultura, Comércio e Transportes.

O programa da visita não diz minimamente o que vai fazer tal panóplia de dignitários governamentais para além de falar, genericamente, em reuniões e almoços de trabalho e visitas «informais» a vários locais com apreciação no percurso de diversas obras concluídas ou em execução. Mas não deixa de apontar para uma conferência de imprensa e um jantar com discursos do Primeiro-Ministro e do Presidente do Governo Regional.

A propaganda, portanto, não foi descuidada.

O regresso de Sá Carneiro a Lisboa está previsto para as 22 e 30 de domingo próximo.

(Hoje 24 páginas)

Desde esta manhã

Eanes: quatro dias nos Açores para uma visita de autonomia

«Hoje podemos dizer que as nossas pretensões são compreendidas e os nossos fundamentais direitos respeitados», disse o Presidente do Governo Regional dos Açores, ao saudar, ontem, a população da região pela visita do Presidente da República, que vai ali promulgar, na cidade da Horta, o Estatuto Autônomo dos Açores.

Eanes chegou esta manhã ao aeroporto das Lajes, para uma visita de quatro dias, a terceira durante o seu mandato, à Região Autónoma dos Açores. A promulgação do estatuto autônomo é o objectivo principal da viagem mas Eanes inclui, ainda, no seu programa visitas às ilhas Terceira, S. Jorge, Graciosa, Faial, Pico e S. Miguel, e um particular interesse na apreciação do andamento das obras de reconstrução nas zonas mais

afectadas pelo terramoto de Janeiro passado.

A promulgação do Estatuto Autônomo, verdadeira Constituição do povo açoriano, no quadro mais amplo da Constituição da República, efectua-se amanhã à tarde na cidade da Horta no decorrer de uma sessão extraordinária da Assembleia Regional dos Açores.

Mota Amaral destacou ontem, na mensagem a que aludimos no início deste texto, a irreversibilidade do Estatuto e o facto de ele consagrar as conquistas açorianas em matéria de autonomia. «Por mais voltas que se dêm no quadro político nacional, desde que se respeitem os valores e as regras básicas da democracia, não é já possível fazer voltar atrás a autonomia dos Açores» comentou o líder do Executivo açoriano.

Mota Amaral disse que, mesmo no caso de uma «convulsão totalitária, que pretendesse oprimir-nos, não faltaria, certamente, ao povo e aos governantes dos Açores, a coragem e a firmeza necessárias para defender, perante o mundo e à face do direito das gentes as liberdades açorianas».

A mensagem do presidente do Governo Açoriano foi dirigida à população da região autónoma através da Rádio e da TV e consistiu fundamentalmente num histórico das lutas pela autonomia desde o século passado para realçar o significado do Estatuto conquistado com o aplauso e a unanimidade da própria Assembleia da República.

«Esta visita é uma visita de autonomia», disse Mota Amaral sobre a visita de Ramalho Eanes, «enquanto as visitas que os outros chefes de Estado fizeram a os Açores, desde a visita régia em 1901 caracterizaram-se por visitas de soberania».

O programa da visita

A promulgação do Estatuto Autônomo é o ponto alto desta visita oficial do Presidente e está marcada para amanhã à tarde na cidade da Horta. Mas o general Ramalho Eanes tem um denso programa a cumprir nos quatro dias de estadia em terras açorianas.

Assim, o general Presidente entregará a Medalha de Ouro dos Serviços Distintos à Base Aérea das Lajes, ao Regimento de Infantaria de Angra do Heroísmo e à corveta «Jacinto Cândido».

Aquele galardão foi atribuído pelo general Ramalho Eanes àquelas unidades da Força Aérea, Exército e Armada, por motivo da actuação dos militares no socorro aos sinistrados do sismo que em 1 de Janeiro atingiu as ilhas Terceira, São Jorge e Graciosa.

Segundo o programa oficial

GITUS
TURISMO SOCIAL

ITÁLIA

1 SEMANA EM ROMA

de 23 a 30/8 e de 5 a 12/9 - 24 300\$00

CIRCUITO ITALIANO

de 23 a 30/8 e de 30/8 a 5/9 - 31 800\$00

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONTACTE

GITUS

Av. da Liberdade 70-3, 1.º, Lisboa

Telex - 32 05 56-32 06 36-36 43 01

PDC em conferência de Imprensa AD, porque não nos queres?



Os dirigentes máximos do PDC: eles só queriam estar na AD

«Talvez a esquerda tenha sido objectiva» afirmou esta manhã o dr. Santos Ferreira, secretário-geral do PDC, quando lhe fizeram notar algumas análises políticas coincidentes com forças de esquerda.

Para o PDC, a AD teve uma «escassa maioria» e adianta mesmo que a esquerda teve, no total, mais 300 mil votos. Mas não foi, logicamente, para elogiar a esquerda que o PDC falou esta manhã com os órgãos de Comunicação Social.

Foi mais um lamento e uma acusação à AD: a recusa do PSD em aceitar «alargar a AD ao PDC». A resposta era assinada por Carlos Macedo da Comissão Política do PSD. Quanto ao CDS, nem sequer respondeu. «Têm medo que lhe tiremos votos, já que estamos em terreno comum».

Vários elementos da direcção política do PDC estão na mesa. O dr. Freitas Lemos, da Comissão Política, sorri de frente para as câmaras da RTP. Volta a sorrir sempre que as câmaras o focam. Percebemos de pois porquê. O PDC queixa-se de silenciamento nos órgãos de Informação.

«Quem osiljar «alargar a AD ao PDC». A resposta era assinada po-se de silenciamento nos órgãos de Informação.

«Quem os silencia? Os órgãos de comunicação estatizados estão nas

mãos da AD. E, então, a AD?». O dr. Santos Ferreira, depois de algumas deambulações, diz que a culpa é mesmo da AD. «Somos silenciados e hostilizados».

Sem ter «bilhete» de entrada na AD, o PDC vira-se para a Frente Nacional. Assina nos próximos dias os protocolos de um acordo. Aparecerão listas comuns, se a decisão for praticada no Conselho Nacional do PDC, no próximo dia 3 de Agosto.

Não adianta os termos desse acordo, «mas não deve haver divergências». Os dirigentes do PDC voltam a responsabilizar os dirigentes do «erro histórico»: não os aceitarem na Aliança. Acenam com os 70 mil votos que conseguiram nas últimas eleições. «O PDC não pratica o divisionismo» anuncia o PDC; por isso queria estar na AD. Agora, o CDS, sem sequer responder, leva os dirigentes do PDC ao rubro. Presidentiais não têm ainda uma ideia, o Governo AD foi «razoável» e quanto à CEE, o PDC não considera a «prioridade das prioridades». Há que privilegiar os contactos com os países de expressão portuguesa. No fundo, a conferência de imprensa foi um «re-cado» para a AD: porque não nos aceitas?

Morreu Peter Sellers

O actor britânico Peter Sellers morreu às 3 horas da madrugada de hoje, no Middlesex Hospital, de Londres, onde dera entrada terça-feira à tarde devido a uma crise cardíaca.

O estado de Peter Sellers tinha-se agravado consideravelmente durante o dia de ontem, e fora colocado com respiração artificial.

Peter Sellers de 54 anos de idade, era um homem triste.

Como actor, o último galardão foi a votação pela Academia das Artes das Ciências Cinematográficas de Hollywood como o melhor cómico de 1979, na interpretação de «Beeing There».

CSN da TAP

Continuação da pág. 1

acordo obrigatório dos trabalhadores para uma eventual mudança, baixava de 300 para 200 por cento o trabalho em feriados, impunha a flexibilidade de 4 horas para as refeições, reduzia para metade (na generalidade) os coeficientes de retribuição, liberalizava completamente as transferências e reduzia drasticamente o regime de facilidades nas passagens.

Estas medidas, segundo a CSN, não têm por objectivo solucionar o que quer que seja, mas agravar tensões. E o que o Governo quer impor, acrescenta a Comissão Sindical.

E que «profunda reestruturação» pretende este Governo, se tem na empresa os seus gestores, partidários da iniciativa privada (que se notabilizam por uma gestão económico-financeira ruinosas)? Arruinar cada vez mais a TAP-ep com medidas e iniciativas desajustadas e incomportáveis com a situação da empresa, num trabalho de sapa que visa, em última análise, entregá-la em pedaços aos interesses privados.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO - 67 947 - 18 000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO - 49 643 - 3 000 CONTOS
- 3.º PRÉMIO - 4 581 - 1 500 CONTOS

A SORTE GRANDE foi distribuída aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

67 946 - 183.720\$00
67 948 - 183.720\$00

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

1 630; 5 863; 6 182; 6 358; 6 753; 8 333; 9 974; 12 609;
12 921; 13 461; 13 552; 13 225; 16 343; 16 805; 18 291; 20 348;
21 101; 21 778; 24 336; 25 947; 26 110; 29 561; 30 691; 31 047;
32 400; 35 482; 35 702; 36 691; 40 156; 41 475; 41 977; 42 961;
45 106; 45 185; 45 506; 49 509; 50 461; 50 664; 52 207; 54 982;
55 241; 55 296; 57 318; 60 956; 69 671.

PRÉMIOS DE 2.400\$00 (CENTENAS)

4 501 a 4 600; 49 601 a 49 700; e 67 901 a 68 000.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 107 são premiados com 13 440\$00, em cada bilhete. Com 12 000\$00 são premiados os que terminem em 150, 402, 619, 689, 848, 911 ou 995. Com 7 440\$00 os terminados em 947 e com 6 000\$00 os terminados em 581 ou 643. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 18 ou 54 são contemplados com 3 000\$00. Os restantes números cujo último algarismo - terminação - seja 7, têm o prémio de 1 440\$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no dia 26 de Janeiro de 1981.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 24 de Julho de 1980

AÇORES 80

Visitando:
S. MIGUEL * TERCEIRA * FAIAL (PICO)

A - Circuito Açoreano - às 5.ªs feiras - 8 dias
B - Circuito Açoreano - às 2.ªs feiras - 8 dias
C - Circuito Açoreano - às 4.ªs feiras - 7 dias
D - SEMANA EM S. MIGUEL - às 2.ªs feiras - 8 dias

Desde Esc. **9 980\$00**

AÇORES E MADEIRA

11 dias de viagem

Visitando as ilhas de **S. MIGUEL e MADEIRA**

2.ªs feiras - Ponta Delgada/Funchal

Desde Esc. **15 950\$00**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sola, 2 • Telef. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telef. 310 77/8

com a APU Abril vencerá

OS PROBLEMAS DOS INTELECTUAIS NA ACTUAL SITUAÇÃO POLÍTICA E A SUA ACTIVIDADE NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS

ENCONTRO PREPARATÓRIO DA CAMPANHA ELEITORAL

Faculdade de Engenharia do Porto

DIA 25 JULHO / SEXTA-FEIRA / 21H30